



Programa Paisagens
Sustentáveis da
AMAZÔNIA

Relatório Anual 2022

APOIADO POR





APOIADO POR



LIDERADO POR



GRUPO BANCO MUNDIAL

O Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL, em inglês) é um programa integrado financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, em inglês). O ASL reúne sete países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname, com o objetivo de melhorar a gestão integrada da paisagem e a conservação dos ecossistemas em áreas específicas da região amazônica. Os projetos nacionais do ASL são liderados pelas autoridades ambientais em nível nacional dos países, incluindo os Ministérios do Meio Ambiente, e são executados em colaboração entre entidades públicas e privadas. O Banco Mundial atua como agência líder, e as agências GEF que fornecem apoio e supervisão incluem o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Um projeto de coordenação regional, implementado pelo Banco Mundial, fornece assistência técnica e oportunidades de gestão do conhecimento aos países participantes.

Este documento compila os resultados e avanços alcançados pelos projetos nacionais e regionais durante 2022. Este progresso é resultado da forte colaboração entre os governos nacionais e subnacionais, agências executoras, agências GEF e, especialmente, do esforço realizado pelas equipes do ASL, incluindo as equipes nacionais e regionais e os parceiros colaboradores.

As descobertas, interpretações e conclusões expressas neste trabalho não refletem necessariamente as opiniões de nenhuma das instituições às quais as equipes do ASL estão vinculadas. Os limites, cores, denominações e outras informações exibidas nos mapas deste documento não implicam nenhum julgamento sobre o status legal de qualquer território, nem a aprovação ou aceitação desses limites.

Direitos e permissões: O material deste trabalho está sujeito a direitos autorais. Esta obra pode ser reproduzida, no todo ou em parte, para fins não comerciais, desde que a atribuição total a esta obra seja dada.

Qualquer consulta sobre direitos e licenças, incluindo direitos subsidiários, deve ser direcionada à equipe do ASL por e-mail: asl-info@worldbank.org.

Para obter maior informação sobre o ASL visite:

[Comunidade de Prática do ASL](#)

[Página web do ASL](#)





UMA NOTA DA COORDENADORA DO ASL

Os principais cientistas, especialistas, governos e comunidades locais concordam que esta década é essencial para os esforços para salvaguardar o futuro da Amazônia e, conseqüentemente, a manutenção dos principais sistemas de suporte à vida dos quais depende o bem-estar de toda a comunidade mundial. Conforme afirma o PPainel Científico para a Amazônia, é urgente promover, disseminar e dimensionar soluções e desenvolver formas de gestão integrada da paisagem, conservação da biodiversidade e desenvolvimento econômico sustentável na região. Agora, mais do que nunca, é necessária a colaboração entre governos, instituições e comunidades para enfrentar um desafio dessa magnitude e escala e evitar um ponto de inflexão cada vez mais próximo, mas evitável.

Os esforços globais, incluindo compromissos assumidos durante a Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (COP27) de 2022 e A COP15 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), demonstrou atenção renovada aos ecossistemas florestais e à Amazônia. A COP27 foi a primeira COP da convenção a fazer referência no texto da decisão geral de cobertura (Preâmbulo) ao papel da natureza, e ao seu papel na promoção da segurança alimentar e do abastecimento de água, através de soluções baseadas na natureza dos ecossistemas terrestres, de água doce e marinhos. Na COP15 em Biodiversidade, os países estabeleceram um acordo histórico para orientar a ação global pela natureza sob um Quadro de Biodiversidade Global, que estabelece novos compromissos para evitar a perda catastrófica da biodiversidade.

O Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL) está disponível para apoiar esses compromissos globais, assim como os assinados por cada um dos países amazônicos, contribuindo para uma Amazônia conservada, restaurada e manejada de forma sustentável, gerando bem-estar socioeconômico e cultural ao mesmo tempo. Isso não é alcançado isoladamente, e requer colaboração e compartilhamento entre projetos nacionais do ASL. Também convidamos outras pessoas (instituições e comunidades) a se associarem um esforço comum.

Este relatório anual mostra as conquistas, desafios e lições de cada um dos projetos, todos possíveis graças ao compromisso e ao trabalho árduo dos governos e das equipes de projeto. As alianças com outras organizações que trabalham na Amazônia também melhoraram o impacto e a colaboração em direção a objetivos comuns.

Cordial abraço,
Ana María

Ana María González Velosa
Especialista Ambiental Sênior |
Coordenadora de Programa
Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia



ACRÔNIMOS

AF	Financiamento adicional	Minambiente	Ministério do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável - Colômbia
AP	Áreas Protegidas	MMA	Ministério do Meio - Brasil
APA	Área de Proteção Ambiental	mtCO2e	Toneladas Métricas de Dióxido de Carbono Equivalente
APP	Amazônia Sustentável para a Paz	NAA	Aliança da Amazônia Norte - North Amazonian Alliance
ARPA	Programa Áreas Protegidas da Região Amazônia	NRW	Terras Húmidas do Norte de Rupununi
ASL	Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia	ODP	Objetivo de Desenvolvimento do Projeto
ASL1	Primeira fase do ASL	OECD	Outras medidas de conservação eficazes baseadas em área
ASL2	Segunda fase do ASL	ONG	Organização não governamental
ASL3	Terceira fase do ASL	ONU	Organização Nações Unidas
ASPROC	Associação de Produtores Rurais de Carauari	PdP	Patrimônio Natural do Peru
Br-ASL2	Paisagens Sustentáveis da Amazônia Brasil segunda fase	PFP	Projeto de Financiamento para a Permanência
C4D	Colaboração para o Desenvolvimento	PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina	PNN	Parque Nacional Natural
CAR	Cadastro Ambiental Rural	PNNAFIW	Parque Nacional Natural Alto Fragua Indiwasi
CDA	Corporação para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia do Norte e Leste	PNNSCH	Parque Nacional Chiribiquete
CI	Comitê de Direção de Programa	PNNSCHAW	Parque Nacional Natural Serranía de los Churumbelos - Auka Wasi
CDP	Conservação Internacional	PROFONANPE	Fundo de Promoção das Áreas Naturais Protegidas do Peru
CIFOR	Centro Internacional de Pesquisa Florestal	RAISG	Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada
CIPOAP	Central Indígena dos Povos Originários da Amazônia de Pando	REDD+	Redução das emissões do desmatamento e da degradação florestal
CoP	Comunidade de Prática	RESEX	Reserva Extrativista
COP27	27ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática	RFPN	Reserva Florestal Nacional Protegida
Cormacarena	Corporação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Especial de Gestão La Macarena	RNN Nukak	Reserva Nacional Natural Nukak
Corpoamazonia	Corporação para o Desenvolvimento Sustentável do Sul da Amazônia	SEDAM RONDÔNIA	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia
COVID-19	Doença do Coronavírus 2019 (também conhecida como o novo coronavírus de 2019 ou SARS CoV-2)	SEMA Amapá	Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá
CTF	Fundos Fiduciários de Conservação - <i>Conservation Trust Funds</i>	SEMA Amazonas	Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas
EFI	Estrella Fluvial de Inírida	SEMAPI Acre	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Acre
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura	SEMAS Pará	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará
FCDS	Fundação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável	SERNANP	Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas do Peru
FGV	Fundação Getúlio Vargas	SFB	Serviço Florestal Brasileiro
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz	SINCHI	Instituto Amazônico de Pesquisas Científicas SINCHI
FLOTA	Floresta Estadual	SMBYC	Sistema de Monitoramento de Florestas e Carbono
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade	SNAP	Sistema Nacional de Áreas Protegidas da Bolívia
GEF	Fundo Global para o Meio Ambiente - <i>Global Environment Facility</i>	SPA	Painel Científico para a Amazônia - <i>Science Panel for the Amazon</i>
GEF-5	Quinto Período de Reposição do GEF	TSC	Turismo sustentável baseado na comunidade
GEF-6	Sexto Período de Reposição do GEF	UNIDO	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
GEF-7	Sétimo Período de Reposição do GEF	WCS	Sociedade de Conservação da Vida Selvagem - <i>Wildlife Conservation Society</i>
GEFSEC	Secretariado do GEF	WWF	Fundo Mundial para a Natureza - <i>World Wildlife Fund</i>
GWP	Programa Global de Vida Selvagem - <i>Global Wildlife Program</i>		
ha	Hectare/Hectares		
HECO	Programa Herança Colômbia		
HWC	Conflito Homem-Vida Selvagem - <i>Human Wildlife Conflicts</i>		
IAPA	Integração das Áreas Protegidas do Bioma Amazônico		
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade		
IDEAM	Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais		
IDEFLOR-Bio - Pará	Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará		
IFAD	Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola		
INVIAS	Instituto Nacional de Estradas da Colômbia		
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza		
KMPA	Área Protegida das Montanhas Kanuku - <i>Kanuku Mountains Protected Area</i>		
M&E	Monitoramento e Avaliação		
MIDAGRI	Ministério de Desenvolvimento Agrícola e Irrigação - Peru		
MINAM	Ministério do Meio Ambiente - Peru		

Capítulo 1.

VISÃO GERAL DO PROGRAMA PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA

O ASL é um esforço regional de conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia, com o objetivo de conectar pessoas e instituições para conectar paisagens de maneira a conservá-las e melhor manejá-las. O ASL integra tanto projetos nacionais com intervenções nos países amazônicos participantes como um projeto de coordenação regional.

Objetivo:

Melhorar o manejo integrado da paisagem e a conservação dos ecossistemas em áreas de interesse na região amazônica.

Os projetos nacionais do ASL são liderados pelas autoridades ambientais de cada país amazônico participante e estão sendo executados em colaboração com organizações públicas e privadas nacionais e internacionais, com o apoio de organizações comunitárias e da sociedade civil.

O [Grupo Banco Mundial](#) é a principal agência para o ASL. O Fundo Mundial para a Natureza ([WWF](#)), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ([PNUD](#)), o Banco de Desenvolvimento da América Latina ([CAF](#)), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação ([FAO](#)), a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial ([UNIDO](#)), e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola ([FIDA](#)) são as agências do Fundo Global para o Meio Ambiente ([GEF](#)) que fornecem apoio para a preparação e implementação de projetos nacionais. Um projeto de coordenação regional, implementado pelo Banco Mundial, fornece assistência técnica e oportunidades de gestão do conhecimento aos países participantes e parceiros do programa.

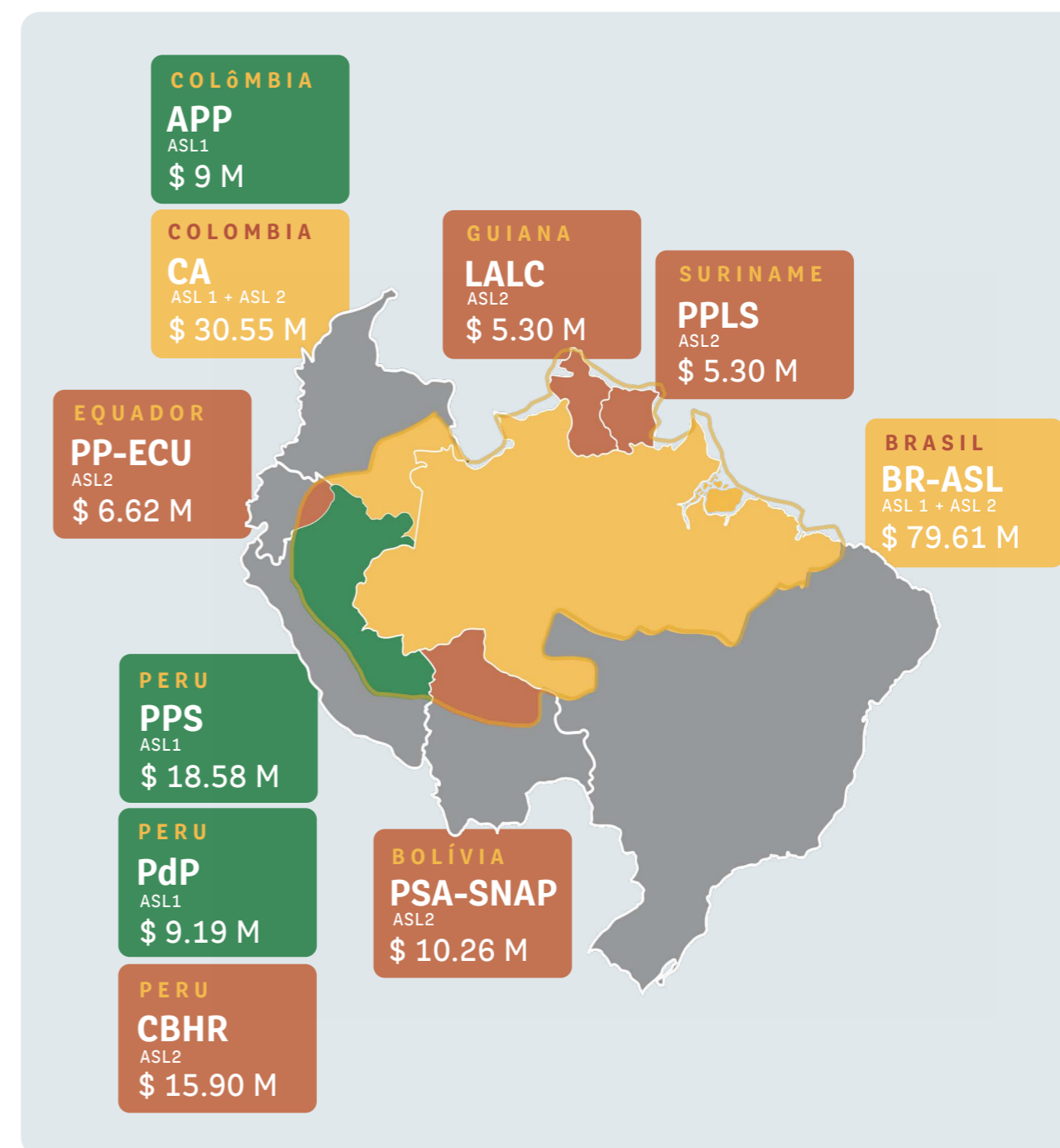
O programa ASL tem duas fases. A primeira fase (ASL1), aprovada pelo Conselho do GEF em outubro de 2015, inclui cinco projetos nacionais executados no Brasil, Colômbia e Peru. A segunda fase (ASL2), aprovada em junho de 2019, inclui quatro novos países, Bolívia, Equador, Guiana e Suriname com um projeto nacional cada, um novo projeto no Peru e a expansão de dois dos projetos nacionais em andamento no Brasil e na Colômbia. (Ver figura 1). Uma terceira fase do programa (ASL3) está sendo preparada e espera-se que as intervenções diretas no terreno cubram uma área de aproximadamente 47 milhões de hectares de florestas (incluindo florestas primárias) em vários países amazônicos, com resultados planejados que suportam os 23 Objetivos Orientados para a Ação Objetivos Orientados para o Quadro **Global de Biodiversidade Kunming-Montreal**.¹

1. Quadro Global de Biodiversidade [Kunming-Montreal](#) (2022)

PROJETOS NACIONAIS DO ASL

PAÍSES	FASE	PROJETO NACIONAL
Bolívia	ASL2	Abordagem da Paisagem Sustentável Amazônico no Sistema Nacional de Áreas Protegidas e Ecossistemas Estratégicos da Bolívia (PSA-SNAP)
Brasil	ASL1-2	Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia Brasil (Br-ASL)
Colômbia	ASL1-2	Conservação da Floresta e Sustentabilidade no Coração da Amazônia Colombiana (CA)
	ASL1	Amazônia Sustentável para a Paz (APP)
Equador	ASL2	Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Duas Paisagens Prioritárias na Região Amazônica Equatoriana (PP-ECU)
Guiana	ASL2	Assegurando uma Amazônia Viva através da Conectividade Paisagística no sul da Guiana (LALC)
Peru	ASL1	Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana (PPS)
	ASL1	Assegurando o Futuro das Áreas Naturais Protegidas do Peru (PdP)
	ASL2	Construindo o Bem-estar Humano e a Resiliência nas Florestas Amazônicas, Aumentando o Valor da Biodiversidade para a Segurança Alimentar e os Bio-negócios (CBHR)
Suriname	ASL2	Fortalecimento do Manejo de Paisagens Protegidas e Produtivas na Amazônia do Suriname (PPLS)

FIGURA 1: PROJETOS NACIONAIS DO ASL



Todas as moedas são em dólares americanos, salvo indicação em contrário.

Os valores incluem o valor do projeto mais o subsídio de preparação do projeto para aqueles que o solicitaram. Os valores excluem taxas de agência.

● ASL1 ● ASL2 ● ASL1 + ASL2

ABORDAGEM DO ASL

O ASL promove uma abordagem programática colaborativa na qual um objetivo comum e uma visão de longo prazo foram estabelecidos coletivamente. Cada projeto nacional é desenhado de acordo com suas próprias necessidades e prioridades, mas contribui para o objetivo comum. Por meio dessa integração e possibilitada pelo compartilhamento de conhecimento e diálogo, a abordagem permite que projetos nacionais alcancem maior impacto do que se fossem implementados isoladamente. Ao trabalharem juntas em um programa e com o apoio do projeto de coordenação regional, as equipes de projetos nacionais aprendem umas com as outras, atraem parceiros para trabalhar em nível nacional e regional, tornam-se parte de uma rede de agências e pessoas que coordenam e colaboram. alcançar objetivos comuns, compartilhar ideias e melhores práticas e alinhar esforços para salvaguardar a integridade e a conectividade das paisagens amazônicas. O programa foi concebido em torno de quatro pilares. (Ver figura 2)

FIGURA 2: PILARES E OBJETIVOS DO ASL



Esses pilares são desenvolvidos pelos projetos nacionais e pelo Projeto de Coordenação Regional por meio de diferentes atividades e componentes. (Ver figura 3)

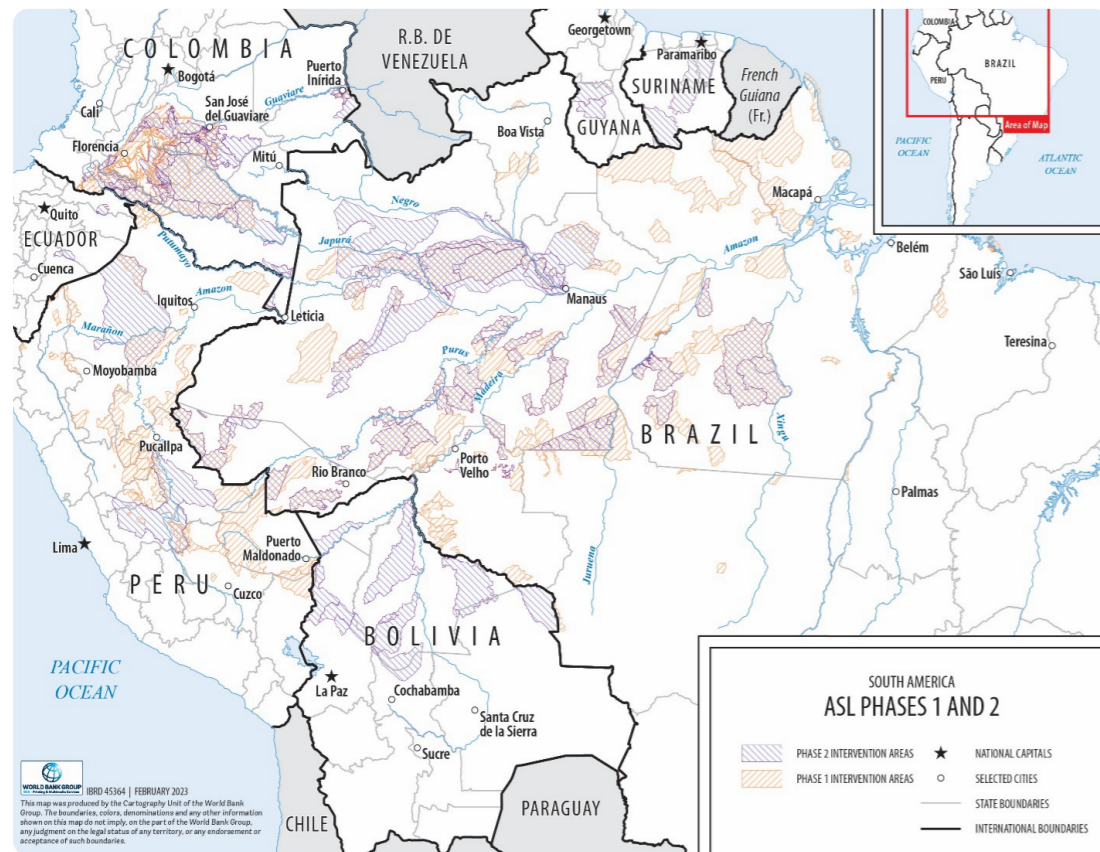
FIGURA 3: PILARES E ATIVIDADES DO ASL



ÁREAS DE INTERVENÇÃO ASL

O mapa a seguir mostra as áreas de intervenção direta dos projetos nacionais do ASL nas Fases 1 e 2. As intervenções no nível regional, bem como as atividades que envolvem ambientes propícios, desenvolvimento de capacidade e compartilhamento de conhecimento, impactam uma área de influência mais ampla.

MAPA 1: FASES 1 E 2 DO ASL - ÁREAS DE INTERVENÇÃO DIRETA NOS PROJETOS NACIONAIS



Dentro das áreas de intervenção, as atividades de ASL de ambas as fases visam intervir em um total de 241 áreas protegidas (AP), com uma superfície de mais de 110 milhões de hectares (um pouco maior que a área territorial da Bolívia), incluindo áreas nacionais e subnacionais. (Ver figura 4)

FIGURA 4: ÁREAS PROTEGIDAS APOIADAS PELA ASL (NÚMERO DE AP E HECTARES)

País	BRASIL	BOLÍVIA	EQUADOR	COLÔMBIA	PERU	SURINAME	GUIANA	TOTAL
Número de APs	174	7	2	14	38	4	2	241
Hectares (milhões de ha)	77.5	6.2	0.05	7.2	16.7	1.7	1.5	110.85

FIGURA 5: METAS DO ASL

Juntos, todos os projetos nacionais de ASL em ambas as fases (e considerando mais de um projeto/fase na Colômbia, Brasil e Peru) visam atingir os seguintes objetivos:

Fortalecer a eficácia na gestão de **87 milhões de hectares** de áreas protegidas.

- Bolívia: 6.2 milhões de hectares
- Brasil: 62.4 milhões de hectares
- Colômbia: 7.2 milhões de hectares
- Guiana: 611,000 ha
- Peru: 8.4 milhões de hectares
- Suriname: 1.7 milhões de hectares

Viabilizar a criação/ampliação de **4,4 milhões de hectares** de áreas protegidas.

- Brasil: 3 milhões de hectares
- Colômbia: 1.3 milhões de hectares
- Equador: 0.05 milhões de hectares

Restaurar **48.500 hectares** de terras degradadas dentro e fora das áreas protegidas.

- Brasil: 29,000 ha
- Colômbia: 7,300 ha
- Peru: 11,900 ha
- Suriname: 300 ha

Promover práticas sustentáveis em mais de **3,7 milhões de hectares**.

- Brasil: 900,000 ha²
- Colômbia: 1.6 milhões de hectares
- Equador: 120,000 ha
- Guiana: 902,000 ha
- Peru: 27,000 ha
- Suriname: 170,000 ha

Beneficia diretamente **60.079 pessoas**.

Mitigar as emissões de gases de efeito estufa em mais de **185 milhões de toneladas de CO₂e**.

2. De acordo com a definição do indicador central do GEF-6, esta meta inclui áreas dentro e fora de áreas protegidas

Capítulo 2.

PROJETOS NACIONAIS DO ASL - PROGRESSO EM 2022



2.1 RESUMO DAS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES: PROJETOS NACIONAIS DA PRIMEIRA FASE (ASL1)

O progresso alcançado até 2022 pelos projetos nacionais ASL1 pode ser medido no nível agregado por meio dos indicadores básicos do GEF. Para diversos indicadores, as realizações superaram as metas planejadas. Outros resultados e resultados em nível nacional estão detalhados no Apêndice C.

FIGURA 6: ATÉ 2022, OS PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS DOS PROJETOS NACIONAIS ASL1 FORAM:

7.2 milhões de hectares de áreas protegidas novas/expandidas

Brasil (Br-ASL)	Colômbia (CA)
4.1	3.1

41.5 milhões de hectares de áreas protegidas tiveram melhorias registradas em sua eficácia de gestão

Brasil (Br-ASL)	Colômbia (CA)	Peru (PdP Amazonía)
34.1	6.9	0.5

7.153 hectares de florestas foram restaurados

Brasil (Br-ASL)	Colômbia (CA)	Colômbia (ASPP)	Peru (PPS)
1,386	1,634	133	4,000

938.992 hectares tiveram práticas de manejo sustentáveis implementadas

Brasil (Br-ASL)	Colômbia (CA)	Colômbia (ASPP)
782,183	25,178	131,631

Mais de **97 milhões** de MTCO₂ eq de emissões de gases de efeito estufa mitigados (medidos apenas em relação à linha de base, médio prazo e ponto final, não anualmente)

Brasil (Br-ASL)	Colômbia (CA)	Colômbia (ASPP)	Peru (PPS)
69,556,478	4,111,079	610,981	22,862,497

Até o momento, os projetos ASL1 beneficiaram diretamente **25.970 pessoas**

Brasil (Br-ASL)	Colômbia (CA)	Colômbia (ASPP)	Peru (PdP Amazonía)	Peru (PPS)
5,275	14,424	1,731	161	4,379
(34% mulheres)	(44% mulheres)	(40% mulheres)	(33% mulheres)	(30% mulheres)

2.2 REALIZAÇÕES A NÍVEL DO PROJETO NACIONAL ASL1

Durante 2022, os Projetos Nacionais ASL1 continuaram a alcançar resultados significativos em relação aos objetivos de projetos e programas nacionais, enquanto novos Projetos Nacionais ASL2 avançaram nos estágios iniciais de implementação.

2.2.1 Brasil: Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (Br-ASL)

Objetivo de Desenvolvimento do Projeto (ODP):

Ampliar a área sob proteção legal e melhorar o manejo das AP e aumentar a área sob restauração e manejo sustentável na Amazônia brasileira.

Áreas de intervenção: Paisagens protegidas e produtivas nos nove estados da Amazônia brasileira (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

Doação GEF ASL1: \$60.33 milhões³



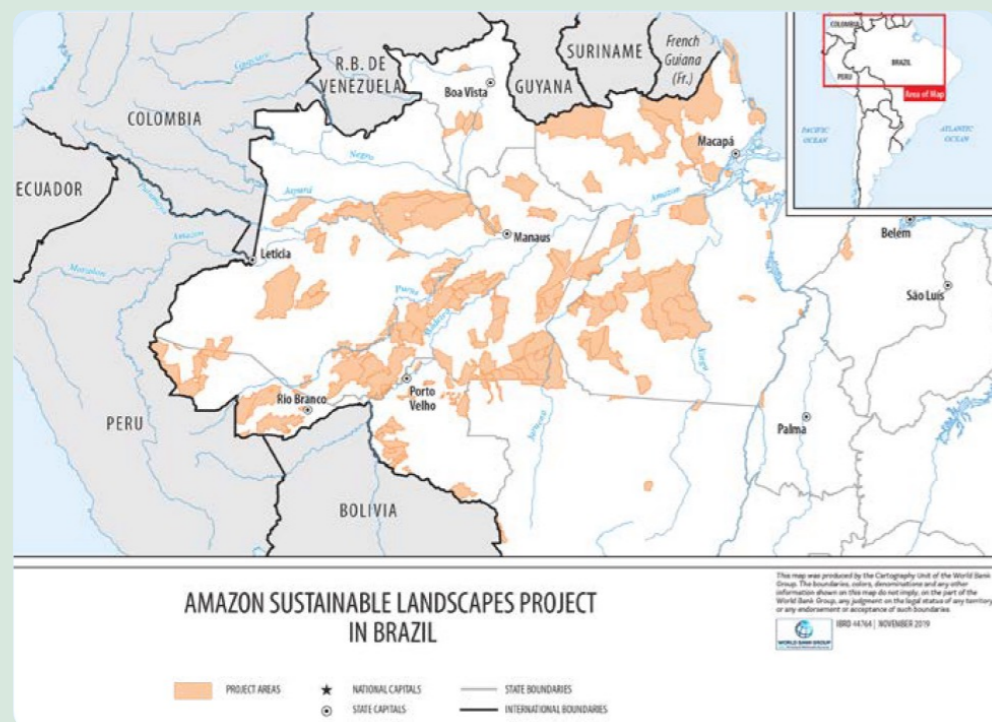
PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO



AGÊNCIA GEF



GRUPO BANCO MUNDIAL



3. Todos os valores do projeto neste capítulo incluem fundos do subsídio de preparação do projeto (se exigido pelos governos dos países). Esses valores excluem taxas de agência.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (BR-ASL) ATÉ 2022

Durante 2022, o processo de Revisão Intercalar do Projeto foi desenvolvido para avaliar o progresso dos primeiros três anos de implementação. O processo de revisão concluiu que após três anos de implementação, o objetivo de desenvolvimento do projeto (ODP) e os resultados almejados ainda são relevantes e, de fato, estão contribuindo para o desenvolvimento de paisagens sustentáveis na Amazônia brasileira.



ÁREAS PROTEGIDAS INTEGRADAS

Processo de novas AP: Com o apoio do Programa de Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), estão em andamento os processos para a criação de 19 novas áreas protegidas (AP): cinco AP federais (cerca de 320 mil hectares) para as quais o diagnóstico e as consultas públicas foram concluídos, e 14 AP estaduais (cerca de 4,3 milhões de hectares) com diagnósticos e consultas permanentes.

Capacitação para operacionalização do ARPA: Em dezembro de 2022, o projeto apoiou a capacitação de 50 Unidades de Conservação para apoiar a operacionalização do ARPA, incluindo treinamento para novos gestores de Unidades de Conservação devido a mudanças no quadro de funcionários do ICMBio.

Restauração florestal: Atualmente se encontra em andamento na atividade de restauração de 1.386 hectares de florestas nos estados de Rondônia e Acre. A restauração florestal inclui 80 hectares de áreas alteradas na Floresta Nacional de Bom Futuro, em Rondônia, realizada em 2022, e 1.300 hectares restaurados por meio de processo de regeneração natural assistida.



PAISAGENS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS

Infraestrutura renovada para produtos florestais não madeireiros: o Br-ASL apoiou a reforma dos laboratórios de Tecnologia de Produtos Naturais e Tecnologia de Sementes Florestais e a reforma e ampliação do prédio do acervo botânico da Fundação Tecnológica do Acre - FUNTAC, ambos no estado do Acre. Esse apoio melhorou a capacidade dos laboratórios para fornecer trabalhos técnicos e pesquisas para cadeias de produtos não madeireiros.

Viveiros comunitários: Em 2022, foram concluídos os viveiros comunitários na Área de Proteção Ambiental de Triunfo do Xingu, no estado do Pará. Cada viveiro tem capacidade para produzir de 3.000 a 4.000 mudas de espécies frutíferas e florestais, o que permite às famílias diversificar e ampliar seus sistemas agroflorestais.

Um viveiro florestal está sendo realizado na Reserva Extrativista Chico Mendes, no estado do Acre, como parte de um programa de restauração comunitária que visa aumentar os sistemas agroflorestais em 102 hectares.

Concessões florestais: As concessões florestais apoiadas pelo projeto, com o objetivo de aumentar a área de floresta sob planos de manejo sustentável, estão em andamento em uma área de 3,02 milhões de hectares nos estados do Amazonas, Acre e Rondônia.



POLÍTICAS/INCENTIVOS PARA PAISAGENS PROTEGIDAS E PRODUTIVAS

Cadastro Ambiental Rural: Até 2022, um total de 579.513,14 hectares foram incluídos no Programa de Regularização Ambiental, registrando as propriedades no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

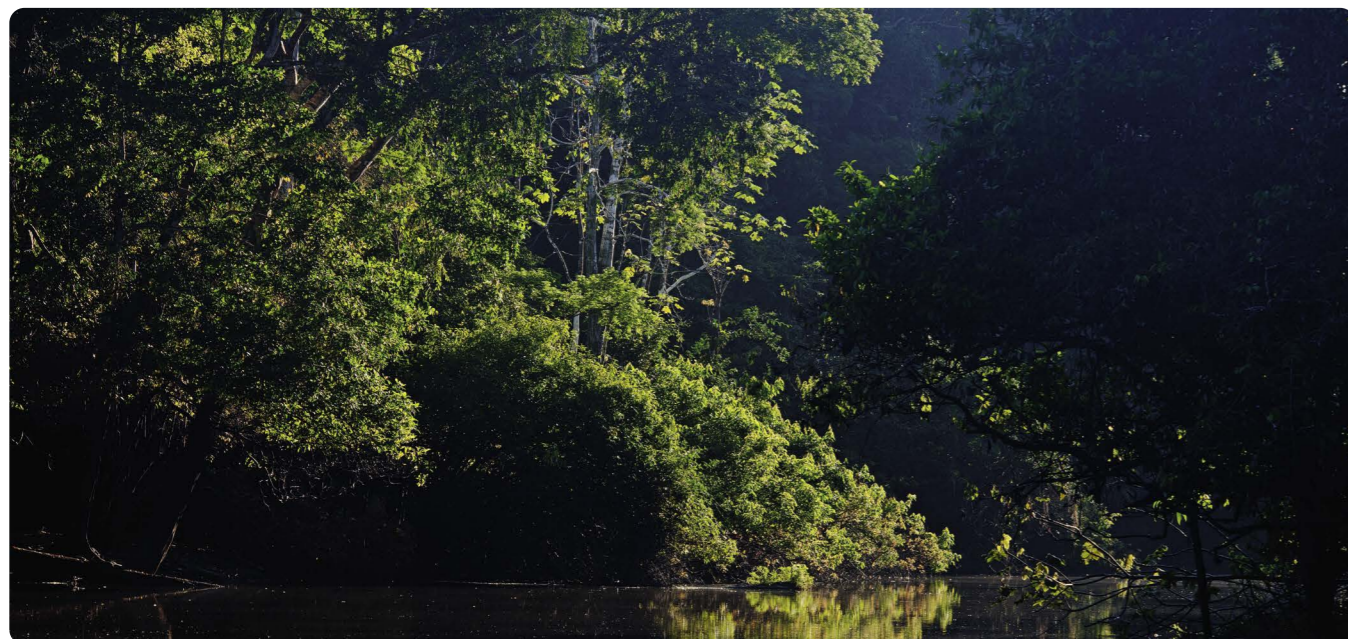
Mecanismos de incentivo legal: Dezoito mecanismos de incentivo legal foram aprovados no nível estadual em 2022 para reduzir a perda florestal e aumentar a restauração. São eles os acordos de pesca do Amazonas, a lei da sociobiodiversidade do Acre, os acordos de gestão das Reservas Extrativistas (RESEX), o Plano Estadual de Bioeconomia do Pará, as normas/resoluções que apoiam a recomposição das florestas, o combate ao desmatamento e o licenciamento ambiental. O governo federal está preparando legislação para mecanismos adicionais, como uma lei nacional de pagamento por serviços ambientais e a lei de conversão de multas ambientais.



DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADE E COLABORAÇÃO REGIONAL

Formação comunitária de parobotânicos: O primeiro curso de formação comunitária de parobotânicos, na Serra do Divisor – Acre, foi apoiado pelo projeto de 27 de novembro a 12 de dezembro de 2022. O curso contou com a participação de 26 pessoas do Parque Nacional da Serra do Divisor e seus entorno, além de equipe da Universidade Federal do Acre (UFAC) e analistas do ICMBio. O curso é oferecido pelo ICMBio em parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Capacitação em manejo florestal: O projeto proporcionou capacitação em inventário florestal e manejo florestal para os moradores do Assentamento Pacia, no município de Lábrea – Estado do Amazonas.



Boletim do projeto: O projeto continuou com suas atividades de comunicação e publicou seis edições de seu boletim. ([Janeiro](#), [Fevereiro](#), [Março](#), [Junho a Agosto](#), [Setembro-Outubro](#), y [Novembro-Dezembro](#)).

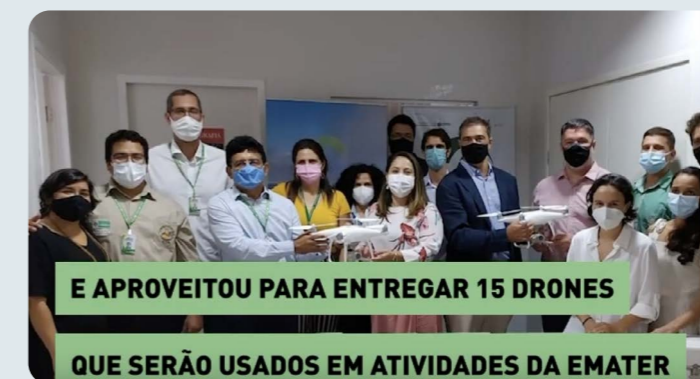


[Página web](#) Br-ASL (em português). Assine o [boletim](#) Br-ASL

Vídeo: Saiba mais sobre o Br-ASL



Vídeo: Br-ASL no estado de Rondônia



UMA HISTÓRIA PARA LEMBRAR

Br-ASL apoia uma série de cursos de formação parobotânica



Segundo Rafaela Forzza, coordenadora de Coleções Biológicas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), o número de pessoas com o conhecimento necessário para identificar adequadamente as espécies, principalmente na Amazônia, este é um papel fundamental para orientar o manejo e a conservação florestal. A profissão de parobotânico, ou parataxonomista, é uma profissão muito antiga na Amazônia e os cientistas sempre tiveram esses especialistas como companheiros de campo.

Para promover a capacitação, aprimorar o conhecimento local, preservar as tradições e trazer para o campo conhecimentos essenciais sobre a biodiversidade, o projeto Br-ASL em parceria com o ICMBio, o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Jardim Botânico de Nova York (NYBG), realizou o primeiro curso de formação de parobotânicos no final de 2022. Ele foi ministrado pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro e aconteceu na Serra do Divisor, no estado do Acre. Como parte de uma série de capacitações que estão sendo planejadas, o objetivo foi capacitar pessoas dos territórios amazônicos e dotá-las de habilidades para identificar adequadamente as espécies da flora brasileira.

Reconhecer e catalogar as espécies na Amazônia é fundamental para promover a conservação da biodiversidade e seu uso sustentável. Segundo Rafaela, instrutora do curso, “a identificação inadequada das espécies de madeira que são comercializadas no Brasil, por exemplo, é um gargalo profundo que pode gerar prejuízos econômicos e a situação é pior quando o mesmo nome comum é usado para espécies diferentes.”

Ela disse que “o dano ambiental ocorre quando as empresas vendem uma espécie ameaçada de extinção, sem saber que ela está ameaçada de extinção. Uma boa identificação é essencial para um manejo adequado”. O curso também contou com instrutores do Programa de Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio em Unidades de Conservação. O curso motivou e despertou o interesse da população local pela área de pesquisa em biodiversidade como uma oportunidade de trabalho.



Leia a matéria completa no [boletim](#) Br-ASL.

2.2.2 Colômbia: Conservação e Sustentabilidade das Florestas no Coração da Amazônia Colombiana (CA)

ODP: Melhorar a governança e promover atividades de uso sustentável da terra para reduzir o desmatamento e conservar a biodiversidade na área do projeto.

Áreas de intervenção: Parque Nacional (PN) Serranía de Chiribiquete; PN Natural Alto Fragua Indiwasi; PN Paya; PN Natural Serranía de los Churumbelos - Auka Wasi; Santuário da Flora Plantas Medicinais Orito Ingi-Ande; Parque Natural Regional de Miraflores e Picachos, Bajo Caguan e Serranía La Lindosa, Capricho, Cerritos e Mirolindo; e 22 reservas indígenas.

Doação GEF ASL1: \$ 12 milhões



PARCEIROS EXECUTORES



AGÊNCIA GEF



GRUPO BANCO MUNDIAL

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (CA) ATÉ 2022



ÁREAS PROTEGIDAS INTEGRADAS

Aumento da eficácia da gestão de AP: Até 2022, nove áreas protegidas, totalizando 6.890.820 hectares, melhoraram a eficácia da gestão. Destes, a eficácia foi rastreada em 2022 para 4 novas áreas de intervenção: 3 Parques Naturais Nacionais: Picachos, Tinigua, La Macarena e a Reserva Natural Nacional de Nukak.

Aumento das áreas de importância ambiental sob proteção legal: O projeto atingiu a meta de 3,1 milhões de hectares de áreas protegidas criadas/ampliadas com a expansão do Parque Nacional Chiribiquete (PNNSCH), ajustes de borda (devido à precisão cartográfica) para o Protetor Nacional da Floresta Reserva La Lindosa - Angostura II, e a declaração do Parque Natural Regional Miraflores-Picachos. As áreas provavelmente aumentarão com o trabalho apoiado pelo projeto para a criação do Distrito de Conservação Bajo Guayabero-Guaviare (UC regional).

Planos de manejo dos sítios RAMSAR: Avançou-se na implementação dos planos de manejo de dois sítios RAMSAR: Lagos de Tarapoto e Estrella Fluvial de Inírida (EFI). Isso incluiu capacitação para as comunidades continuarem a monitorar a vida selvagem seguindo protocolos localmente apropriados e acordados; monitoramento comunitário contínuo e vigilância de ameaças ambientais; fortalecer as práticas de governança local; e desenvolvimento do turismo comunitário. Em 2022, a experiência da concepção e implementação do [plano de gestão para EFI](#) foi apresentada na COP 14 da Convenção de Ramsar, realizada em Genebra, na Suíça.

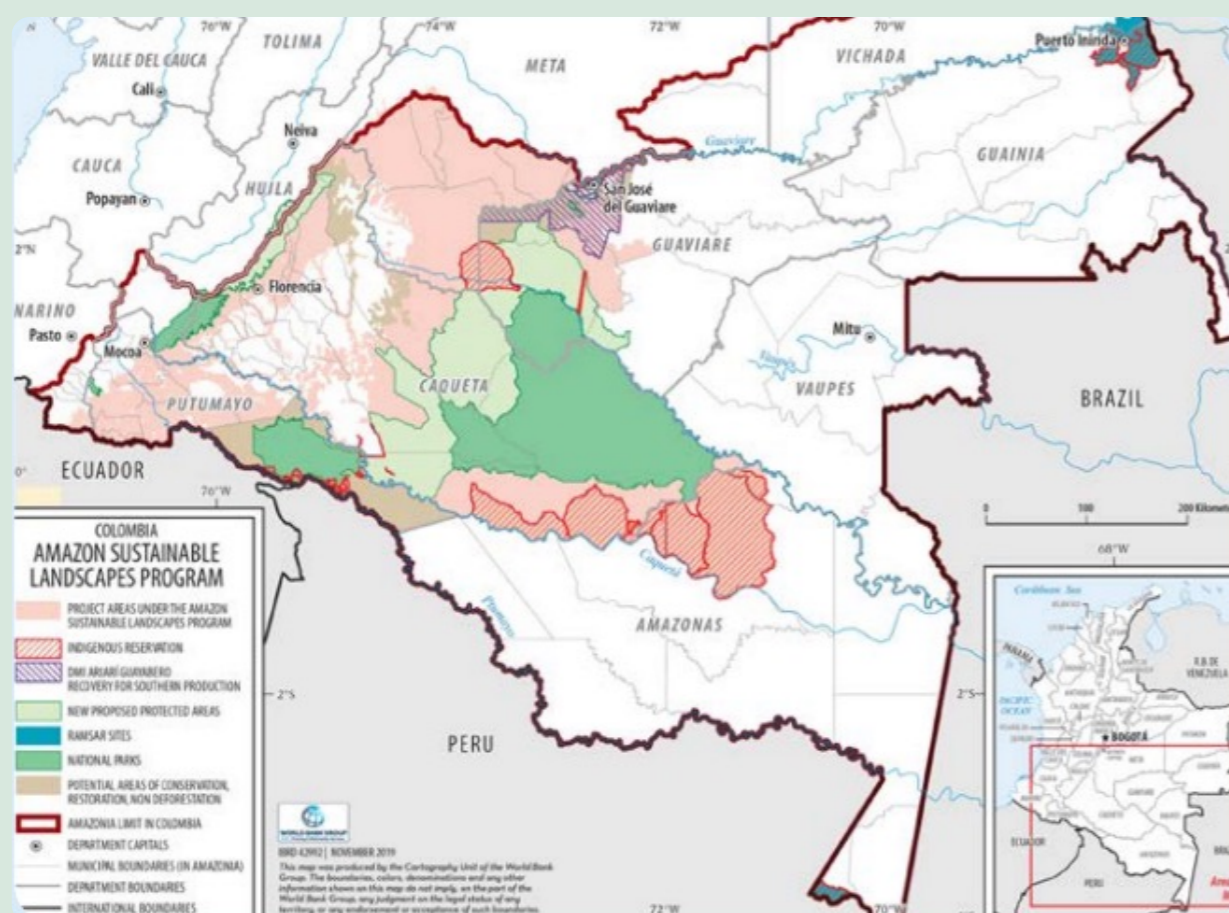


PAISAGENS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS

Acordos de Conservação, Restauração e Não Desmatamento: Até 2022, 1.634 hectares foram restaurados por meio de Acordos de Conservação, Restauração e Não Desmatamento com proprietários, promovendo a conectividade ecológica e conservando as áreas de recarga de água. Isso inclui 108 hectares dentro da Reserva Natural Nacional de Nukak que foram ativamente restaurados em 2022 com espécies nativas. A produção de espécies vegetais nativas em viveiros locais foi uma atividade chave para 2022 para preparar para futuras atividades de plantio.

Durante o ano de 2022, as duas autoridades ambientais regionais Corporação para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Norte e Oriental (CDA) e Corporação para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Meridional (Corpoamazonia) trabalharam na verificação de áreas florestais sob acordos de conservação e avançaram na Articulação com novas famílias interessadas em firmar convênios durante o ano de 2023, ministrando capacitações com o apoio do Instituto Sinchi, e desenhando as ferramentas de gestão paisagística que dão suporte aos referidos convênios. Em parceria com a ONG nacional FCDS, avançou-se na realização de inventários florestais e análises econômicas/de viabilidade para projetos florestais não-madeireiros selecionados, que informarão a estratégia para atividades florestais comunitárias.

O sistema de monitoramento MOSCAL de Sinchi continua monitorando os resultados dos acordos de conservação e restauração, cadastrando as famílias participantes e garantindo seu cumprimento. Em 2022, os convênios apresentavam índice médio de conservação de 86,8%.





POLÍTICAS/INCENTIVOS PARA PAISAGENS PROTEGIDAS E PRODUTIVAS

Acordos setoriais para o manejo sustentável da paisagem: Até 2022, 16 acordos multissetoriais foram relatados com os setores de agricultura, mineração e transporte, com quatro novos assinados em 2022. Entre eles estão: memorandos de entendimento (MoU) assinados entre as autoridades ambientais regionais, CDA, e os prefeitos dos municípios de San José del Guaviare, El Retorno, Calamar e Miraflores para a aplicação de instrumentos técnicos ambientais em projetos de infraestrutura para a execução de planos rodoviários municipais. MdE semelhantes foram discutidos com os prefeitos do departamento de Putumayo para a aplicação das Diretrizes de Infraestrutura Rodoviária Verde, o Guia de Gestão Ambiental para Estradas Terciárias e o Guia de Fauna em Infraestrutura, todos preparados com o apoio do projeto. De maneira geral, o projeto oferece ações para influenciar instrumentos de política, planejamento e gestão, inserindo diretrizes e critérios ambientais para reduzir os impactos das atividades agrícolas, mineradoras e de transportes sobre a biodiversidade e a conectividade da região.



DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADE E COLABORAÇÃO REGIONAL

Implementação do Sistema de Monitoramento Florestal e de Carbono (SMBYC): O sistema continua gerando relatórios públicos e boletins trimestrais de alerta precoce de desmatamento (AT-D). Os relatórios trimestrais de desmatamento para o primeiro, segundo e terceiro trimestres de 2022 estão disponíveis em espanhol. Os relatórios trimestrais de desmatamento para o [primeiro](#), [segundo](#) e [terceiro](#) trimestres de 2022 estão disponíveis em espanhol.

Fortalecimento da capacidade das autoridades ambientais para influenciar as convenções ambientais internacionais com propostas nos níveis nacional e regional: Em 2022, o projeto apoiou a participação ativa do governo em reuniões vinculadas à COP15 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) das Nações Unidas em Montreal, no Canadá, e à estrutura global de biodiversidade pós-2020, incluindo todas as reuniões preliminares de órgãos subsidiários e grupos de trabalho. Na COP15, o projeto apoiou a concepção, montagem e organização do pavilhão da Colômbia, que se tornou o principal espaço para grandes eventos e reuniões (12 eventos paralelos e 15 reuniões de alto nível), incluindo representantes dos Povos Indígenas, comunidades locais e jovens dos quais faziam parte da delegação oficial. Além disso, representantes de governos e comunidades locais participaram das reuniões da COP 14 da Convenção de Ramsar.

Comunicação: A estratégia de comunicações produz e dissemina informação atempada sobre os resultados do projeto que é partilhada através da sua página web e página do Facebook. O projeto participou ativamente de eventos como Expobosques (com mais de 300 participantes, mais de 120 expositores e 62 experiências compartilhadas sobre manejo florestal comunitário), Ficamazonia, II Conferência de Alto Nível das Américas sobre Comércio Ilegal de Animais Selvagens e a 6ª. Seminário Nacional de Monitoramento da Cobertura Florestal na Colômbia. O projeto continua apoiando a Rede de Jornalismo Comunitário da Amazônia (veja matéria abaixo).

Como alguns dos produtos chave de comunicação, foram publicados 17 episódios do podcast [Vozes do Coração da Amazônia](#) na plataforma YouTube do projeto.

Vozes do Coração da Amazônia



Página web ol projeto CA:



Facebook:



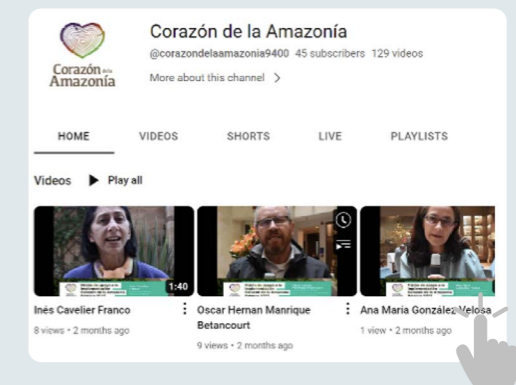
Proposta para a declaração do distrito de Conservação dos Solos Bajo Guayabero:



Twitter:



Youtube:



Monitoramento comunitário no rio Inírida Estrella, um exemplo proeminente Ramsar



Vídeos sobre silvicultura comunitária em San José del Guaviare:

María de los Ángeles Gaitán – Vereda la Tortuga



Christofer Alexander González – Vereda la Tortuga



Vozes da Amazônia:



UMA HISTÓRIA PARA LEMBRAR

Capacitando líderes ambientais na Amazônia por meio do jornalismo comunitário para conservação e desenvolvimento sustentável

Em San Vicente del Caguan, líderes ambientais de Caquetá, Guaviare e Putumayo uniram suas habilidades e motivação para criar a Rede de Jornalismo Comunitário da Amazônia (RAPEC).

Isso foi alcançado após o terceiro dia de setembro, quando lideranças de organizações e instituições de agricultores/produtores envolvidas em atividades de conservação, restauração e desenvolvimento sustentável na região amazônica se reuniram para compartilhar experiências e práticas para construir histórias da Amazônia, contadas por quem mora na região região. Sob a liderança da Fundação para a Liberdade de Imprensa (FLIP) e seu laboratório Consonante, foram compartilhadas histórias sobre conflito e paz, educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.



A RAPEC foi criada para contribuir com o desenvolvimento de capacidades e divulgação do jornalismo comunitário, destacando histórias e vozes dos departamentos amazônicos tradicionalmente “silenciosos” segundo o estudo⁴ [Cartografias da Informação](#). Por exemplo, “em Caquetá [81% da população vive em municípios em silêncio](#), lugares onde não há veículos de comunicação que produzam notícias locais”. Esse silêncio é intensificado pela falta ou lentidão da conectividade com a Internet nas áreas rurais. De acordo com o mapeamento da FLIP, “o estado do Amazonas [tem uma conexão de Internet limitada](#), já que a velocidade de download é 190 vezes mais lenta que em Bogotá e 60 vezes mais lenta que em Medellín”.

Para acabar com o silêncio, levantar a voz e contar histórias, comunicadores comunitários e jornalistas se uniram para documentar histórias que reflitam as emoções, realidades, soluções e resultados da região a partir do diálogo intergeracional sobre a natureza e as comunidades amazônicas. O workshop lançou a rede e forneceu aos participantes ferramentas e metodologias iniciais para ampliar seu trabalho.

Além da CA, a rede RAPEC também recebe apoio do projeto ASL ASPP e do projeto ProBosques, financiados pelo Ministério Alemão de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (BMZ) e implementados pela GIZ. A assistência técnica foi prestada pelo Instituto SINCHI, CDA e Corpoamazonia.

Leia esta história [em espanhol](#). Veja as histórias dos participantes neste [vídeo](#):



4. Cartografias de Información (*Cartografías de la Información*) é um estudo que mapeia a situação dos meios de comunicação na Colômbia, especialmente em regiões onde ocorreram conflitos armados, para entender as condições em que trabalham tanto os meios de comunicação quanto os jornalistas e como isso influencia a prática do jornalismo e a liberdade de expressão nessas regiões.

2.2.3 Colômbia: Amazônia Sustentável para a Paz (ASPP)

ODP: Melhorar a conectividade e conservar a biodiversidade por meio do fortalecimento de instituições e organizações locais para garantir uma gestão abrangente de baixo carbono e construção da paz.

Áreas de Intervenção: Estratégia de Gestão de Mudanças Climáticas e Planos Integrados de Mudanças Climáticas desenvolvidos para a região amazônica; duas áreas destinadas ao projeto paisagístico: Sabanas del Yari (Caquetá – Meta) e Zona de Reserva Camponesa La Perla Amazonica (Putumayo); duas áreas focadas no fortalecimento da conservação e cadeias de valor sustentáveis e inclusivas: Piamonte (Cauca) e La Uribe (Meta).

Doação GEF: \$ 9 milhões



PARCEIRO EXECUTOR



AGÊNCIA GEF



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (ASPP) ATÉ 2022



PAISAGENS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS

A produção sustentável como contribuição para o processo de paz: 25 organizações comunitárias e 1.124 pessoas, vítimas do conflito e/ou em processo de reinserção, se beneficiaram direta e indiretamente das diferentes estratégias promovidas pelo projeto: a) creches comunitárias; b) uma rede de turismo comunitário de natureza e conciliação com um plano de investimento apoiado pelo fundo nacional de turismo.

Fortalecimento do programa de educação intercultural com Povos Indígenas da Amazônia: Em 2022, e por iniciativa do Corredor Onça, o projeto deu continuidade ao apoio à Escola de Promoção Camponesa⁵, com foco no conflito homem-fauna e convivência com felinos. Lideranças indígenas também receberam capacitação em governança, com resultados positivos: dos 348 formados, 12 são presidentes de suas organizações comunitárias, 32 ocupam cargos de coordenação e quatro foram candidatos a cargos eletivos.



POLÍTICAS/INCENTIVOS PARA PAISAGENS PROTEGIAS E PRODUTIVAS

Planos e Estratégias de Gestão de Mudanças Climáticas: Com o apoio do projeto, novos instrumentos foram gerados durante o ano de 2022: a) um guia para a formulação de projetos de mudanças climáticas com perspectiva de gênero; b) Diretrizes do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Minambiente) para fortalecimento institucional na Governança Florestal; ec) diretrizes para o desenho e implementação de planos territoriais integrados para a gestão da mudança climática. Este último documento foi aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente com a Resolução nº 0848 de 2022.

Incorporação efetiva dos critérios de gestão da mudança climática: Para apoiar a implementação de planos territoriais de gestão da mudança climática em departamentos selecionados, 13 projetos de mudança climática estão em andamento ou em elaboração. Estes incluem quatro projetos regionais a serem implementados nos departamentos do Amazonas, Putumayo e Caquetá financiados pelo Fundo de Compensação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e recursos do orçamento geral do país.

ASPP na ExpoBosques 2022: Como parte do apoio conjunto com o CDA, o projeto apoiou o evento ExpoBosques e como resultado participou da assinatura de três convênios: 1) Estabelecimento da Rede Floresta Amazônica para troca de experiências; 2) Capacitação a ser realizada pela escola de agricultores da cadeia de valor do bambu; 3) Acordo com o Governo de Antioquia para compartilhar as lições da Amazônia na promoção de políticas de mudança climática a nível regional.

⁵ The Farmer Extension School (Promotoria Campesina), Escola de Promoção Camponesa é uma estratégia desenvolvida para fortalecer organizações locais de agricultores e indígenas que fornecem treinamento e diálogo entre as partes interessadas para promover atividades sustentáveis de produção, conservação e monitoramento. As escolas desenvolvem programas específicos para apoiar as iniciativas de grupos de mulheres e populações deslocadas e reintegradas para que esses grupos vulneráveis se tornem uma força de transformação para a sustentabilidade e construção da paz.





Capacitação em mudanças climáticas e manejo florestal sustentável: Até o momento, o projeto envolveu 9.158 participantes em atividades de capacitação. Até 2022, 32 organizações locais, oito instituições públicas e quatro escolas públicas participaram continuamente de treinamentos apoiados por projetos.

Curso: Florestas e Mudanças Climáticas na América Latina: Em 2022, o projeto, juntamente com a Universidade Nacional Aberta e a Distância, desenvolveu um curso sobre Florestas e Mudanças Climáticas na América Latina para as comunidades de San Vicente del Caguan em Caquetá e Perla Amazónica Camponesa Zona de Reserva em Putumayo. O objetivo do curso foi promover alternativas integrais de desenvolvimento participativo e sustentável a partir de ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Habilidades aprimoradas para gestão do desenvolvimento rural de baixo carbono: O projeto melhorou as capacidades para estabelecer práticas de gestão de desenvolvimento rural de baixo carbono em sete organizações, incluindo instituições públicas, OSCs e instituições privadas. A Escola de Extensão Campesina tornou-se um espaço fundamental para o fortalecimento das capacidades das organizações locais e das escolas rurais, bem como para a promoção do diálogo intercultural com os Povos Indígenas nas áreas de intervenção do projeto.

Página web do projeto ASPP:



Apoio técnico da Corporação de Paisagens Rurais de Sabanas del Yari:



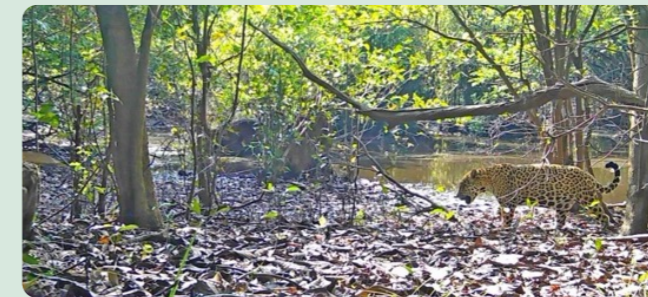
Sabanas del Yari: Soluções baseadas na Natureza::



UMA HISTÓRIA PARA LEMBRAR

A onça e a floresta amazônica

A onça-pintada é o maior felino das Américas. Uma onça-pintada macho pode viver em uma área de até 10.000 hectares e percorrer entre 5 e 15 quilômetros por dia. Eles estão distribuídos por florestas tropicais e, na Colômbia, a maioria das onças vive na região amazônica.



Com o apoio do projeto ASPP, foram identificados dois corredores de onça: um nas Sabanas del Yari, nos departamentos de Meta e Caquetá, e outro no departamento de Guaviare. Além de identificar e monitorar espécies, projetos como o ASPP apoiam atividades para garantir que os corredores permaneçam conectados e bem administrados, permitindo uma população saudável e abundante de onças-pintadas. O corredor Sabanas del Yari, projetado com o apoio da Fundación Panthera e Corporamazonia, tem uma extensão de mais de 150.000 hectares que conecta os Parques Nacionais Tinigua, Serranía de La Macarena e Chiribiquete. Desde 2019, esse corredor é administrado por organizações camponesas locais que assinaram o Acordo Intergeracional Yari para a Conservação da Onça-pintada. Como parte da implementação do acordo, 64.000 hectares ao longo do corredor estão sendo manejados de forma sustentável, melhorando as atividades agroflorestais e de restauração. Os esforços também incluem a conscientização e disseminação de informações sobre as onças em instituições educacionais rurais e o fortalecimento das capacidades das comunidades para administrar os conflitos que surgem quando as onças se alimentam do gado das famílias.

No departamento de Guaviare, o CDA e a Corporação de Pesquisa, Desenvolvimento Agropecuário e Ambiental, com a estreita participação de comunidades camponesas, projetaram outro corredor onça-pintada de 80.000 hectares que liga as zonas úmidas do rio Guaviare. Com o apoio do projeto regional ASL, a análise das imagens das armadilhas fotográficas permitiu o rastreamento das onças e facilitou a gestão do corredor. Durante quatro meses de monitoramento, foram observadas na área 16 onças-pintadas e 12 espécies que fazem parte de sua dieta, além de outras quatro espécies de felinos.

Envolver os membros da comunidade no cuidado da onça-pintada fortaleceu os esforços de reconciliação com a vida selvagem e entre as comunidades. As famílias se orgulham de ter níveis abundantes de onças ao longo do corredor que também se conecta à Serranía de La Lindosa, um patrimônio natural e arqueológico onde pictogramas ilustram a presença de onças.

[Leia la história em espanhol](#)

2.2.4 Peru: Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana (PPS)

ODP: Gerar múltiplos benefícios ambientais globais por meio da aplicação de uma abordagem integrada ao manejo das paisagens amazônicas.

Áreas de Intervenção: O projeto intervém em 11 distritos localizados nas regiões de Ucayali e Huánuco.

Doação do GEF: US\$ 18,58 milhões

Paisajes Productivos Sostenibles
en la Amazonía peruana

PARCEIRO EXECUTOR



AGÊNCIA GEF



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (PPS) ATÉ 2022



PAISAGENS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS

Processos de ordenamento da paisagem: O projeto apoiou o processo de zoneamento florestal de pelo menos 1,02 milhão de hectares localizados nas paisagens de Puerto Inca na região de Huánuco. O projeto continua a fornecer assistência técnica para atualizar os Planos de Desenvolvimento Concertados (PDC) subnacionais com foco no manejo sustentável da paisagem. Esses planos de gestão pública estabelecem as ações e o roteiro estratégico para o planejamento territorial dos governos regionais e municípios locais. O projeto apoiou a atualização dos planos regionais de Ucayali e Huánuco até 2033, o PDC provincial de Puerto Inca em Huánuco e outros quatro PDCs distritais em Ucayali e Huánuco. Os planos de vida de onze comunidades indígenas também foram atualizados em um processo participativo nas duas regiões.

Pecuária sustentável na Amazônia: Produtores de cacau, dendê e pecuaristas receberam assistência técnica para incorporar boas práticas agrícolas, incluindo práticas silvipastoris e agroflorestais, e práticas relacionadas a certificações sustentáveis. Como resultado, o projeto apoiou 183 projetos-piloto que somam 1.896 hectares atualmente dedicados à pecuária: sistemas silvipastoris, cacauzeiros e sistemas agroflorestais de palma.



POLÍTICAS/INCENTIVOS PARA PAISAGENS PROTEGIDAS E PRODUTIVAS

Restaurar e sustentar serviços ecossistêmicos em paisagens priorizadas: O projeto forneceu assistência técnica para identificar áreas prioritárias para a criação de uma nova área protegida, Área de Conservação Regional Veu de Noiva, que cobre mais de 16.000 hectares na zona tampão do Parque Nacional Cordillera Azul. O projeto também apoiou o Ministério da Cultura na implementação do Plano de Proteção da Reserva Indígena Kakataibo Norte e Sul.

Acordo sobre Cacau, Florestas e Diversidade: O projeto ainda apóia a implementação do Plano de Ação Nacional do Café elaborado pela Diretoria Executiva Nacional do Café, bem como a manutenção da certificação de cacau orgânico e Comércio Justo concedida a duas organizações locais. O fornecimento e o compartilhamento das melhores práticas resultarão no aumento da produtividade da produção de cacau certificado.

Organização local de cacau teve acesso a financiamento privado: Uma cooperativa local de cacau com mais de 530 produtores apoiados pelo projeto Alto Huallaga, na região de San Martín, recebeu US\$ 1,7 milhão da instituição financeira Root Capital junto com o apoio técnico do projeto. Este financiamento para pequenos produtores visa promover a incorporação de princípios de sustentabilidade na produção e contribuir para o acesso a mercados que valorizem produtos que respeitem a Amazônia e seus ecossistemas.



Capacidades de aplicação da lei e monitoramento: O projeto forneceu treinamento em aplicação da lei e monitoramento e controle florestal para as Unidades de Manejo Florestal e Fauna Silvestre das províncias de Padre Abad e Puerto Inca e as Juntas Regionais de Controle e Monitoramento de Huánuco e Ucayali. Adicionalmente, o PPS desenvolveu um programa de capacitação para as equipes técnicas das federações e comunidades locais onde os Povos Indígenas e as mulheres receberam capacitação para participar dos processos de planejamento local e regional e das cadeias produtivas de valor.

Oficinas de soluções pecuárias: O Ministério do Desenvolvimento Agrário e Irrigação junto com o Centro Agropecuário Tropical de Pesquisa e Ensino Superior (CATIE) desenvolveram uma série de oficinas para disseminar boas práticas relacionadas à pecuária nos trópicos. Isso incluiu aulas sobre instituições e governança, produção sustentável e inovação e gestão empresarial e comercial. Este processo resultou na publicação de Recomendações Técnicas para a Promoção da Pecuária Sustentável na Amazônia Peruana, uma proposta baseada no co-desenho participativo para a tomada de decisões em matéria pecuária.

Oficina de Governança: O projeto apoiou uma série de oficinas denominadas “Vamos Falar de Governança” para compartilhar conceitos, ferramentas, estruturas e experiências de atores nacionais e internacionais sobre governança para produção sustentável. Os workshops contaram com a participação de especialistas do Comitê Nacional da Cadeia do Cacau de Honduras, FEDECACAO e FEDECAFE da Colômbia, e da plataforma suíça para Cacau Sustentável.

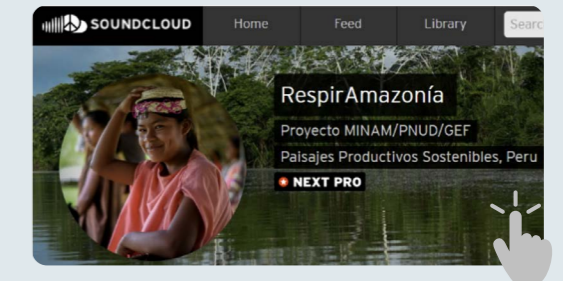
RespirAmazonía: Em 2022, foi lançada uma nova série de [microprogramas de rádios](#) em espanhol e línguas nativas que explicam a importância de integrar abordagens participativas e inclusivas na elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional em Ucayali.



Página web do projeto PPS:



Microprogramas de rádio da RespirAmazonía



Vídeo: Juntos construimos o nosso futuro



Vídeo: Huánuco nasceu com uma boa estrela



Vídeo: Ucayali, tesouro dos sonhos



UMA HISTÓRIA PARA LEMBRAR

Apoie os produtores de cacau locais para atender aos padrões da União Europeia

A Cooperativa Colpa de Loros, localizada em Padre Abad, na região de Ucayali, tem mais de 500 membros que cobrem 200 hectares de terra. Esses agricultores têm o objetivo coletivo de produzir cacau da melhor qualidade, pronto para exportação. Por quase quatro anos, os pequenos produtores da cooperativa trabalharam incansavelmente para produzir cacau premium que pudesse atender à demanda de exportação da indústria de chocolate. A Colpa de Loros já obteve a certificação de produção biológica e de Comércio Justo, o que lhes permite assegurar um modelo de sistemas agrícolas amigos do ambiente.

A Colpa de Loros vende 100% de seu cacau para um comprador europeu, mas os regulamentos da UE instituídos em dezembro de 2022 incluem novos requisitos rigorosos e de longo alcance para produtos básicos como óleo de palma, soja, carne bovina e cacau. “A lei afeta não apenas Colpa de Loros, mas todos os produtores”, disse Ernesto Parra, gerente da Cooperativa Colpa de Loros. “Já temos leis que exigem testes de agrotóxicos, o que aumenta os custos. Para garantir o cumprimento desta regra, eles implementam medidas como auditorias periódicas. Cada grão deve estar livre de contaminação.” ele disse.

Para se adequar às novas regras, o projeto PPS vem prestando assistência técnica e financiamento complementar à cooperativa. Em estreita colaboração com o Ministério da Agricultura, o projeto também ajudou parceiros do governo e da indústria a desenvolver e implementar planos de ação nacionais para os setores de cacau e café. O Plano Nacional de Cacau e Chocolate do Peru foi divulgado em novembro de 2022, fornecendo uma estratégia clara para aumentar a sustentabilidade com base na ciência, tecnologia e tradição.



“É importante reconhecer que muitas cooperativas e empresas de agricultores peruanos, independentemente da regulamentação da UE, estão preocupadas com os possíveis impactos de seus sistemas de produção no meio ambiente e estão cada vez mais conscientes dos impactos que a mudança climática está causando em suas vidas. sistemas produtivos”, disse James Leslie, Assessor Técnico do PNUD Peru sobre Ecossistemas e Mudanças Climáticas.

Ernesto Parra, da Colpa de Loros, concorda com a importância desses regulamentos: “A cooperativa se alinha a esse pacto verde assinado por todos os atores da Europa para não comprar chocolate de áreas desmatadas ou que envolvam trabalho infantil ou forçado. Eles não apenas promovem a proteção ambiental, mas também o reflorestamento, a proteção da terra, os programas de reciclagem e o biogás do cacau líquido. Concordamos que o cacau não pode vir de áreas desmatadas ou fazer novas plantações em áreas protegidas.” Para Colpa de Loros, Parra diz que o objetivo deve ser encontrar um equilíbrio entre o uso sustentável da terra e os meios de subsistência. “O projeto PPS financiado pelo GEF forneceu US\$ 150.000 para complementar o trabalho da organização com mapas, plataformas digitais e rastreabilidade.”

Leia a história completa [aqui](#).



Os produtores de cacau em Padre Abad em Ucayali, Peru, se beneficiaram do apoio da PPS para produzir cacau sustentável.

2.2.5 Peru: Assegurando o Futuro das Áreas Naturais Protegidas do Peru (PdP)

ODP: Promover a sustentabilidade financeira de longo prazo para a gestão efetiva do Sistema Nacional de Áreas Naturais Protegidas do Peru (SINANPE) para a proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos de importância global no Bioma Amazônia.

Áreas de Intervenção: O projeto beneficiará o sistema de áreas protegidas que inclui 38 áreas protegidas na selva amazônica. As intervenções de campo serão apoiadas em quatro áreas protegidas prioritárias (Parque Nacional Río Abiseo, Parque Nacional Tingo María, Santuário Nacional Tabaconas Namballe e Reserva Comunal Machiguenga).

Doação do GEF: \$ 9,19 milhões

Proyecto Asegurando el Futuro de las ANP del Perú

PARCEIROS EXECUTORES



AGÊNCIA GEF



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (PdP) ATÉ 2022



ÁREAS PROTEGIDAS INTEGRADAS

Eficácia da gestão da AP: Até 2022, o Parque Nacional Río Abiseo (NP Río Abiseo), o Parque Nacional Tingo María (PN Tingo María) e a Reserva Comunal Machiguenga (RC Machiguenga) alcançaram uma pontuação na Pontuação de Gestão da Ferramenta de Monitoramento da Eficácia (METT) acima de 77%, enquanto o Santuário Nacional Tabaconas Namballe (SN Tabaconas Namballe) aumentou sua pontuação METT para 66,67%. A meta do projeto é que as quatro PAs prioritárias do projeto tenham pontuação igual ou superior a 70% até 2023.

Peru por Natureza: O projeto PdP Amazônia apoiou o projeto Profonanpe e o SERNAP Innova para implementar a plataforma virtual [Peru por Natureza](#). Esta é a primeira plataforma de crowdfunding com tema ambiental no Peru que busca envolver os cidadãos na conservação de áreas naturais protegidas e projetos de desenvolvimento sustentável por meio de campanhas voluntárias de arrecadação de fundos.

Planos Diretores de AP atualizados: Foram atualizados os Planos Diretores de três AP: Tingo María PN (2022-2026), Tabaconas Namballe SN (2023-2027) e Machiguenga RC (2023-2027). Os Planos Diretores são o principal documento de planejamento de uma UC e definem as estratégias e políticas gerais de manejo da área, bem como suas estratégias e objetivos de conservação. Para a NP Río Abiseo, o Plano Diretor atualizado foi finalizado para aprovação.

Mecanismo de compensação por serviços ecossistêmicos hídricos: A Reserva Natural Allpahuayo Mishana (NR) no estado de Loreto foi identificada como a primeira UC a implementar um Mecanismo Hídrico para Compensação por Serviços Ecossistêmicos (MERESE Hídrico). Esse mecanismo financeiro promove acordos voluntários entre contribuintes que investem em ações de conservação, recuperação e uso sustentável dos ecossistemas. Em 2022, foi assinado um acordo entre a RN Allpahuayo Mishana e a empresa privada encarregada do serviço de água e saneamento na região de Loreto e sua implementação abrangerá o período 2022-2027.

Monitoramento de espécies-chave da fauna: Em 2022, as quatro AP priorizadas pelo projeto desenvolveram protocolos e linhas de base para monitorar espécies-chave da fauna, incluindo o guácharo (*Steatornis caripensis*), a anta da serra (*Tapirus pinchaque*), a sachavaca (*Tapirus terrestris*) e o urso de óculos (*Tremarctos*). O projeto realiza monitoramento mensal dessas espécies priorizadas.



Promoção da participação das mulheres indígenas nos espaços de decisão: Durante o processo de socialização das comunidades indígenas rumo ao plano diretor do PA RC Machiguenga, foram feitos ajustes na metodologia para garantir o cuidado das crianças indígenas por cuidadores locais nas comunidades. Isso permitiu uma maior participação das mulheres, chegando a 48% de participação nas oficinas.

Medidas afirmativas de gênero: O projeto apoiou o SERNANP na elaboração de uma proposta de medidas afirmativas de gênero para o documento normativo dos comitês gestores de UC em nível nacional aprovado em 2022 por meio da Resolução nº 075-2022-SERNANP. O treinamento sobre essas medidas foi fornecido em três PAs e uma matriz foi projetada para monitorar o cumprimento das medidas afirmativas de gênero.

Página web do projeto:



Página web do Peru por Natureza:



Página web e vídeo: Cuide da casa mais valiosa do mundo



UMA HISTÓRIA PARA RECORDAR

O Mecanismo de Reparação de Queixas ajuda a melhorar a gestão das áreas naturais protegidas do Peru

Como parte dos requisitos de salvaguarda do projeto nacional PdP Amazônia, implementado pelo WWF e executado pelo SERNANP e PROFONANPE, foi desenvolvido um Mecanismo de Reclamações e Sugestões (MAQS).

A equipe do projeto entendeu que o MAQS poderia desempenhar um papel importante no contexto do projeto, quer como ferramenta de apoio a processos participativos em áreas protegidas, quer como mecanismo que permitisse aos cidadãos apresentar, presencial e virtualmente, as suas reclamações, bem como seus comentários e sugestões sobre o funcionamento do projeto, permitindo que as unidades gestoras da UC respondam e ajustem os procedimentos operacionais e de engajamento conforme necessário.

Com esse objetivo e em colaboração com o SERNANP, a equipe do projeto decidiu investir esforços especiais na promoção do uso da ferramenta entre as partes interessadas do projeto nas AP do projeto, desde partes interessadas nacionais até comunidades indígenas. Isso envolveu a preparação de materiais de comunicação culturalmente adequados nos idiomas locais que foram divulgados em todas as reuniões e eventos do projeto.





Folheto do MAQS para a região amazônica

O MAQS foi recebido positivamente pelas partes interessadas do projeto, incluindo indígenas e representantes da comunidade local, que começaram a usar a ferramenta não apenas para comunicar reclamações, mas também para compartilhar dúvidas e sugestões de melhoria. Ter um MAQS ativo com procedimentos, responsabilidades e prazos claros funcionou para nutrir e, portanto, aumentar a confiança entre as comunidades e o SERNANP. Além disso, as partes interessadas reconheceram a importância de ter um ponto focal na UGP que pudesse orientá-los e apoiá-los quando iniciassem uma consulta, reclamação ou sugestão.

Embora a ferramenta tenha sido originalmente desenhada para as áreas de intervenção do projeto, agora foi adotada em nível institucional e estendida a todo o sistema nacional de AP no Peru, devido aos seus resultados positivos e sua adoção progressiva pelo pessoal do SERNANP. Esta é uma realização crucial para o projeto e a concepção e implementação da ferramenta pode ser uma lição fundamental para iniciativas semelhantes na região amazônica.



Folhetos para as regiões andina e costeira

Veja o vídeo [aqui](#).



2.3 RESUMO DOS PROJETOS NACIONAIS DA SEGUNDA FASE (ASL2)

A segunda fase do Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL2), aprovado pelo GEF em seu 7º período de reposição (GEF-7), ampliou o escopo do programa ao agregar quatro novos países (Bolívia, Equador, Guiana e Suriname) além dos três primeiros países (Brasil, Colômbia e Peru). Em 2022, as atividades dos novos projetos nacionais focaram na formação de equipes e na consolidação de arranjos e convênios institucionais entre os parceiros executores e as agências do GEF. Até 2023, espera-se que todos os projetos ASL2 estejam em execução. A Figura 7 inclui as metas definidas por esses projetos em termos dos principais indicadores do GEF.

FIGURA 7: METAS DO INDICADOR CENTRAL DO PROJETO ASL2 GEF

26 milhões de hectares de APs terrestres criadas ou com melhorias na eficácia da gestão da conservação e uso sustentável

Projeto ASL2	Objetivo (milhões de ha)
Bolívia PSA-SNAP	6.2
Brasil Br-ASL2	2.4
Colômbia CA-ASL2	7.2
Equador PP-ECU	0.05
Guiana LALC	0.6
Peru CBHR	7.9
Suriname PPLS	1.7

21,22 milhões de hectares de paisagens sob as melhores práticas de manejo

Projeto ASL2	Objetivo (milhões de ha)
Bolívia PSA-SNAP	7.1
Brasil Br-ASL2	12
Colômbia CA-ASL2	0.9
Equador PP-ECU	0.1
Guiana LALC	0.9
Peru CBHR	0.02
Suriname PPLS	0.2

13.425 hectares de terras restauradas

Projeto ASL2	Objetivo (milhões de ha)
Brasil Br-ASL2	1,200
Colômbia CA-ASL2	4,025
Peru CBHR	7,900
Suriname PPLS	300

37,1 mtCO2e de emisiones de gases de efecto invernadero mitigadas

Projeto ASL2	Objetivo (mtCO2e)
Bolívia PSA-SNAP	5.8
Brasil Br-ASL2	2.8
Colômbia CA-ASL2	5.4
Equador PP-ECU	0.2
Guiana LALC	0.8
Peru CBHR	10.6
Suriname PPLS	11.5

45,976 beneficiários diretos de projetos ASL2 (44% mulheres)

Projeto ASL2	Objetivo (número e % de mulheres)
Bolívia PSA-SNAP	5,860 (44% mulheres)
Brasil Br-ASL2	4,000 (40% mulheres)
Colômbia CA-ASL2	18,116 (45% mulheres)
Equador PP-ECU	4,000 (40% mulheres)
Guiana LALC	700 (40% mulheres)
Peru CBHR	11,000 (48% mulheres)
Suriname PPLS	2,300 (50% mulheres)

2.4. REALIZAÇÕES A NÍVEL DE PROJETO NACIONAL ASL2

2.4.1. Bolívia: Abordagem da Paisagem Sustentável Amazônico no Sistema Nacional de Áreas Protegidas e Ecossistemas Estratégicos da Bolívia (PSA-SNAP)

O projeto visa melhorar a gestão, capacidades e financiamento sustentável de AP e ecossistemas estratégicos (sítios RAMSAR) da Amazônia boliviana (nacional e subnacional) e a gestão sustentável de seus recursos naturais. As intervenções darão um impulso às áreas existentes que estão atualmente subvalorizadas e geridas de forma insustentável e aumentarão as oportunidades de gestão integrada e conservação da paisagem. O projeto alcançará seu objetivo por meio de intervenções diretas dentro e ao redor das AP dentro do Sistema Nacional de Áreas Protegidas (SNAP) e outros sítios de conservação.

ODP: Fortalecer a eficácia da gestão e sustentabilidade financeira do SNAP e ecossistemas estratégicos, com base na participação social e na produção sustentável de recursos naturais, com foco na Amazônia boliviana.

Áreas de Intervenção: Parque Nacional Madidi e Área Natural de Manejo Integrado, Parque Nacional Noel Kempff Mercado, Reserva da Biosfera da Estação Biológica de Beni, Reserva Nacional de Fauna Amazônica Manuripi, Território Indígena e Parque Nacional Isiboro Sécuré, Reserva da Biosfera Pílon Lajas e Terras Comunais, área protegida subnacional Reserva Faunística Bruno Racua, Sítio Ramsar Río Yata, Sítio Ramsar Río Matos, Sítio Ramsar Río Blanco e os territórios do Centro dos Povos Indígenas Pando-Amazônicos (CIPOAP).

Doação GEF ASL2: \$10.26 milhões⁶

PARCEIROS EXECUTORES



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (PSA-SNAP) ATÉ 2022

- Em julho de 2022, o projeto foi lançado com a primeira reunião nacional de coordenação do projeto.
- O acordo de desembolso entre a Agência GEF, o governo e a Agência Executora (CAF - MMAYA - BDP) foi preparado para ser revisto por todas as partes.
- Arranjos institucionais já estão desenhados para o funcionamento do projeto, inclusive no nível de governança.
- O Banco de Desenvolvimento Produtivo da Bolívia foi selecionado como agência executora.

OBJETIVOS DO PROJETO (MEDIDOS A PARTIR DOS INDICADORES BÁSICOS DO GEF, MESMO QUANDO NÃO EXPLICITAMENTE MEDIDOS)

- **AP terrestres criadas o baixo manejo melhorado para a conservação e uso sustentável:** 6,2 milhões de hectares
- **Superfície de paisajes bajo practicas mejoradas:** 7,1 milhões de hectares
- **Emissões de gases de efeito invernadero mitigadas:** 5,28 milhões de mtCO₂e
- **Número de beneficiários diretos desagregados por gênero:** 5.860 pessoas (44% mulheres)

6. Todos os valores do projeto neste capítulo incluem fundos para a subvenção de preparação do projeto quando solicitado pelos governos dos países. Esses valores excluem taxas de agência.

2.4.2. Brasil: Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (segunda fase - Br-ASL2)

O projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia Brasileira (Br-ASL2) foi processado como um financiamento adicional (AF) do projeto ASL Brasil em andamento, originalmente financiado com recursos do GEF-6. O Br-ASL2 visa expandir e consolidar ainda mais a sustentabilidade de longo prazo do projeto, melhorando a conectividade entre paisagens protegidas e produtivas.

ODP: Ampliar a área sob proteção legal e melhorar o manejo das AP e aumentar a área sob restauração e manejo sustentável na Amazônia brasileira.

Outros parceiros envolvidos: SEMAPI Acre, SEMA Amazonas, SEMAS Pará, SEDAM Rondônia, Instituto de Desenvolvimento Florestal e Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-Bio - Pará), Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e ICMBio.

Doação GEF ASL2: \$19.28 milhões

Áreas de intervenção Br-ASL2: Áreas protegidas, propriedades rurais e terras públicas em quatro estados da Amazônia brasileira (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia), incluindo a Reserva da Biosfera da Amazônia Central, Mosaico das Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro, Sítio do Patrimônio Natural do Rio Negro, Sítios Ramsar Rio Negro e Rio Juruá.

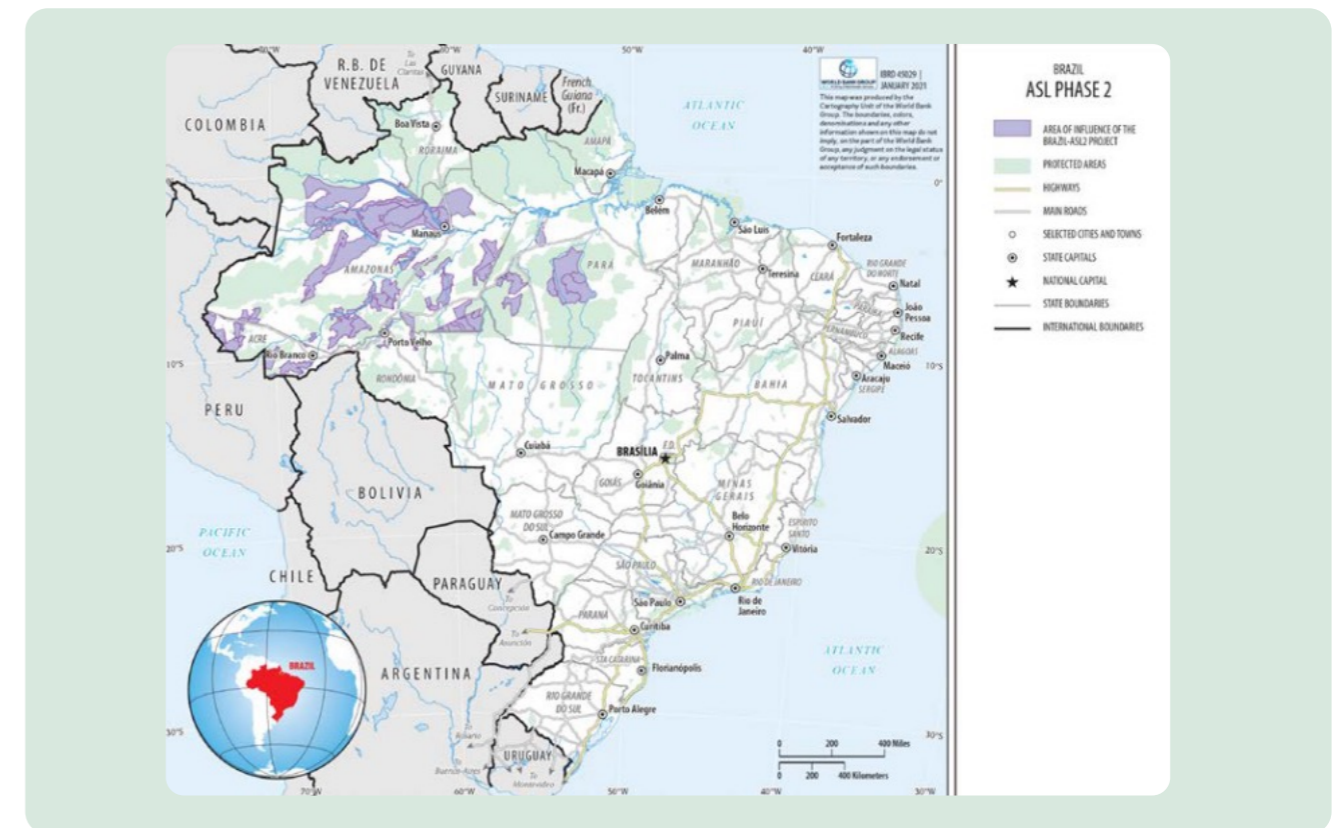
PARCEIROS EXECUTORES



AGÊNCIA GEF



GRUPO BANCO MUNDIAL



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (SEGUNDA FASE - BR-ASL2) ATÉ 2022

- Em 2022, as discussões avançaram para garantir o alinhamento entre as duas fases e os diferentes órgãos envolvidos.
- Recrutamento da equipe de coordenação do projeto.
- O Manual de Operação do Projeto está sendo atualizado para incorporar novos elementos da estrutura Br-ASL2 e mudanças na estrutura do Ministério do Meio Ambiente para o novo governo.
- Estão a ser desenhados acordos com instituições parceiras locais para operar nas novas áreas de intervenção.

OBJETIVOS DO PROJETO BR-ASL2 (MEDIDOS PELOS PRINCIPAIS INDICADORES DO GEF, AINDA NÃO MEDIDOS)⁷

- **Áreas terrestres protegidas criadas ou sob manejo melhorado para conservação e uso sustentável:** 2.4 milhões de hectares
- **Área de terra restaurada:** 1.200 hectares
- **Área de paisagens sob práticas melhoradas:** 12 milhões de hectares
- **Emissões de gases de efeito estufa mitigadas:** 2,8 milhões de mtCO₂e
- **Número de beneficiários diretos discriminados por gênero:** 4.000 pessoas (40% mulheres)

⁷ As metas apresentadas aqui são apenas para Br-ASL2.



2.4.3. Colômbia: Conservação e Sustentabilidade Florestal no Coração da Amazônia Colombiana (terceira fase 3 - CA-ASL2)

CA-ASL2 é um financiamento adicional de maior escala para o projeto Coração da Amazônia ASL1. O projeto foi originalmente financiado com recursos do GEF-5 e posteriormente recebeu financiamento adicional dos fundos do GEF-6. Desde então, o projeto também passou a fazer parte do ASL. O projeto CA-ASL2 é um segundo financiamento adicional do GEF-7. O projeto ASL2 está expandindo as atividades voltadas para a melhoria da eficácia do manejo em AP, restauração de terras degradadas, expansão da área sob práticas de manejo sustentável da paisagem e arranjos florestais comunitários, implementação e promoção de acordos para incorporar critérios ambientais na agricultura, mineração, infraestrutura e ordenamento do território.

ODP: Melhorar a governança e promover atividades sustentáveis de uso da terra para reduzir o desmatamento e conservar a biodiversidade na área do projeto.

Outros parceiros envolvidos: FCDS, Tropenbos, Gaia, WWF, Fundação Omacha, Ministério de Transporte, Instituto Nacional de Vías, Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Terras e a Unidade de Planificação Agropecuária Rural.

Doação GEF ASL2:
\$18.55 millones

Áreas de intervenção:

Áreas protegidas (14): Serranía del Chiribiquete PNN (PNNSCH), La Paya PNN, Serranía de los Churumbelos - Auka Wasi PNN (PNNSCHAW), Alto Fragua Indiwasi PNN (PNNAFIW), Orito Ingi-Ande Flora Sanctuary Plantas Medicinai, Sierra de la Macarena, Tinigua PNN, Picachos PNN, Nukak National Reserve (Nukak RNN), Serranía de la Lindosa National Forest Reserve (RFPN), Alto Mocoa Basin RFPN e reservas indígenas sobrepostas, Alto San Juan Basin RFPN e Miraflores - Picachos Páramo, e o Distrito de Conservação de Terras Bajo Guayabero.



PARCEIROS EXECUTORES



AGÊNCIA GEF



GRUPO BANCO MUNDIAL

Sítios Ramsar: Lagoas de Tarapoto e Estrella Fluvial de Inírida (EFI)

Reservas indígenas (29): As adjacentes e sobrepostas ao PNNSCH, PNN La Paya e as reservas que fazem parte dos sítios Ramsar.

Áreas de manejo e desenvolvimento florestal: Área Florestal Guaviare (em Guaviare), Área Florestal Yari-Caguán (Caquetá), Área Florestal Mecaya-Sencella (Putumayo) e Área Florestal Tarapacá (Amazonas).



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (TERCEIRA FASE - CA-ASL2) ATÉ 2022

As realizações do projeto para 2022 estão incluídas na descrição do projeto CA-ASL1 considerando a integração de ambos os financiamentos em uma única operação harmonizada.

OBJETIVOS DO PROJETO (MEDIDOS POR MEIO DE INDICADORES BÁSICOS DO GEF)⁸

- **Áreas terrestres protegidas criadas ou sob manejo melhorado para conservação e uso sustentável:** 7,2 milhões de hectares
- **Área de terra restaurada:** 4.025 hectares
- **Área de paisagens sob práticas melhoradas:** 862,961 hectares
- **Emissões de gases de efeito estufa mitigadas:** 5,4 milhões de mtCO₂e
- **Número de beneficiários diretos discriminados por gênero:** 18.116 (45% mulheres)

Vídeo: ASL2 Corazón de la Amazonía:



⁸. As metas apresentadas aqui são apenas para CA-ASL2.

2.4.4. Equador: Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de duas Paisagens Prioritárias na Região Amazônica Equatoriana (PP-ECU)

Com base em intervenções públicas e privadas, o projeto PP-ECU visa fortalecer as condições e capacidades facilitadoras para a implementação de atividades que garantam a conectividade da paisagem e, em particular, a criação de corredores de conectividade em paisagens prioritárias. Esses corredores conectarão áreas de alto valor de conservação, fornecendo zonas de amortecimento para APs e fornecendo serviços ecossistêmicos de importância global. A abordagem envolverá também um componente intercultural em um território habitado por várias nacionalidades indígenas.

ODP: Melhorar a conectividade ecológica de duas paisagens prioritárias, o Putumayo-Aguarico e o Palora-Pastaza, na Amazônia equatoriana, por meio do estabelecimento de dois corredores de conectividade e mecanismos de gestão associados para garantir a conservação a longo prazo da biodiversidade de seus ecossistemas.

Outros parceiros envolvidos: Ministério da Agricultura e Pecuária, Secretaria Técnica do Distrito Territorial do Amazonas, Governos Autônomos Descentralizados de Sucumbíos, Orellana, Pastaza, Morona Santiago, organizações indígenas amazônicas, organizações produtivas e organizações não governamentais (WWF-Ecuador, Fundación Ecociencia, Fundación Pachamama, Fundación Futuro Latinoamericano, HIVOS, WCS, Natureza e Cultura Internacional, Fundación Aliados).

Doação GEF ASL2: \$6.62 milhões

Áreas de Intervenção:

Putumayo-Aguarico (províncias de Sucumbíos e Orellana) e Palora-Pastaza (províncias de Pastaza e Morona Santiago).

PARCEIROS EXECUTORES

Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica



CONSERVACIÓN INTERNACIONAL Ecuador

AGÊNCIA GEF



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (PP-ECU) ATÉ 2022

- Em 2022 é criado um acordo de colaboração institucional entre WWF e CI Equador.
- Em outubro de 2022, foi contratado o coordenador paisagístico do Putumayo-Aguarico e iniciou-se o processo de contratação do coordenador do projeto

OBJETIVOS DO PROJETO (MEDIDOS PELOS INDICADORES PRINCIPAIS DO GEF, AINDA NÃO MEDIDOS)

- **Áreas terrestres protegidas criadas ou sob manejo melhorado para conservação e uso sustentável:** 50.000 hectares
- **Área de paisagens sob práticas melhoradas:** 120.000 hectares
- **Emissões de gases de efeito estufa mitigadas:** 212.644 mtCO₂e
- **Número de beneficiários diretos discriminados por gênero:** 4.000 (40% mulheres)

2.4.5. Guiana: Assegurando uma Amazônia Viva através da Conectividade Paisagística no sul da Guiana (LALC)

O projeto LALC contribuirá para alcançar as metas da [Estratégia de desenvolvimento de baixo carbono 2030](#), que visa proteger o meio ambiente enquanto expande as oportunidades econômicas e melhora a qualidade de vida do povo da Guiana. O projeto é uma oportunidade chave para proteger e melhorar a gestão dos recursos naturais em duas grandes áreas intocadas no sul da Guiana, um importante hotspot de biodiversidade com uma conexão hidrológica sazonal única com a Bacia Amazônica, e um número significativo de povos indígenas vivendo em territórios demarcados terras com laços atuais e ancestrais com esses locais. Garantir sua integridade ecológica contribuirá para uma grande e contínua área de habitats naturais no amplo Escudo das Guianas e na bacia amazônica.

ODP: Fortalecer a conectividade da paisagem por meio de uma melhor gestão da Área Protegida das Montanhas Kanuku e das Zonas Úmidas do Norte de Rupununi, no sul da Guiana

Outros parceiros envolvidos: Comissão de Áreas Protegidas e Comissão Florestal da Guiana

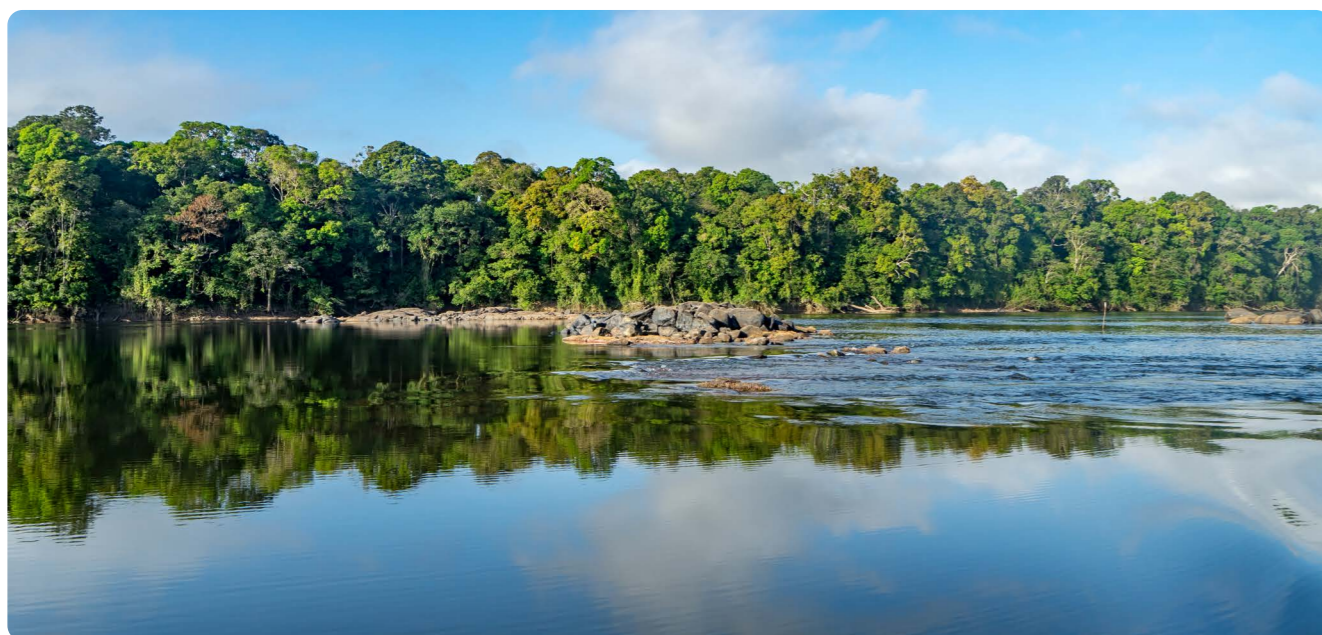
Doação GEF ASL2: \$ 5,30 milhões

Áreas de intervenção: Zonas Úmidas do Norte de Rupununi (NRW) e Área Protegida das Montanhas Kanuku adjacentes (KMPA).

PARCEIROS EXECUTORES



AGÊNCIA GEF



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (LALC) ATÉ 2022

- Entre setembro e outubro de 2022, o projeto realizou oito consultas comunitárias com moradores de 27 municípios da área de intervenção do projeto. As consultas foram uma oportunidade para os órgãos implementadores e executores apresentarem o projeto e informarem o Plano de Engajamento de Partes Interessadas e a Política de Salvaguardas Ambientais e Sociais.
- A EPA preparou o ToR para a equipe da Unidade de Gestão do Projeto, que será composta por cinco oficiais: um gestor de projeto, um oficial técnico, um oficial de salvaguardas e gênero, um assistente de projeto/oficial de monitoramento e avaliação (M&E) e um oficial financeiro. O processo de recrutamento está em curso.

OBJETIVOS DO PROJETO (MEDIDOS PELOS PRINCIPAIS INDICADORES DO GEF, AINDA NÃO MEDIDOS)

- **Áreas terrestres protegidas criadas ou sob manejo melhorado para conservação e uso sustentável:** 611.000 hectares
- **Área de paisagens sob práticas melhoradas:** 901.800 hectares
- **Emissões Mitigadas de Gases de Efeito Estufa:** 847.406 mtCO₂e
- **Beneficiários diretos:** 700 (40% mulheres)

2.4.6. Peru: Construindo o Bem-estar Humano e a Resiliência nas Florestas Amazônicas, Aumentando o Valor da Biodiversidade para a Segurança Alimentar e os Bio-negócios (CBHR)

O projeto CBHR está alinhado aos esforços do governo para promover a conservação dos ecossistemas amazônicos, tanto terrestres quanto aquáticos, para que permaneçam saudáveis, funcionais e resilientes às mudanças climáticas, mantendo importantes reservas de carbono, evitando a emissão de gases de efeito estufa e gerando bem-estar humano para as populações locais. O projeto intervirá em duas paisagens de grande valor ambiental e cultural: Alto Ucayali-Inuya, nas regiões de Ucayali e Junín, respectivamente; e Tigre-Marañón, na região de Loreto.

ODP: Avançar na conservação de florestas e zonas úmidas saudáveis e funcionais, resistentes às mudanças climáticas, mantendo os estoques de carbono, evitando as emissões de gases de efeito estufa e gerando meios de subsistência locais sustentáveis e resilientes.

Outros parceiros envolvidos: Instituto de Pesquisas da Amazônia Peruana, SERNANP, Programa Nacional de Conservação Florestal, Agência de Avaliação e Controle Ambiental, MIDAGRI, Serviço Nacional de Florestas e Fauna Silvestre, Ministério da Produção, Comissão de Promoção de Turismo e Exportação do Peru, Governo Regional de Ucayali, Governo de Junín, Governo Regional de Loreto, Associação de Exportadores, Grupo Amarumayu - AJE, Povos Indígenas.

Doação GEF ASL2: \$15,90 milhões

Lugares do projeto: Paisaje Tigre-Marañón (província e departamento de Loreto) e Paisaje Alto Ucayali-Inuya (província de Atalaya-Ucayali e província de Satipo-Junín).

PARCEIROS EXECUTORES



AGÊNCIAS GEF



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (CBHR) ATÉ 2022

- Durante 2022, os arranjos institucionais foram desenvolvidos entre os parceiros operacionais do projeto, MINAM, Profonanpe, FAO, FIDA e UNIDO. Os arranjos também incluíram parceiros do governo regional em Loreto, Ucayali e Junín.
- O projeto foi lançado oficialmente em [evento realizado](#) na Universidade Nacional Intercultural da Amazônia em Pucallpa, Ucayali, em novembro de 2022.
- A Profonanpe desenvolveu uma [página web](#) com informações sobre o projeto.

OBJETIVOS DO PROJETO (MEDIDOS PELOS INDICADORES PRINCIPAIS DO GEF, AINDA NÃO MEDIDOS)

- **Áreas terrestres protegidas sob gestão melhorada para conservação e uso sustentável:** 7,9 milhões de hectares
- **Área de terra restaurada:** 7.900 hectares
- **Área de paisagem sob práticas melhoradas:** 15.000 hectares
- **Emissões de gases de efeito estufa mitigadas:** 10,6 milhões de mtCO₂e
- **Beneficiários:** 11.000 (48% mulheres)

2.4.7. Suriname: Fortalecimento do Manejo de Paisagens Protegidas e Produtivas na Amazônia Surinamesa (PPLS)

O projeto do Suriname, PPLS, se concentrará em garantir o manejo equitativo de paisagens protegidas e produtivas por meio de abordagens integradas que proporcionem benefícios de conservação de apoio mútuo e meios de subsistência sustentáveis. A estratégia do projeto intervém a nível nacional através do reforço das capacidades institucionais para a gestão e conservação integrada da paisagem e promoção de políticas favoráveis à gestão florestal sustentável e ao ecoturismo. As intervenções do projeto de campo serão realizadas em duas paisagens produtivas e quatro AP.

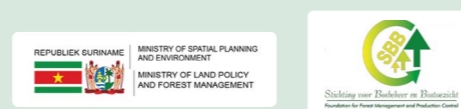
ODP: Garantir a gestão equitativa das paisagens protegidas e produtivas do Suriname por meio de abordagens integradas que proporcionem benefícios de conservação de apoio mútuo e meios de subsistência sustentáveis.

Outros parceiros envolvidos: Ministério da Habitação, Planeamento, Territorial e Meio Ambiente, Ministério de Recursos Naturais, Centro de Pesquisa Agrícola, Equipe de Conservação da Amazônia, Tropenbos Suriname, CI Suriname, Instituto Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Associação de Líderes de Aldeias Indígenas do Suriname (VIDS) e KAMPOS, organização que representa as comunidades tribais dos povos Kwinti, Aluku, Matawai, Paamaka, Okanisi e Saamaka.

Doação GEF ASL2: \$5,30 milhões

Áreas de Intervenção: Região de Saamaka/
Matawai: Parque Natural de Brownsberg, Reserva Natural de Brincheuvel e Reserva Natural do Suriname Central. Região de Coeroeni/Paroe: Reserva Natural de Sipaliwini.

PARCEIROS EXECUTORES



AGÊNCIA GEF



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES (PPLS) ATÉ 2022

- Assinatura do Acordo Responsabilidade com a Fundação para o Manejo Florestal e Controle da Produção.
- A contratação da Unidade de Gestão de Projetos foi concluída.
- De 15 a 19 de dezembro de 2022, o Ministério da Política Territorial e Ordenamento Florestal realizou uma missão de averiguação em duas áreas protegidas e comunidades envolventes nas zonas de intervenção.
- Lançamento preliminar do Programa de Conservação da Onça-pintada em 1º de dezembro de 2022. Foi desenvolvido com a participação da equipe da PMU do PPLS em conjunto com o Ministério de Política Territorial e Manejo Florestal, PNUD Suriname e Agência Aduaneira. O evento aconteceu no Aeroporto Internacional Johan Adolf Pengel.

OBJETIVOS DO PROJETO (MEDIDOS PELOS INDICADORES PRINCIPAIS DO GEF, AINDA NÃO MEDIDOS)

- **Áreas terrestres protegidas sob gestão aprimorada para conservação e uso sustentável:** 1,7 milhão de hectares
- **Área de terra restaurada:** 300 hectares
- **Área de paisagem sob práticas melhoradas:** 170.400 hectares
- **Emissões de gases de efeito estufa mitigadas:** 11,5 milhões de mtCO₂e
- **Número de beneficiários diretos discriminados por gênero:** 2.300 (50% mulheres)

Capítulo 3.

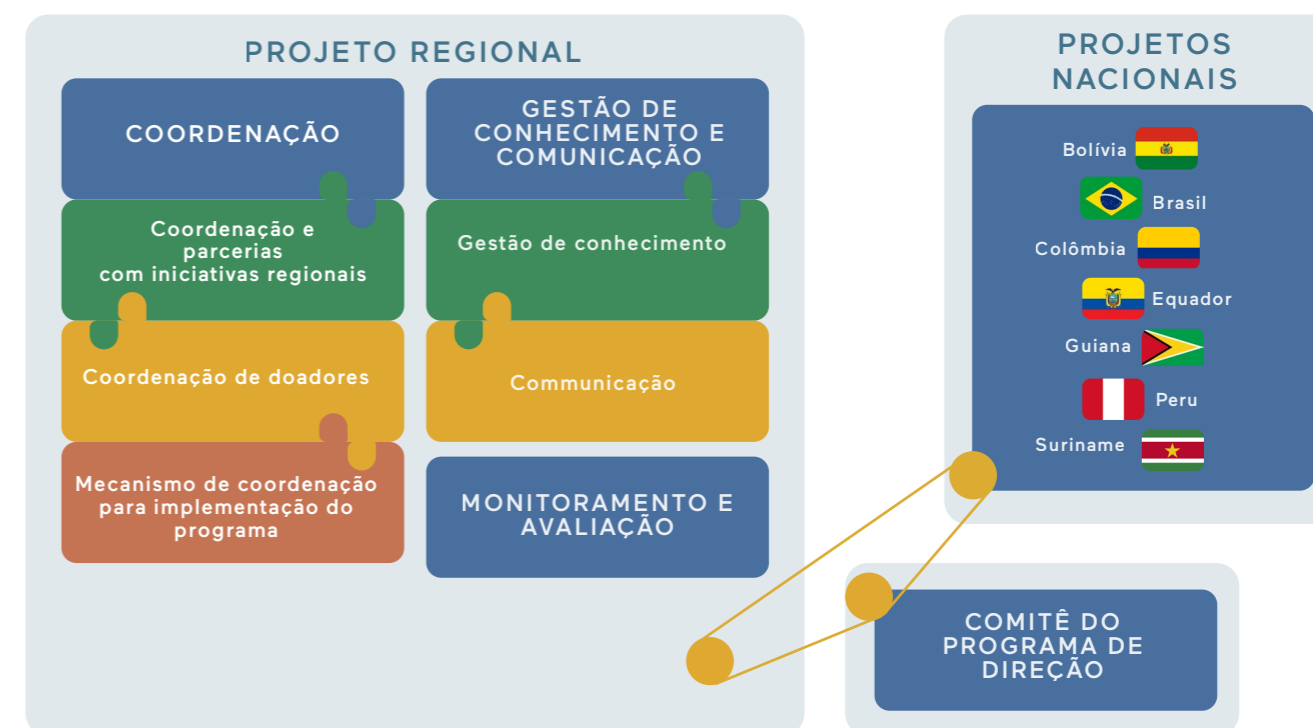
PROJETO DE COORDENAÇÃO REGIONAL ASL – PROGRESSO EM 2022

O Projeto de Coordenação Regional do ASL visa facilitar a colaboração e o compartilhamento de conhecimento entre os projetos nacionais de ASL e outras partes interessadas importantes para a conservação integrada e o desenvolvimento sustentável na região amazônica.

Ao promover o compartilhamento de conhecimento e inovações em questões prioritárias de interesse regional, e engajar-se em parcerias com outros programas e instituições, o projeto de coordenação regional acelera o aprendizado das partes interessadas, resultando em uma melhor implementação do projeto e alcançando as mudanças transformadoras desejadas. Ao promover a coordenação em questões estratégicas fundamentais relacionadas à conservação, restauração e manejo sustentável da Amazônia, o projeto de coordenação regional gera um impacto maior do que se os países trabalhassem isoladamente.

Conforme ilustrado na Figura 8, o projeto de coordenação regional funciona em três componentes: Coordenação, Gestão do Conhecimento e Comunicações; e Monitoramento e Avaliação (M&E). Existe uma relação de mão dupla, para a qual às equipes de projeto regional e os especialistas reunidos prestam assistência técnica aos atores dos projetos nacionais nos temas por eles priorizados; mas também são as partes interessadas a nível nacional que muitas vezes se tornam fornecedores de conhecimento, partilhando as suas melhores práticas e lições com os seus pares de outros projetos.

FIGURA 8: COMPONENTES DO PROJETO DE COORDENAÇÃO REGIONAL ASL



As atividades e tópicos específicos para a gestão do conhecimento ASL e as atividades de capacitação são orientadas pela demanda, respondendo assim claramente às necessidades e solicitações das partes interessadas do projeto nacional e dos parceiros do programa. Exercícios de priorização para selecionar temas são realizados em workshops específicos, durante as reuniões do Comitê de Direção de Programa (CDP) ou durante a Conferência Anual do ASL. Ao mesmo tempo, a equipe de coordenação recebe propostas dos parceiros ou demandas específicas dos países que são analisadas e apresentadas ao CDP.

PROGRESSO EM 2022

Em 2022, as diversas atividades desenvolvidas pelo projeto de coordenação regional do ASL deram continuidade às atividades iniciadas em anos anteriores, bem como novas que desenvolveram e responderam a novos interesses manifestados por projetos e parceiros nacionais. Os tópicos abordados em 2022 incluíram bioeconomia, acordos de conservação, M&E, turismo comunitário, poluição por mercúrio e governança indígena. Estes foram compartilhados na forma de eventos de compartilhamento de conhecimento, webinars, workshops regionais e eventos paralelos.

Durante o ano de 2022, a estratégia de comunicação do ASL continuou com a divulgação de boletins, relatórios e participação nas redes sociais. O monitoramento das atividades do projeto continuou ao longo do ano, levando à reflexão sobre as lições aprendidas e agregação no nível do programa.

3.1 COMPONENTE 1: COORDENAÇÃO

La asistencia técnica (AT) regional Amazonía tiene como objetivo crear cohesión entre los proyectos nacionales que participan en la ASL, fortalecer sinergias con otros programas y convertirse en socio y/o apoyar iniciativas regionales paralelas. Este componente funciona tanto para la coordinación interna dentro de los proyectos nacionales a través de su Comité Directivo del Programa (CDP) y sus conferencias anuales, como para la coordinación externa que apoya varias otras iniciativas regionales y un grupo de trabajo de donantes.

3.1.1 Coordenação Interna do Programa

a) Projeto de Coordenação Nacional – Comitê do Programa de Direção (PSC)

O CDP do ASL é o principal fórum de coordenação do programa, com o objetivo de fornecer liderança estratégica e supervisão de governança. Atua como um mecanismo consultivo para promover a coordenação e implementação do programa do ponto de vista estratégico, técnico e operacional. É presidido pelo coordenador do ASL e conta com a participação dos representantes do governo do país por meio de seus ministérios ou órgãos ambientais, dos órgãos executores dos projetos na área, representados pelos coordenadores dos projetos, da Secretaria do GEF e dos Órgãos. GEF.

O CDP se reuniu formalmente quatro vezes durante 2022, em janeiro, maio, agosto e novembro; com uma participação média de 51 pessoas (67% mulheres). As reuniões permitiram que as equipes do projeto compartilhassem suas atividades, desafios, lições aprendidas e progressos, e conhecessem eventos ou decisões políticas relevantes no nível do país e o andamento das atividades financiadas pelo projeto regional.

O novo formato de reunião do CDP, que começou em 2022, exigia que os projetos compartilhassem relatórios trimestrais antes da reunião. Esses breves relatórios, compartilhados com os membros do PSC antes das reuniões em um formato pré-definido, permitiram que as equipes de projeto fornecessem informações sobre realizações, desafios, lições aprendidas e medidas de adaptação. Para os projetos em ASL2 onde as atividades não haviam começado, um formato separado permitia que os representantes compartilhassem o progresso nas datas de início previstas, o roteiro e o estabelecimento de equipes de projeto. Durante as reuniões, funcionários do governo forneceram atualizações sobre o contexto político nacional relevante para o ASL. Como nos anos anteriores, as reuniões do CDP são realizadas com tradução simultânea, e a equipe regional do ASL prepara e compartilha as atas das reuniões com os membros do CDP.

Conforme indicado pelos resultados da quinta pesquisa anual, os membros do CDP concordam com o papel do comitê e avaliam positivamente sua contribuição para apoiar uma melhor coordenação. As sugestões e comentários compartilhados pelos participantes são fundamentais para que o Programa de Coordenação Regional aprenda, reflita e adapte quando necessário.

Algumas sugestões da pesquisa anual de 2022:

“(Relativamente às reuniões do CDP) De uma forma geral tem sido muito positivo (...) Acredito que o desafio que todos temos neste programa é como gerar impacto da forma mais eficiente possível porque todos temos um tempo muito limitado.”

“A fim de promover um espaço de discussão aprofundada, pode-se dar ênfase a um ou dois temas no máximo em cada comitê, e que essa discussão leve a propostas concretas de articulação entre todos eles.”

“Como sugestão, os espaços de diálogo bilateral do programa com o país e seus projetos podem ajudar, talvez uma vez por trimestre.”

“O material (de comunicação) parece adequado e de muito boa qualidade, no entanto, os canais de comunicação usados para divulgação precisam ser ampliados para aumentar o acesso e a aceitação.”

“Os eventos de conhecimento contribuem muito e são um importante diferencial do programa. Acredito que mais trocas de conhecimento na área, acompanhando as iniciativas de onde elas estão (...) trocas de maior duração vão permitir uma imersão e trocas mais detalhadas.”

Os resultados da quinta pesquisa anual de 2022:

- 1) As reuniões do Comitê Diretivo do ASL ajudam a coordenar o programa, relatar o progresso e criar espaço para discussão.



- 2) O apoio técnico recebido pela equipe de coordenação do ASL nas suas diferentes componentes tem sido adequado.



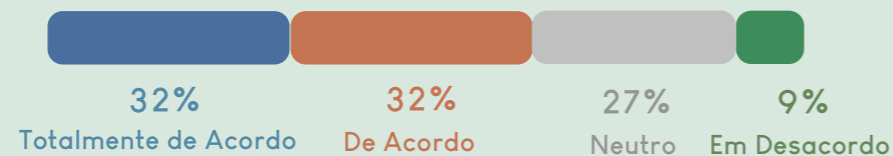
- 3) O processo participativo de identificação de temas prioritários para eventos de troca de conhecimento tem se mostrado adequado (oferecendo uma gama de oportunidades e temas para tais trocas).



- 4) Eventos de compartilhamento de conhecimento (incluindo grupos de trabalho, webinars, publicações, workshops e eventos de conhecimento) têm sido relevantes para ampliar o nível de conhecimento dos participantes sobre a conservação e uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia.



- 5) Os materiais de comunicação do ASL (newsletter, fichas técnicas, página web, artigos, comunidade de prática) serviram para divulgar o programa e seus projetos nacionais.



b) Quinta Conferência Anual

A Conferência Anual é o maior encontro do programa da comunidade ASL. Com a hospitalidade do governo equatoriano, a Quinta Conferência ASL foi realizada de 12 a 14 de setembro de 2022, em Puenbo, Equador. Foi a primeira conferência presencial após dois anos de reuniões virtuais e a primeira reunião presencial com representantes do projeto ASL2.



Objetivos da conferência:

- Promover a troca de conhecimentos, experiências e reflexões entre os executores do programa.
- Identificar futuros intercâmbios e colaborações através do projeto regional.
- Fortalecer a comunidade entre todos os membros do ASL.

A agenda detalhada do evento pode ser acessada no link a seguir e a equipe regional criou uma página da conferência para compartilhar informações com os participantes.



Bem-vind@, neste espaço poderá encontrar informação referente à Conferência Anual ASL / Bienvenid@, en este espacio podrá encontrar información referente a la Conferencia Anual ASL / Welcome, in this space you will find information about the ASL Annual Conference.
Agenda: Português / Español / English
Nota Logística / Logistical Note: Português / Español / English
 Workshop Preparatório para o Programa Integrado da Amazônia do GEF8 / Taller de preparación para el Programa de la Amazonia del GEF8 / Preparatory Workshop for the GEF8 Amazon Integrated Program.
Agenda: Português / Español / English.



A conferência contou com a participação de um total de 88 pessoas envolvidas em ASL, incluindo representantes de alto nível dos sete países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname, representantes técnicos de instituições públicas, agências do GEF (CAF, FAO, FIDA, PNUD, UNIDO, Banco Mundial, WWF) e equipes de projeto. O evento foi inaugurado por **Gustavo Manrique Miranda**, Ministério do Meio Ambiente, Água e Transição Ecológica do Equador, que deu as boas-vindas aos participantes; e apresentações de **Pascal Martínez**, Ponto Focal do GEF para ASL; **Boris Weber**, representante residente do Banco Mundial no Equador. **Fabiola Muñoz Dodero**, Coordenadora do Grupo de Trabalho GCF, **Carlos Nobre**, Co-Presidente do Painel Científico da Amazônia (SPA), e **Domingo Peas**, Coordenador da Iniciativa Bacias Sagradas da Amazônia também participaram do evento como palestrantes.

A conferência incluiu uma **Feira de Projetos** que permitiu a troca de informações e ideias entre os 10 projetos nacionais dos sete países participantes; **uma apresentação do projeto regional do ASL** onde a equipe de coordenação do ASL apresentou o progresso das atividades em seis temas dentro dos três pilares do trabalho do ASL; e, **uma discussão coletiva e priorização de novos temas e atividades para trabalhos futuros**, onde os participantes selecionaram e discutiram outros temas que poderiam iniciar atividades no próximo ano. Os defensores dos temas selecionados foram identificados e as discussões em grupo ajudaram a gerar ideias para possíveis atividades e maneiras de abordar esses temas.

Ao final da conferência, os participantes responderam a uma pesquisa, segundo a qual **100% ficaram satisfeitos ou muito satisfeitos com o evento**.

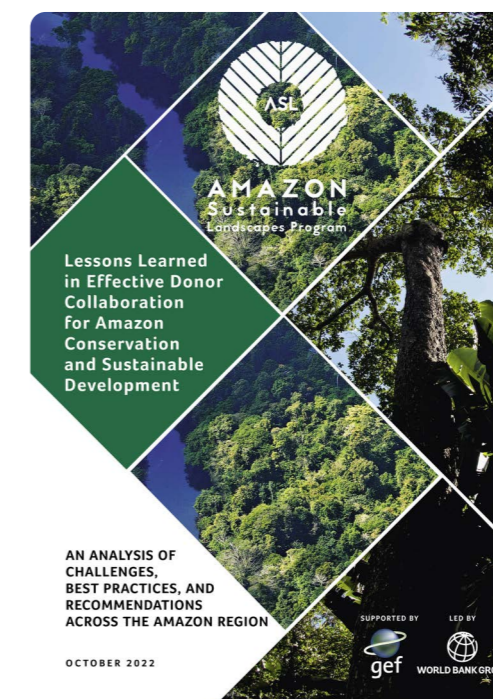
O relatório da conferência está disponível em [inglês](#), [espanhol](#), e [português](#).



3.1.2 Coordenação externa do programa

3.1.2.1 Coordenação com doadores

Em outubro de 2022, foi publicado o estudo [Lições aprendidas na colaboração efetiva de doadores para a conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia](#). O ASL encomendou este estudo para extrair, da análise de casos selecionados, as melhores práticas, desafios e recomendações para uma colaboração efetiva de doadores na Amazônia.



Os resultados do relatório vêm da análise de seis estudos de caso do Brasil, Colômbia, Peru e toda a bacia, que representam projetos financiados por vários tipos de doadores (fundações multilaterais, bilaterais, privadas e não governamentais), com diferentes estratégias, montantes e tipos de destinatários. A pesquisa, assim como os grupos focais com as equipes envolvidas em cada caso, forneceram as informações para o estudo.

3.1.2.2 Articulação e alianças com outras iniciativas regionais

a) Apoio a parlamentares em questões de conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia

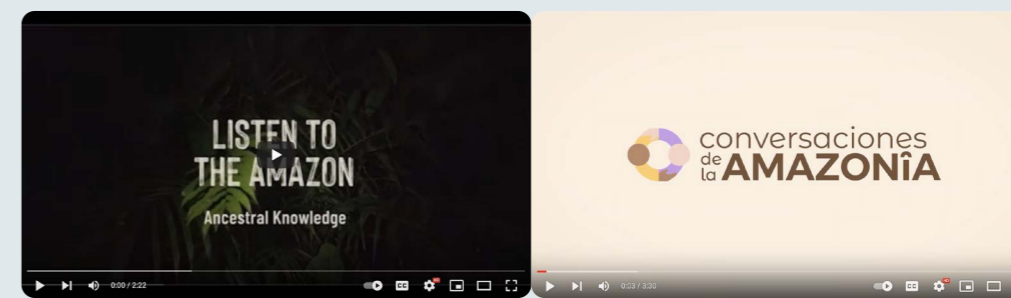
O ASL selecionou a Fundação Caucus de Conservação Internacional (ICCF) para lançar uma atividade de conscientização, com base em um conjunto de questões prioritárias, para que os legisladores que participam de convenções parlamentares conservacionistas organizadas de forma independente na Colômbia, Brasil e Peru tivessem a oportunidade de trocar informações, dialogar e conhecer assuntos de interesse comum da região amazônica.

Como parte dessa atividade, o ICCF organizou um evento de intercâmbio e visita de campo em Mocoa, Putumayo, Colômbia nos dias 9 e 10 de novembro, com a participação de mais de 11 parlamentares da Colômbia, Bolívia, Brasil e Peru. A delegação de parlamentares visitou o Centro Experimental Corpoamazônico Amazônico e as experiências locais de iniciativas de bioeconomia em pirarucu (arapaima gigas), chontaduro (bactris gasipaes), apicultura, etc. Com foco em iniciativas comunitárias de bioeconomia sustentável, o intercâmbio promoveu o diálogo entre parlamentares para identificar desafios e oportunidades para promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia por meio de esforços colaborativos que serão viabilizados por meio de medidas legislativas. O evento foi divulgado no [boletim](#) "Abertura do Banco Mundial aos parlamentares".

Assista ao [vídeo](#) preparado pela Corpoamazônia.



Saiba mais sobre o evento na [reportagem](#) e nos vídeos em [inglês](#) and [espanhol](#).



b) II Encuentro de Intercambio de Conocimientos sobre la Amazonía de la Alianza Norte Amazónica

Este evento apoiado pelo ASL, organizado pela Aliança Amazônia Norte (ANA), aconteceu de 22 a 23 de setembro em Letícia, estado do Amazonas, na Amazônia colombiana, com 50 lideranças indígenas de 21 territórios indígenas no Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela que compartilharam 14 experiências de governança territorial indígena na região amazônica.

O principal objetivo do evento foi gerar um processo de diálogo e aprendizado a partir da troca de experiências de cada delegação, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da governança ambiental e territorial no noroeste amazônico. O evento contou com o apoio da Fundação Gaia (Colômbia), do Instituto Socioambiental (ISA), do Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé) do Brasil e do Instituto do Bem Comum (IBC) do Peru, como membros da ANA, bem como outras instituições convidadas.

O ASL apoiou duas iniciativas para apoiar o trabalho coordenado para enfrentar os impactos associados à exploração mineral no Bioma Amazônia por meio da sistematização, produção de informações, conscientização e diálogo:

c) Fortalecer a colaboração regional para enfrentar os impactos da contaminação por mercúrio na Amazônia

O projeto regional concedeu consultoria à Fundação para Conservação e Desenvolvimento Sustentável (FCDS), que lidera a "Aliança Amazônica para a Redução dos Impactos da Mineração de Ouro" (AARIMO), com o objetivo de fortalecer a colaboração regional para combater, remediar, restaurar e responder aos impactos da mineração de ouro e poluição gerada pelo uso de mercúrio.

Em 2022 foram realizadas as seguintes atividades:

Estudo analítico para avaliar a situação atual da mineração e contaminação por mercúrio em uma sub-região amazônica do Brasil, Colômbia e Peru. Além disso, foram realizadas

9. AARIMO – Composed of civil society organizations and institutions from Colombia, Peru, and Brazil (Frankfurt Zoological Society Colombia and Peru, Gaia Foundation Colombia, WWF Colombia, National Parks of Colombia, Fiocruz Institute of Brazil, CINCIA of Peru, Amazon Conservation Team (ACT) Colombia and FCDS Peru and Colombia), which aims to join efforts and thematic and territorial expertise to provide comprehensive readings on the problem of gold mining and the use of mercury, which are useful for decision making in the Amazon context and particularly in national boundaries scenarios.

trocas virtuais sobre os principais temas de interesse, por exemplo, os impactos do mercúrio no meio ambiente e na saúde humana, a valoração econômica dos impactos da mineração de ouro e as estratégias de resiliência dos povos indígenas diante dos impactos. . . Finalmente, a consultoria incluiu reuniões regionais e troca de experiências, com a participação de órgãos governamentais de diversos setores, como meio ambiente e gestão de áreas protegidas, relações exteriores, saúde, mineração e governos sub-regionais.

Em 2023, a análise se concentrou nos sítios piloto (Yaguas - Cotuhé e Rio Puré) devido à sua natureza transfronteiriça, presença de territórios indígenas, áreas de alta importância ambiental e cultural (incluindo áreas protegidas nacionais e subnacionais) e áreas aquáticas, e a pressão existente de atividades de mineração legais e ilegais e o uso de mercúrio.

O processo já resultou em roteiros como insumos articulados para o desenvolvimento de ações para enfrentar a contaminação por mercúrio da mineração de ouro em pequena escala nas áreas fronteiriças do Brasil, Colômbia e Peru. Essas ações focaram em: (i) ações colaborativas para a restauração e recuperação de ecossistemas degradados, (ii) ações colaborativas necessárias para apoiar comunidades vulneráveis afetadas pela contaminação por mercúrio, e (iii) capacitação e harmonização de políticas e protocolos para a aplicação da legislação ambiental.

Esses roteiros destinam-se principalmente à gestão de entidades governamentais dos setores de Meio Ambiente, Mineração, Saúde, Trabalho, Direitos Humanos, Relações Exteriores e Defesa, entre outros. A implementação dos roteiros também é destinada a institutos de pesquisa, academia, organizações da sociedade civil (OSC) e representantes de grupos sociais locais, entre outros. Esses roteiros buscam facilitar a articulação interinstitucional, a geração e análise de informações e o fortalecimento da governança e da governabilidade como elementos fundamentais para enfrentar a situação gerada pelo garimpo ilegal e propor soluções que visem proteger e conservar a Amazônia e suas populações por meio da gestão e instrumentos de política comuns aos três países.



Esses roteiros foram validados em eventos com a participação do público e OSCs, comunidades indígenas, acadêmicos e pesquisadores do Brasil, Colômbia e Peru. O processo também foi enriquecido com informações coletadas durante eventos complementares, como as oficinas nacionais para a adaptação da Calculadora de Impactos da mineração de ouro na Colômbia e no Peru realizadas pela CSF (linhas detalhadas abaixo) e no Encontro Regional do Desenvolvimento Biológico e Cultural Corredor do Putumayo - Río Içá liderado pelo Museu Field de Chicago, em Santo Antonio do Içá em novembro de 2022 e o II Encontro Regional Amazônico Colômbia, Peru, Brasil "Mineração e gestão conjunta em áreas fronteiriças" realizado em Iquitos, Peru de 25 a 28 de outubro.

d) Calculadora para medir os impactos ambientais e sociais da mineração

Vinculado ao exposto e com o apoio do Conservation Strategy Fund (CSF), a ASL encomendou uma atividade para adaptar a calculadora projetada pelo CSF para o Ministério Público Federal do Brasil para estimar os custos socioambientais da mineração ilegal de ouro aos Contextos colombiano e peruano. Além de adaptar a [ferramenta](#) para esses dois países, foram feitos cálculos para duas áreas localizadas na fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, e atividades de treinamento foram desenvolvidas com múltiplas partes interessadas.

A calculadora é construída com base em um método inovador e robusto para avaliar os impactos da mineração, a partir de dados de campo e evidências da literatura científica. A calculadora entrega uma fórmula automatizada que oferece dados contextualizados aos usuários.

A CSF desenvolveu um processo de coleta de dados na Colômbia e no Peru para adaptar a calculadora, com oficinas realizadas na Colômbia de 28 a 29 de setembro de 2022 e em Lima de 2 a 3 de novembro de 2022, seguidas de uma oficina regional em dezembro de 2022 em Lima com atores da Colômbia, Peru e Brasil. A adaptação da ferramenta para Colômbia e Peru foi concluída e um guia de uso da ferramenta foi produzido em 2022. O contrato está previsto para terminar em meados de 2023 e os documentos serão divulgados após a aprovação.



3.2 COMPONENTE 2: GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÕES

3.2.1 Gestão do conhecimento

3.2.1.1 Melhores práticas e lições aprendidas

a) Viagem de estudos em Turismo Sustentável de Base Comunitária: “Intercâmbio na Amazônia”

O ASL patrocinou um programa de gestão do conhecimento em Turismo sustentável baseado na comunidade (TSC) com o objetivo de desenvolver capacidades e articular atores vinculados a diferentes setores do campo TSC para aprimorar seus conhecimentos e fomentar uma rede de troca de experiências entre Brasil, Colômbia e Peru. O curso e a viagem de estudos em Turismo relacionados a esta atividade foram desenvolvidos pela Mariepau Soluciones Sostenibles.

Embora as atividades de conhecimento tenham ocorrido em 2021, um [relatório final](#) em português e um [Resumo executivo e recomendações](#) em espanhol foram publicados em 2022. Saiba mais sobre a atividade na [reportagem](#) e acesse todos os materiais de treinamento em [espanhol](#) e em [português](#).



b) Soluções de mulheres para a conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia

O estudo Soluções de mulheres para a conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia, encomendado pelo ASL ao Center for International Forestry Research - CIFOR, destaca casos de sucesso nas regiões amazônicas do Brasil, Colômbia e Peru, onde as diferenças de gênero foram reduzidas, e de onde podem ser extraídas lições e recomendações relevantes para outras intervenções.

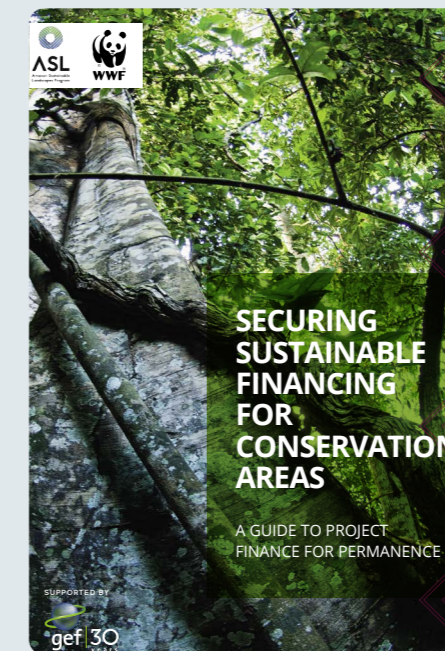
O [estudo](#) começou em 2021. Um workshop regional foi realizado em Lima, Peru, de 15 a 16 de março de 2022, onde mais de 15 mulheres das comunidades apresentadas no estudo se reuniram, contaram histórias e destacaram recomendações para promover a conservação e a questão de gênero. conservação inclusiva. desenvolvimento sustentável. O estudo foi apresentado durante um webinar em 25 de outubro (mais detalhes na seção Webinars deste relatório), e [infográficos](#) sobre as histórias foram incluídos no estudo divulgado.

Saiba mais sobre o estudo em [espanhol](#) e o sumário executivo disponível em [espanhol](#).



c) Troca de experiências na sustentabilidade financeira da AP

O objetivo desta atividade contínua desenvolvida pelo ASL em associação com o WWF é promover a partilha de conhecimento, aprendizagem e capacitação para cumprir os objetivos de sustentabilidade financeira dos sistemas de AP apoiados pelos projetos nacionais do ASL. A versão em espanhol da publicação [Garantindo Financiamento Sustentável para Áreas de Conservação: Um Guia para Financiamento de Projetos de Permanência](#), lançada em inglês em 2021, foi publicada em 2022 para atingir um público mais amplo de partes interessadas do ASL.



O Grupo de Trabalho Finanças Sustentáveis foi reativado em 2022, convidando novos membros do projeto para ingressar na segunda fase do ASL, alcançando mais de 15 membros no total. Em abril de 2022, o ASL e o WWF, como parte do Grupo de Trabalho de Finanças Sustentáveis, participaram de um evento organizado pelo Grupo AABC para apresentar o tema “Melhorando a Eficácia da Gestão de Terras Protegidas”.

Durante a Conferência Anual do ASL realizada em setembro de 2022, foi desenvolvida uma sessão dedicada a finanças sustentáveis, permitindo aos participantes identificar necessidades de aprendizado e tópicos de compartilhamento de conhecimento a serem priorizados para 2023.

d) Avaliação dos efeitos sobre o emprego dos esforços de restauração do ASL

O objetivo desta atividade é avaliar o impacto em empregos das atividades de restauração implementadas pelos projetos ASL1. Após um processo competitivo, a empresa Climate Focus foi selecionada para desenvolver a avaliação. O estudo inclui pesquisa de dados secundários e literatura existente, pesquisa sobre ferramentas metodológicas, coleta de dados para cada projeto ASL1 implementando esforços de restauração e análise de dados coletados para avaliar os empregos criados ou a serem criados para atingir as metas de restauração de cada projeto.

Em 2022 foram realizadas visitas de campo aos projetos ASL1:

- Colômbia: de 23 a 27 de outubro para os canteiros de projetos PPP em Caquetá e La Macarena e de 2 de novembro a 1º de dezembro em San José del Guaviare, Capricho e Calamar para os canteiros de projetos Corazón de la Amazonía.
- Peru: de 6 a 11 de dezembro em Ucayali e Huánuco nos locais do projeto PPS.

Até 2023, uma visita de campo ao local do projeto Br-ASL e um relatório final revisado por pares, juntamente com outros entregáveis, serão concluídos até maio de 2023.

3.2.1.2 Intercâmbio de conhecimento e capacitação

a) Fortalecer a capacidade dos governos e comunidades ASL para analisar dados da vida selvagem de armadilhas fotográficas

Esta atividade contínua, estabelecida em convênio com a CI e em parceria com WCS e WWF, teve como objetivo o desenho de uma ferramenta analítica para coletar, organizar, visualizar e analisar informações sobre espécies animais registradas com armadilhas fotográficas. Durante 2022, o principal produto resultante foi o [Ferramenta de Explorador de Dados ASL](#), desenvolvido pela plataforma *Wildlife Insights* (WI) para ASL para coletar e facilitar o processamento, gerenciamento e análise de dados de câmeras coletados por projetos nacionais de ASL1 no Brasil, Colômbia e Peru. Além da ferramenta, foram realizadas atividades de capacitação em locais-piloto de cada um dos projetos envolvidos.

Em julho de 2022, a ASL organizou um [webinar](#) para compartilhar os resultados com um público mais amplo e mostrar esse importante esforço colaborativo. Em setembro de 2022, foi publicado um [relatório final](#) sobre esta actividade, que incluye una descripción del enfoque conceptual para pilotear un sistema de monitoreo de vida silvestre usando cámaras trampa, desafíos y lecciones aprendidas, y una propuesta para escalar la implementación de sistemas de monitoreo de vida silvestre con los socios de países actuales y futuros del ASL.



Saiba mais sobre esta atividade e a Ferramenta de Explorador de Dados ASL [nesta reportagem](#) e acesse o [portal](#).



b) Intercâmbio sobre Acordos de Conservação (sessão virtual com 27 participantes)

Como parte de uma série de workshops iniciados em 2021 entre os projetos nacionais de ASL para promover o compartilhamento de conhecimento, boas práticas, lições aprendidas e desafios relacionados ao planejamento, gestão e monitoramento de acordos de conservação, foi realizado um terceiro workshop denominado “Troca de experiências no monitoramento dos compromissos acordados no âmbito dos Acordos de Conservação” foi realizada em 23 de maio de 2022.

O objetivo desta terceira oficina foi compartilhar experiências e lições aprendidas sobre as diferentes abordagens técnicas e metodológicas implementadas pelos projetos ASL no Brasil, Colômbia e Peru para monitorar e avaliar o cumprimento dos compromissos acordados com as famílias participantes e assinados por meio de acordos de conservação. Participaram do workshop especialistas técnicos e administrativos de instituições governamentais e equipes de projetos. O workshop incluiu apresentações de experiências sobre acordos de pesca no estado do Amazonas, Brasil; o sistema colombiano de monitoramento de acordos locais de conservação florestal (conhecido como Moscal); e M&E de acordos de conservação desenvolvidos pelo Sistema Nacional de Áreas Protegidas do Peru.

c) Lições aprendidas na implementação efetiva de corredores de conservação e conectividade

O ASL, juntamente com o Programa Global de Vida Selvagem (GWP) financiado pelo GEF e liderado pelo Banco Mundial, facilitou uma série de quatro eventos de conhecimento entre abril e outubro de 2022, para desenvolver a capacidade das partes interessadas de projetos de conectividade ecológica com o apoio de especialistas no campo e promover a troca de experiências entre os dois programas e seus projetos nacionais.

Esses eventos se concentraram em compartilhar informações e experiências relacionadas a corredores ecológicos e alcançar a conectividade da paisagem em projetos ASL e GWP; aumentar a capacidade das equipes de projeto ASL e GWP para usar e adotar ferramentas e melhores práticas relevantes para a conservação do corredor; e melhorar a qualidade das intervenções dentro desses projetos por meio do acesso a recursos relevantes.

Esta atividade de compartilhamento de conhecimento incluiu a criação de um [repositório online](#) de recursos chave, regionais e especializados para conectividade ecológica e ciência do corredor, incluindo implementação e monitoramento. A biblioteca inclui recursos relevantes para espécies e conectividade de habitat nas regiões focais ASL e GWP e além, bem como importantes tópicos relevantes, como ciências sociais, engajamento equitativo das partes interessadas e planejamento de infraestrutura.



Espera-se para o primeiro semestre de 2023 um relatório que consolide as lições aprendidas e as recomendações identificadas nesta atividade.

d) Produtos florestais não madeireiros (PFNMs) e cadeias de abastecimento

Durante 2022, o projeto de coordenação regional realizou um exercício de mapeamento das iniciativas que estão sendo apoiadas pelos projetos nacionais ASL1 no Brasil, Colômbia e Peru relacionadas à produção, transformação e/ou comercialização de PFMNs. Mais de 60 iniciativas de PFMNs estão sendo apoiadas envolvendo 15 espécies: Hevea brasiliensis (borracha), Euterpe oleracea (açai), Theobroma cacao (cacau) e Bertholletia excelsa (castanha-do-pará). O exercício também destacou os desafios desse tipo de iniciativa e os principais relacionados à necessidade de assistência técnica contínua e permanente, aprimorando as práticas ambientais e fortalecendo todas as diferentes etapas da cadeia de valor de forma integrada.

Na Conferência Anual ASL 2022, os participantes manifestaram o seu interesse em realizar atividades de conhecimento relacionadas com este tema e, conseqüentemente, a equipe do projeto regional irá realizar uma nova atividade de conhecimento que melhore as intervenções a nível nacional com o objetivo de promover um bioeconomia social e culturalmente apropriada.

Esta atividade terá início em 2023 e incluirá um mapeamento das intervenções nacionais do projeto ASL2, uma avaliação das necessidades de capacidade e o desenho e implementação de uma estratégia para fortalecer as capacidades das organizações de produtores selecionadas.



3.2.1.2.1 Webinars organizados pelo ASL

Com o objetivo de alcançar um grupo mais amplo e diversificado de participantes para a troca de conhecimento sobre a Amazônia e temas relevantes para os projetos nacionais de ASL, a equipe de coordenação regional organizou diversos webinars, com tradução disponível em espanhol, português e inglês.

a) Ponto de inflexão da Amazônia - Onde nos encontramos? (194 Participantes)

1 de dezembro, 2022 – É cada vez mais relatado que a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia, está se aproximando rapidamente de seu ponto crítico. Como destacaram o co-presidente do SPA Carlos Nobre e o falecido ecologista Thomas Lovejoy, esse ponto de inflexão é onde partes da floresta tropical se tornarão ecossistemas mais secos devido a padrões de precipitação interrompidos e estações secas mais intensas, ambas exacerbadas pelo desmatamento.

Este webinar, organizado pela ASL em conjunto com o [Projeto de Monitoramento da Amazônia Andina](#) (MAAP) da Amazon Conservation, forneceu uma discussão sobre o ponto de inflexão, começando com o que significa e onde a região pode estar agora ([MAAP 164](#) e [MAAP 144](#)), e o valor dos territórios indígenas e áreas protegidas como uma importante defesa contra o alcance do ponto de inflexão ([MAAP 141](#)). O evento contou com as palavras de abertura de Carlos Nobre.

[Saiba mais](#) – Assista a gravação em [inglês](#)



b) Gestão sustentável da pesca na região amazônica – O caso de Putumayo-Içá (58 Participantes) (3º lugar nas palestras sobre gestão pesqueira)

29 de novembro, 2022 – O ciclo de palestras organizado pela ASL, em parceria com o Museu Field de Chicago, apresenta diferentes experiências de gestão pesqueira na Amazônia, destacando aprendizados que podem ser aplicados em outros contextos. Esta terceira palestra apresentou a visão sobre o manejo sustentável dos recursos pesqueiros no nível regional da bacia amazônica. Os palestrantes incluíram Sebastian Heilpern, Cientista de Pós-Doutorado Presidencial da Cornell University e membro do SPA; seguido por Corine Vriesendorp, Ecologista de Conservação Sênior no Museu Field de Chicago, e Guillermo Estupiñán, especialista em pesca da Sociedade de Conservação

da Vida Selvagem (WCS) que apresentou uma visão mais específica ao nível da sub-bacia e em particular do rio bacia do rio Putumayo-Içá.

[Saiba mais](#) – Assista a gravação em [inglês](#)



c) Apresentação do estudo – Soluções de mulheres para a conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia (195 participantes)

25 de outubro, 2022 – Este webinar apresentou os principais resultados do estudo [Soluções de mulheres para a conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia](#), elaborado pelo CIFOR e encomendado pelo projeto de coordenação regional do ASL. O estudo destaca histórias de sucesso nas regiões amazônicas do Brasil, Colômbia e Peru, onde as diferenças de gênero foram reduzidas e das quais lições relevantes e recomendações para outras intervenções podem ser extraídas. O evento contou com a presença de alguns dos protagonistas dessas histórias.

Este evento fez parte da Iniciativa [Igualdade de Gênero e Desenvolvimento +10: Iniciativa de Aceleração da Igualdade](#) de um ano do Grupo Banco Mundial, que explorou o progresso significativo feito e as lições aprendidas nos últimos 10 anos para reduzir as disparidades de gênero e promover o empoderamento de meninas e mulheres, impulsionando mudanças transformadoras futuras.

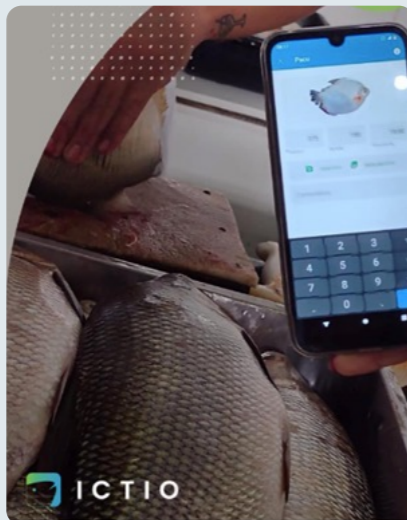
[Saiba mais](#) – Veja la grabación en [inglês](#)



d) Inovação para monitoramento da pesca na região amazônica (55 Participantes)
(2º lugar nas Palestras sobre gestão pesqueira)

29 de setembro, 2022 – Esta segunda conferência do ciclo, organizada pela ASL e pelo Museu Field de Chicago, apresentou a experiência da ferramenta de monitoramento ICTIO (ictio.org), desenvolvida de forma colaborativa entre comunidades locais e indígenas organizadas e pescadores, cientistas, OSCs, aqueles que fazem hoje a Rede Ciência Cidadã para a Amazônia. O ICTIO é um banco de dados e aplicativo compartilhado que registra, compila e compartilha observações das principais espécies comerciais de peixes amazônicos para entender melhor seus padrões de migração e extração e, assim, contribuir para o manejo sustentável da pesca e a conservação dos ecossistemas aquáticos.

[Saiba mais](#) – Assista a gravação em [inglês](#)



e) Fortalecimento da distribuição dos benefícios do turismo com as comunidades locais
(165 participantes)

27 de Julho, 2022 – Este webinar, co-organizado pelo ASL e pelo Programa Global de Vida Florestal (GWP), liderado pelo Banco Mundial e financiado pelo GEF, discutiu modelos de compartilhamento de benefícios, desafios e oportunidades e recomendações para fortalecer esses acordos complexos. Vários modelos de iniciativas de turismo que beneficiam as comunidades locais para melhorar o impacto do turismo global em áreas protegidas são apresentados.

[Saiba mais](#) – Assista a gravação em [inglês](#)



f) Wildlife Insights: uma plataforma para conservar e monitorar a vida selvagem nos trópicos (50 participantes)

21 de Julho, 2022 – Este webinar compartilhou informações sobre o *Wildlife Insights* (WI) e a ferramenta analítica encomendada pela ASL, criada para locais-piloto na Amazônia para analisar dados de armadilhas fotográficas e responder a perguntas-chave sobre biodiversidade e gestão eficaz das áreas.

A ferramenta, que se torna de grande valor para as comunidades e administradores de áreas de conservação, traz uma descrição geral da riqueza de espécies, a lista de espécies e a ocupação de uma única espécie, e permite aos usuários selecionar e criar grupos de comparação e exploração de como as populações de vida silvestre podem ser diferentes em diferentes manejos, regimes, programas de conservação ou outros fatores. A ferramenta de dados foi desenvolvida dentro do WI, uma plataforma baseada na nuvem que utiliza o aprendizado automático para identificar animais em imagens de câmeras de vagabundo e fornece ferramentas para analisar e compartilhar facilmente informações importantes sobre a vida selvagem com o objetivo de recuperá-las populações de vida silvestre a nível mundial. Crie [uma versão da ferramenta](#) para carregar dados para projetos do ASL (consulte a seção 3.2.1.2).

A lista de oradores do seminário web inclui Jorge Ahumada, científico sênior de conservação da vida silvestre, CI, e Leonor Valenzuela, coordenadora de análise e síntese, WCS Colômbia, que apresentou a ferramenta e o processo de recuperação de dados para os sites piloto do ASL. Juliett Gonzalez, profissional de monitoramento del Santuario de Plantas Medicinales Orito Ingi-Ande en Colombia, Juriko Rupay, bióloga de WWF, Perú, y Carolina Guevara, jefa del Santuario Nacional Tabaconas Namballe del SERNANP, Perú, também se unieron y compartieron su experiencia, participando dos sites piloto da plataforma ASL WI. Os comentários de cierre sobre as ferramentas e sua importância foram apresentados por Marcela Portocarrero, especialista ambiental do Banco Mundial.

[Saiba mais](#) – Assista a gravação em [inglês](#)

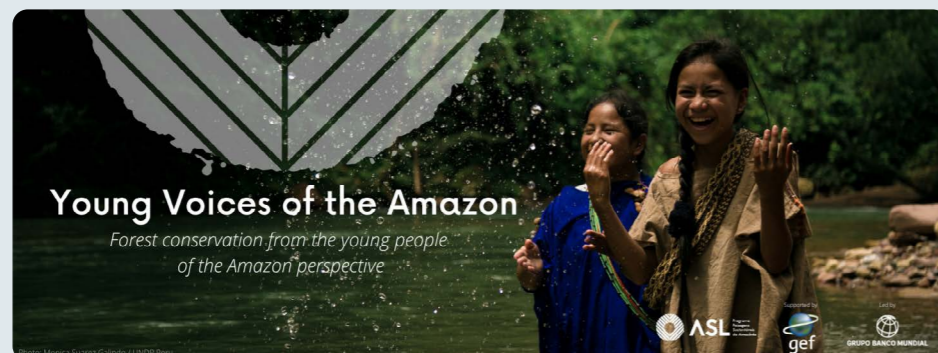


g) Vozes Jovens da Amazônia (72 Participantes)

30 de junho de 2022 – Este webinar foi uma oportunidade para ouvir as vozes das equipes nacionais do projeto ASL, mas especialmente o trabalho que os jovens participantes estão realizando: ações que estão implementando, lições aprendidas e sua visão de futuro para proteção ambiental e desenvolvimento sustentável para comunidades na região amazônica.

O evento contou com oradores convidados dos projetos nacionais ASL1, entre eles Leticia Cobello, integrante da equipe do projeto Br-ASL, Luz Adriana Rodríguez, coordenadora do projeto CA na Colômbia, Maira Ayala e Rubén Pastrana do projeto PPP na Colômbia, Beatriz Schipnner, do projeto PPS no Peru, e Homer Sandoval do projeto PdP Amazônia no Peru; todos compartilharam com os jovens sua experiência e atividades desenvolvidas pelos projetos ASL. Suas apresentações foram seguidas por jovens palestrantes especiais: Christofer González, de San José del Guaviare, Colômbia, e Aracely Eduardo e César Ascate de Rio Oro, Peru, que compartilharam sua visão e mensagem para a proteção da Amazônia. As considerações finais foram feitas por Francisco Javier Vera, ativista ambiental e climático colombiano e fundador do Movimento Guardiões pela Vida.

[Saiba mais](#) – [Assista a gravação](#) (em espanhol y português)



h) Governança da pesca: um modelo de gestão colaborativa para a região amazônica (107 Participantes)

26 de maio de 2022 – Este evento foi o primeiro de uma série de palestras organizadas pelo ASL em conjunto com o Museu Field de Chicago que visa apresentar diferentes experiências de gestão pesqueira na região amazônica, destacando as lições aprendidas que podem ser aplicadas em outros contextos. Nesta primeira discussão, foi apresentada a experiência de desenvolvimento de modelos de gestão pesqueira na região de Loreto, na Amazônia peruana, com o apoio do Instituto do Bem Comum (IBC). Este modelo integrou múltiplas ferramentas de gestão que reconhecem os costumes e saberes locais e promovem a articulação entre as ações do setor público e a participação cidadã.

Comentaristas que trabalham em outras regiões amazônicas enriqueceram o diálogo.

[Saiba mais](#) | [Assista a gravação](#) (em espanhol)



i) Compartilhamento de experiências bem-sucedidas de participação de povos indígenas e comunidades locais na conservação (222 participantes)

5 de maio de 2022 – Este webinar, organizado conjuntamente pela ASL e GWP, apresentou abordagens e ferramentas implementadas na África e na América Latina que promovem o envolvimento com IPLCs na conservação de recursos naturais e desenvolvimento sustentável. A *Legacy Initiative* compartilhou sua experiência no fornecimento de ferramentas e recursos para construir parcerias com as comunidades em direção a seus futuros prósperos, e a WCS compartilhou um conjunto de metodologias participativas para ajudar os IPLCs a fortalecer suas capacidades de gestão de terras

[Saiba mais](#) – Assista a gravação em [inglês](#)



3.2.1.2.2 Eventos virtuais organizados pelos demais parceiros com a participação do ASL

a) Bioeconomia: uma estratégia de recuperação verde inclusiva na Amazônia

(evento organizado pelo GEF)

16 de junho de 2022 – Este evento virtual organizado pelo GEF apresentado como a ASL está apoiando a bioeconomia e outras soluções baseadas na natureza da região amazônica. O evento discutiu alguns dos resultados e lições logadas pela ASL com a participação do governo. A apresentação contou com alguns exemplos específicos de projetos nacionais do ASL na Colômbia e no Peru, onde os produtos florestais não maderáveis foram apoiados ao longo de diversas cadeias de valor. A experiência do ASL é complementada com a apresentação de um [estudo de caso recente](#) desenvolvido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e *The Nature Conservancy* que apresenta recomendações para a implementação de políticas públicas destinadas a desenvolver uma bioeconomia baseada na preservação da floresta nativa e sócio-ambiental biodiversidade da região do Estado do Pará no Brasil.

[Saiba mais](#) – [Assista a gravação em inglês aqui](#)



3.2.1.2.3 Eventos paralelos em conferências internacionais

a) Evento paralelo do ASL no Pavilhão do GEF na COP27

16 de novembro de 2022 – Durante a conferência de mudanças climáticas COP27 em Sharm El Sheikh, Egito, o evento paralelo organizado pelo GEF intitulado “**Programa de Paisagens Sustentáveis da Amazônia - Conectando Pessoas e Instituições para Conectar Paisagens e Evitar Pontos de Virada**” forneceu uma visão geral do ASL e suas parcerias com governos, doadores e agências de implementação e execução.

Uma mesa redonda incluiu Wilbert Rozas, Ministro do Meio Ambiente do Peru; Uyunkar Domingo Peas Nampichkai, líder indígena do Equador e coordenador da iniciativa Cuencas Sagradas; Denise Hills, vice-presidente de Sustentabilidade e Assuntos Corporativos da Natura & Co; Dr. Carlos Nobre, co-presidente do Painel Científico da Amazônia; Carlos Manuel Rodríguez, diretor executivo e presidente do GEF; e Valerie Hickey, Diretora Global de Meio Ambiente, Recursos Naturais e Economia Azul do Banco Mundial. O painel permitiu que os participantes compartilhassem suas perspectivas sobre como enfrentar os desafios relacionados ao clima e garantir a colaboração regional

(como proposto pelo ASL) para conservar os serviços ecossistêmicos fornecidos pela Amazônia e evitar um ponto de inflexão irreversível. Pascal Martínez, da Secretaria do GEF, moderou o evento e fez a apresentação de abertura.

Assista à gravação [aqui](#).



b) paralelo do ASL na conferência de biodiversidade no Pavilhão GEF na COP15

10 de dezembro de 2022 – O evento paralelo “**Programa de Paisagens Sustentáveis da Amazônia - Conectando Pessoas, Instituições e Ecossistemas para Conservar a Biodiversidade da Bacia Amazônica**” forneceu uma visão geral do ASL e suas parcerias com governos, doadores e agências implementadoras e executoras com o objetivo comum de conservar e usar de forma sustentável a imensa biodiversidade da região.

O evento começou com uma apresentação do programa ASL e sua abordagem regional única e confiança que promove a colaboração com diversas partes interessadas em todos os níveis para canalizar ações para o desenvolvimento e conservação verde e inclusivo.

A apresentação foi moderada por Adriana Moreira, Coordenadora Regional para América Latina do Secretariado do GEF, com dois palestrantes convidados do Banco Mundial como órgão líder do programa: Valerie Hickey, Diretora Global de Meio Ambiente, Recursos Naturais e Economia Azul, e Paul Jonathan Martin, Especialista Líder em Gestão de Recursos Naturais com a prática de Meio Ambiente, Recursos Naturais e Economia Azul. As apresentações foram seguidas de um painel formado por Laura Bermúdez, assessora do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Colômbia, Denise Hills, Diretora Global de Sustentabilidade para América Latina da Natura & Co, e Fernanda Marques, Gerente de Portfólio do FUNBIO, Brasil .

Assista à gravação [aqui](#).



c) Fórum Global sobre Compreensão do Risco (UR22) – Florianópolis, Brasil

29 de novembro de 2022 – El [Fórum Global sobre Compreensão do Risco \(UR22\)](#) foi um evento híbrido com sede em Florianópolis, Brasil. Eventos satélites foram realizados em Londres (Reino Unido), Wellington (Nova Zelândia), Niamey (Nígeria) e British Columbia (Canadá).

O ASL, em conjunto com o Grupo de Práticas de Desenvolvimento Sustentável do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe, organizou a sessão “Trabalhando Juntos - Ação Regional, Nacional e Local na Amazônia”, presidida por Anna Wellenstein, Diretora Regional do Banco Mundial. O evento contou com a participação de Carlos Nobre, cientista do sistema terrestre e Co-Presidente do SPA; Flor Acevedo, agricultora e líder comunitária de Asocapricho, uma das organizações locais apoiadas pelo projeto colombiano CA del ASL; e Diogo Nogueira, Vice-Governador de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central do Brasil.

Esta sessão discutiu os desafios e os múltiplos riscos enfrentados pela região e como enfrentá-los colaborativamente pode fazer a ação mais eficaz. As apresentações refletiram sobre a importância do bom manejo da Amazônia para as comunidades locais, nacionais e globais.

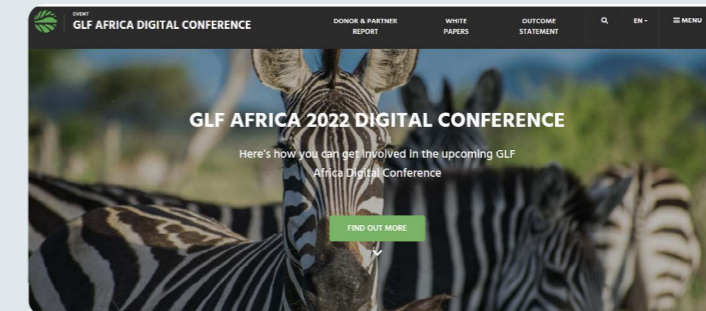


d) Fórum Global da Terra - África 2022

29 de novembro de 2022 – Como parte da Conferência Digital Global Land Forum Africa 2022, a ASL participou de uma sessão intitulada “atingir impacto em todos os setores: dimensionamento, ampliação e aprofundamento por meio de insights e abordagens baseadas em integração”. Este evento paralelo, organizado pela FAO e o GEF, reuniu as agências implementadoras de quatro Programas de Impacto do GEF, incluindo o ASL, para apresentar, comparar e discutir como o compartilhamento efetivo de conhecimento é uma ferramenta catalisadora para garantir melhores resultados na terra, mesmo depois a vida do projeto.

Os palestrantes do painel incluíram: Ulrich Apel, Especialista Ambiental Sênior, Secretária do GEF; Fritjof Boerstler, Diretor Sênior de Recursos Naturais, Divisão Florestal da FAO; Sandra Berman, Consultora Ambiental Sênior do Banco Mundial, representando a o ASL; Lilia Java, Presidente do Comitê de Gestão de Turismo Sustentável da Associação de Autoridades Indígenas (ATICOYA), Colômbia; Mufaro Manyanga, Líder de Equipe, Linkages for Economic Advancement for the Disadvantaged (LEAD), Zimbábue; Angela

Nyanchama Nyamongo, Especialista em Políticas e Jurídicos, Quênia; Patrick P. Kalas, Diretor Técnico, Divisão Florestal, FAO; Ewald Rametsteiner, Diretor Adjunto, Divisão Florestal, FAO; e Johannes Refisch, Gerente de Programa e Parceria para a Sobrevivência de Grandes Primatas (GRASP) no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

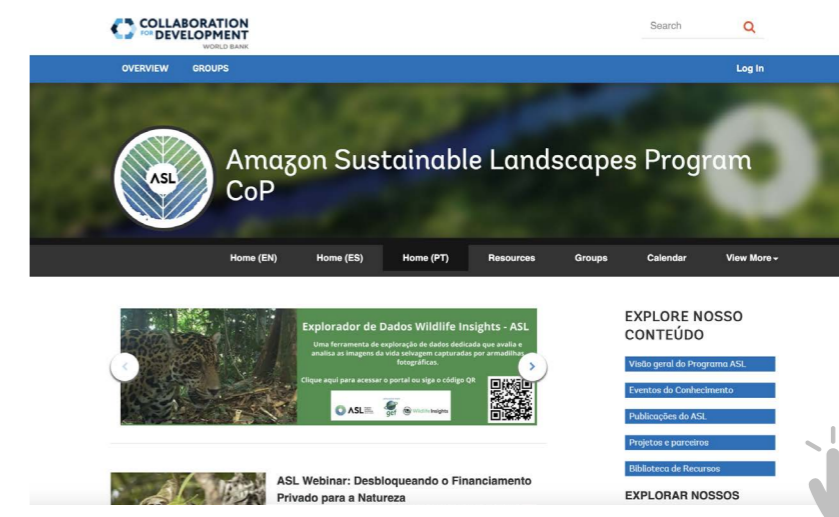


3.2.1.3 Plataforma de compartilhamento de conhecimento

Durante 2022, a equipe ASL desenvolveu uma atualização completa de conteúdo para a plataforma ASL Community of Practice CoP, incluindo visão geral do programa, informações sobre todos os projetos nacionais de ambas as fases do ASL, publicações ASL, boletins informativos, vídeos, gravações e informações sobre eventos de conhecimento. Todas as informações agora estão disponíveis em três abas iniciais em [inglês](#), [espanhol](#) e [português](#), que permitem que os usuários sejam redirecionados para todas as informações do programa nos três idiomas. O objetivo desse grande esforço foi torná-lo mais acessível e útil para atores ASL e outros habitantes da Amazônia.

A plataforma também inclui um repositório de informações e um espaço de comunicação privado para os Grupos de Trabalho do ASL sobre Comunicações, Acordos de Conservação, M&E, Finanças Sustentáveis de Áreas Protegidas e um espaço privado para o Comitê Diretor do ASL compartilhar informações.

Até 2023, a equipe está trabalhando em uma atualização da Biblioteca de Recursos para compartilhar as mais de 150 postagens relacionadas à Amazônia carregadas na plataforma. Esta ferramenta facilitará a navegação, pesquisa e organização das publicações disponíveis em um repositório interativo mais amigável.



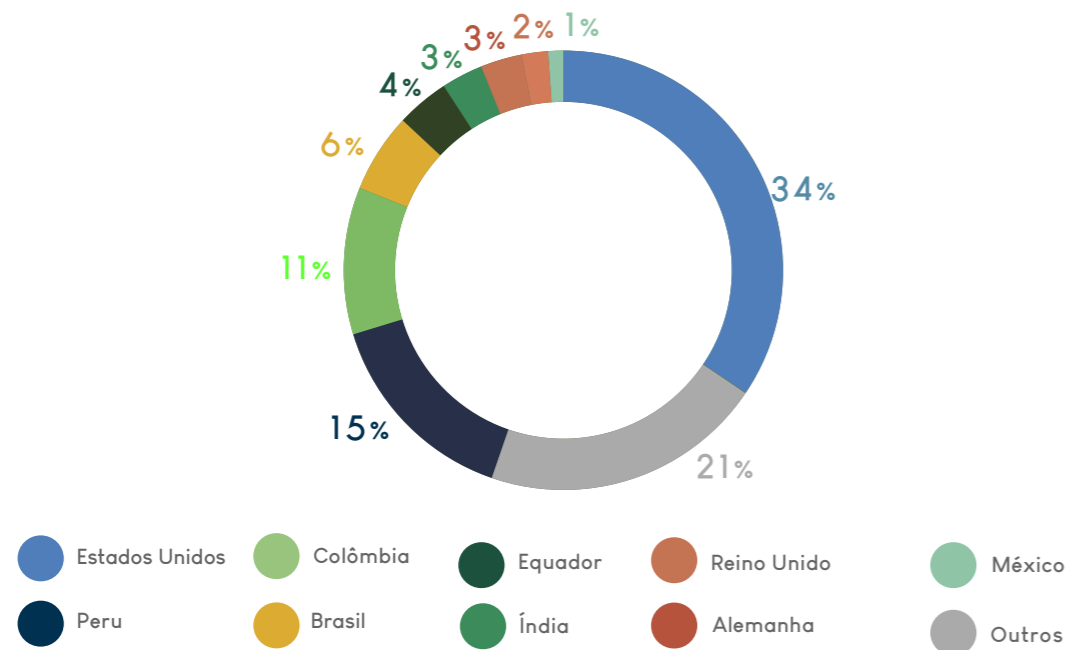
Em 2022:

12,900 visualizações de página

3,955 visitas de 2,102 visitantes únicos

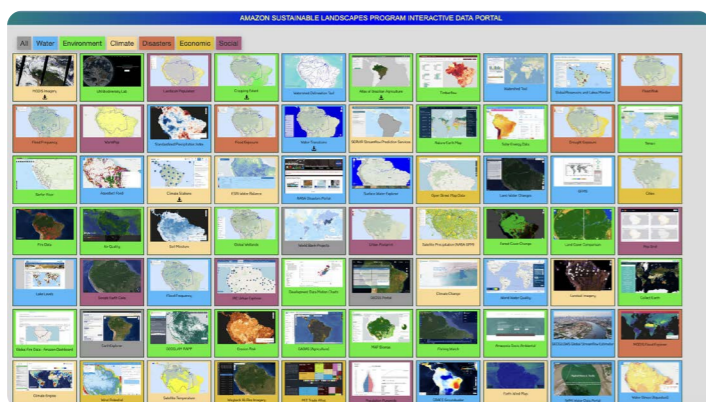
+150 publicações relacionadas à Amazônia carregadas na Biblioteca de recursos da plataforma

Visitantes por país:



Portal de dados interativo

O [portal de dados interativos do ASL](#) é uma iniciativa colaborativa para fornecer aos países ASL, doadores, agências de implementação, parceiros, ONGs e acadêmicos um balcão único para dados geoespaciais e conjuntos de dados que podem ajudar a transformar informações em ações. O portal permite que os usuários naveguem, acessem e visualizem facilmente um grande número de ferramentas on-line para tomar decisões sobre a redução de ameaças e melhorar as capacidades de proteção das riquezas naturais da Amazônia. Atualmente, fornece acesso a mais de **90 conjuntos de dados**.



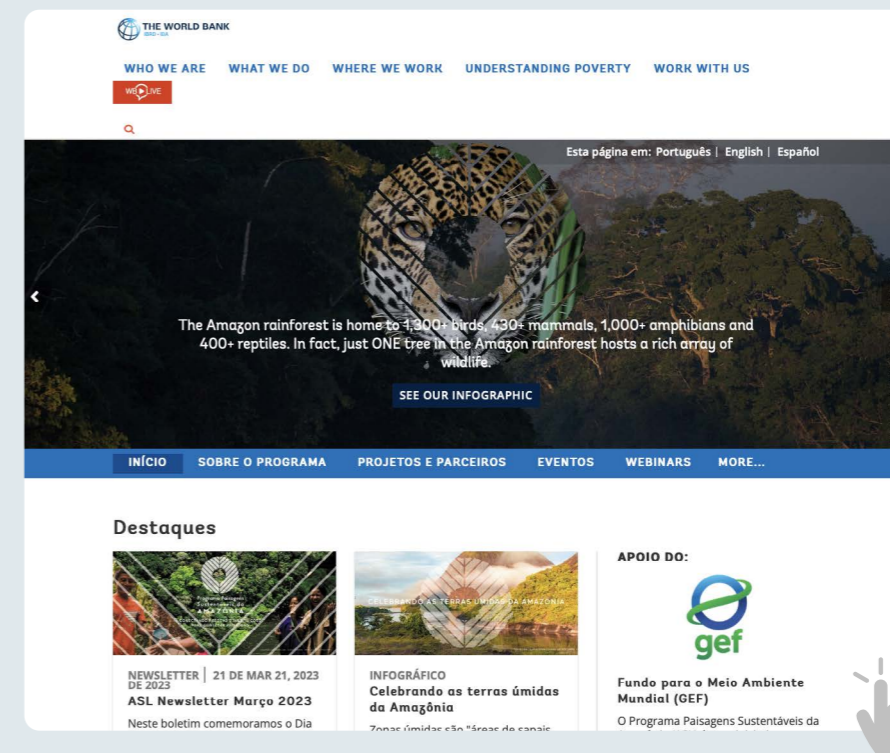
3.2.2 Comunicações

A estratégia de comunicação do ASL visa conscientizar sobre a importância da região amazônica e destacar a contribuição do ASL para a construção de uma visão regional compartilhada. A estratégia consiste em mostrar as atividades dos projetos nacionais na região, compartilhar os recursos de conhecimento que o programa produz e trocar e promover o trabalho de nossos parceiros.

a) Página web do ASL

Desde o seu lançamento em 2019, o site do ASL, hospedado pelo Banco Mundial, se transformou em uma plataforma abrangente que fornece informações valiosas para um público diversificado interessado na região amazônica. O site, disponível em [inglês](#), [espanhol](#) e [português](#), serve como ferramenta de informação para projetos e parceiros nacionais e regionais e ajuda a promover a conservação e o desenvolvimento sustentável da região.

Os esforços para melhorar, atualizar e traduzir mais material em 2022 valeram a pena, conforme evidenciado por uma taxa de crescimento tanto em visitantes únicos quanto em visitas, marcando um marco significativo para o site do ASL. Com 2.378 visitantes únicos e 3.552 visitas registradas, este foi um aumento positivo em relação aos 2.147 visitantes únicos e 3.225 visitas do ano anterior, respectivamente, indicando um aumento de 10,5% em visitantes únicos e um aumento de 10,5% em visitantes únicos. 1% em visitas.

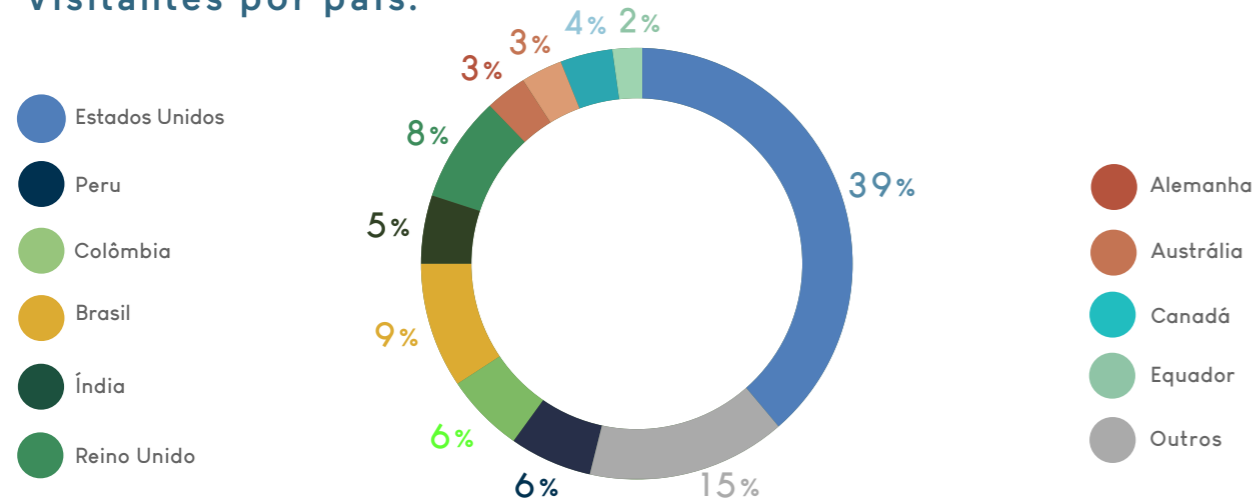


En 2022:

3,552 visualizações de página

3,552 visitas de 2,378 visitantes únicos

Visitantes por país:



b) Boletins

Em 2022, o ASL produziu e distribuiu duas newsletters nos meses [maio](#) e [dezembro](#). Esses boletins foram redigidos em três idiomas, inglês, português e espanhol, para garantir amplo alcance e acessibilidade a diversos públicos.

Os boletins são o resultado de um esforço colaborativo entre a coordenação regional e as equipes de projeto nacionais. O objetivo é fornecer uma visão geral informativa e envolvente das realizações e publicações do programa e destacar eventos e histórias positivas dos projetos.

A lista de discussão do boletim é extensa e inclui representantes de autoridades governamentais, sociedade civil, instituições de pesquisa, organizações de desenvolvimento e agências doadoras, entre outros. Isso garante que as comunicações do programa sejam compartilhadas com as principais partes interessadas que são essenciais para apoiar e promover a missão do programa.

Inscreva-se na lista de distribuição de e-mail do ASL enviando um e-mail para asl-info@worldbank.org



c) Histórias em Destaque

Ao longo de 2022, a equipe de coordenação regional do ASL produziu seis relatórios disponíveis em inglês, espanhol e português. Esses produtos divulgaram os resultados do programa e destacaram temas de interesse de um público diversificado.

As histórias foram hospedadas no site do ASL e seu alcance foi expandido ainda mais por meio de plataformas de mídia social e boletins informativos.

Leia as seis características clicando nos links:

- [Lições aprendidas na promoção da equidade de gênero na Amazônia](#)
- [Abrindo oportunidades para monitoramento participativo da vida selvagem na Amazônia com armadilhas fotográficas](#)
- [Melhorar a conectividade ecológica nos projetos do Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia e do Programa Global de Vida Selvagem](#)
- [A juventude amazônica tem um papel ativo na proteção das florestas](#)
- [Homenageando as contribuições das mulheres para suas comunidades no Dia dos Povos Indígenas](#)
- [Viagem de estudos fortalece iniciativas comunitárias para o turismo sustentável na Amazônia](#) (Este relatório inclui material de apoio, incluindo histórias visuais e um vídeo.)





e) Grupo de Trabalho de Comunicações

O Grupo de Trabalho de Comunicações inclui os especialistas em comunicação dos projetos nacionais de ASL e a equipe regional. As reuniões são convocadas a cada duas semanas para cronometrar, deliberar e criar estratégias conjuntas de campanhas e produtos de comunicação. O grupo promoveu e reforçou com sucesso o desenvolvimento de competências e a partilha de conhecimento entre os seus membros, conduzindo a um aumento da capacidade global e experiência da equipe.

Em 30 de junho, o grupo organizou o webinar “Vozes Jovens da Amazônia”, que apresentou os esforços do ASL para engajar os jovens na conservação e no desenvolvimento sustentável das comunidades da região amazônica.

f) Redes Sociais

O programa ASL usou com eficiência os canais de mídia social do Banco Mundial, incluindo Instagram, Facebook e Twitter, para divulgar conteúdo envolvente com foco em uma ampla gama de tópicos, desde a celebração das contribuições notáveis das mulheres para suas comunidades até a comemoração de eventos como o Dia da onça e o Dia Internacional da Floresta.

Essas postagens também foram compartilhadas por projetos e parceiros regionais, expandindo o alcance e o impacto do ASL, usando as hashtags **#AmazonSustainableLandscapes** e **#PaisajesSosteniblesAmazonia**—para conteúdo em espanhol.



3.3 COMPONENTE 3: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

As atividades de M&E continuaram ao longo de 2022 para acompanhar o progresso dos principais objetivos no nível do projeto e do programa. Dados e informações quantitativas de projetos ASL foram coletados, analisados e agregados por meio de diferentes instrumentos de M&E, incluindo relatórios de projetos nacionais, relatórios de missão de supervisão, atualizações de status de indicadores, análises qualitativas apresentadas em reuniões do CDP, pesquisas de satisfação, informações georreferenciadas sobre projetos, etc. Este relatório é o resultado do esforço de M&E no nível do programa.



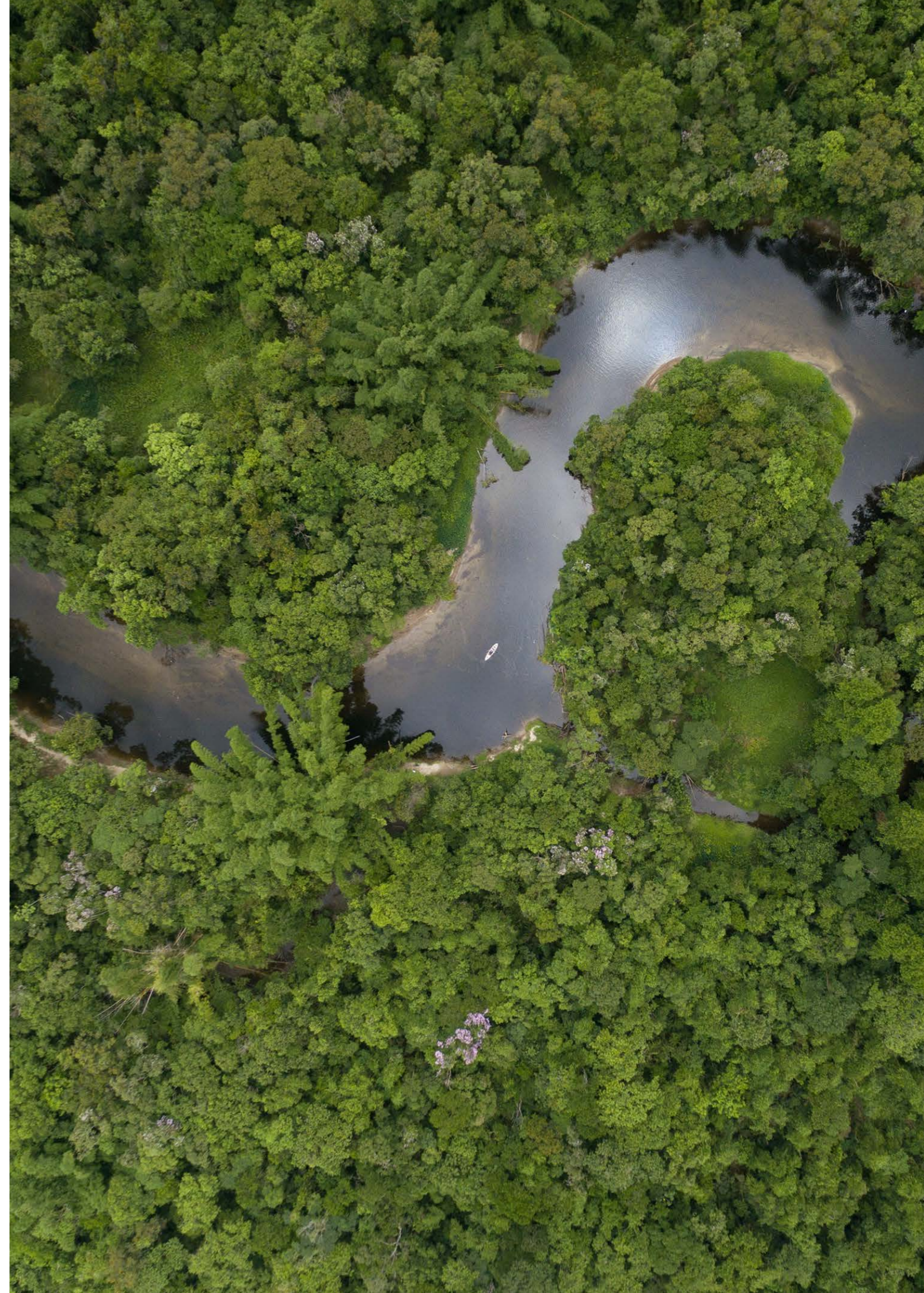
Um destaque particular para 2022 foi a concepção e entrega (ainda para continuar em 2023) de uma série de pequenos workshops de formação M&E. Os temas incluídos na série foram resultado de intercâmbios e entrevistas com representantes do governo e equipes de ASL. Da série de workshops, dois deles ocorreram em 2022. O objetivo desses workshops é fortalecer a capacidade de M&E por meio da introdução de ferramentas e técnicas práticas.

As duas oficinas de 2022, exclusivas para as equipes do projeto ASL, tiveram um total de **40 participantes** e foram realizadas em espanhol com tradução simultânea para português e inglês:

- a) Lições aprendidas: Quais são as lições aprendidas, como identificá-las e relatá-las? – 10 de novembro (35 participantes)
- b) Gestão Adaptativa: Aprendizado Colaborativo e Estrutura Adaptativa – 15 de dezembro (22 participantes)

Essas oficinas foram gravadas para serem acessadas no futuro por equipes de ASL interessadas. Esta atividade continuará em 2023, com workshops sobre métodos de coleta de dados qualitativos, mapeamento de sistemas e redação de relatórios eficazes.

Outro destaque para 2022 foi a participação da equipe regional em missões de avaliação e atividades de projetos ASL nacionais, virtuais e presenciais; incluindo a visita de campo a Quillabamba com o projeto PdP Amazônia no Peru de 7 a 9 de dezembro.



Capítulo 4.

UMA TERCEIRA FASE PARA O ASL



Em junho de 2022, os governos doadores do GEF destinaram US\$ 5,33 bilhões ao GEF para seu próximo período operacional de quatro anos (GEF-8). Grande parte do financiamento será entregue por meio de um conjunto de 11 programas integrados que abordam simultaneamente várias ameaças ambientais. O Programa Integrado Amazônia, Congo e Biomas Florestais Críticos está entre esses 11 programas que visam manter a integridade de florestas primárias tropicais críticas e importantes globalmente, particularmente aquelas relacionadas ao carbono e à biodiversidade.

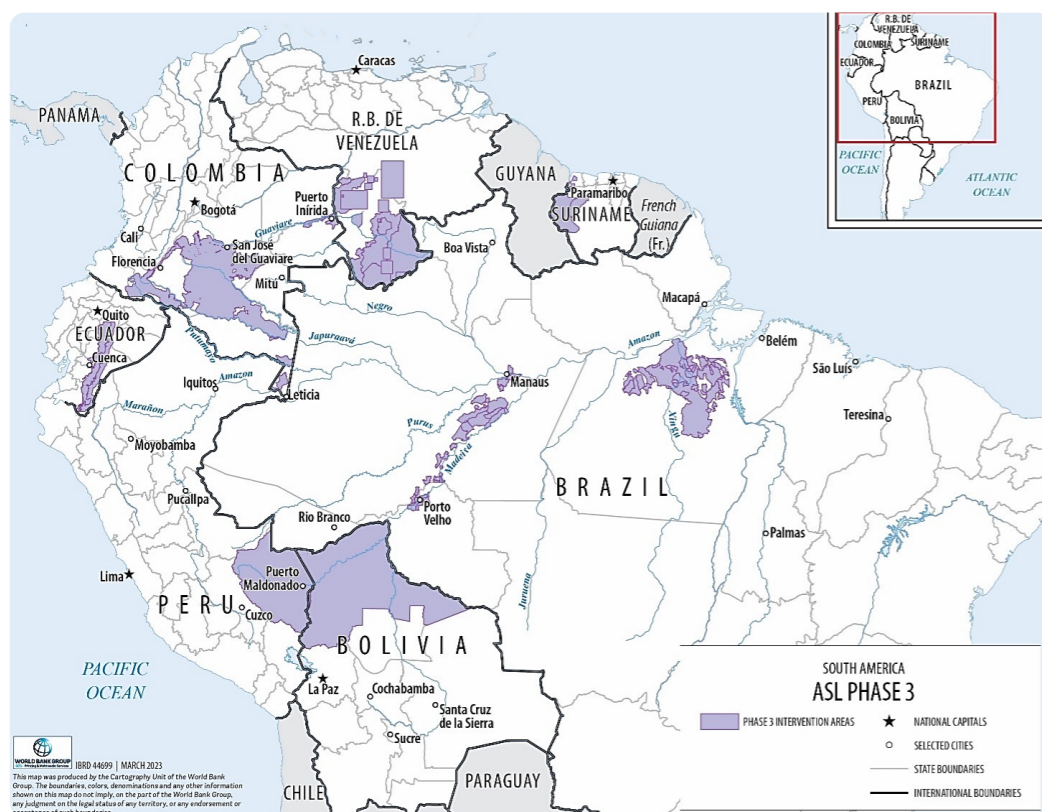
Para a parte da Amazônia do Programa, após revisar as manifestações de interesse e compilar as avaliações dos representantes dos países, o Banco Mundial foi novamente selecionado como agência líder. Como tal, ele assumiu a responsabilidade de cumprir todos os aspectos do programa. Isso varia desde o desenvolvimento do Documento de Estrutura do Programa para inclusão em um programa de trabalho bienal do GEF até o estabelecimento de uma estrutura de governança que garanta que o programa como um todo seja maior do que a soma de suas partes. Ele também será responsável por supervisionar os resultados no nível do programa, o que ampliará os benefícios ambientais globais e a capacidade de conduzir mudanças sistêmicas. Além disso, você será responsável pelo monitoramento e relatórios no “nível do programa”.

Os preparativos para o que então se tornou a terceira fase do ASL (ASL3) começaram no final de 2022, refletindo o compromisso dos países participantes com metas ambiciosas destinadas a reduzir o desmatamento, fortalecer o gerenciamento de áreas protegidas, restaurar terras degradadas e implementar o uso sustentável da terra. Em toda a região amazônica, um progresso significativo foi feito no avanço da agenda de conservação por meio dos esforços combinados de governos, organizações da sociedade civil e doadores internacionais. O Programa ASL3 foi apresentado como uma resposta aos contínuos desafios e ameaças enfrentados pelos ecossistemas amazônicos. Pretende apoiar e fortalecer ações colaborativas destinadas a enfrentar os complexos desafios para a conservação da biodiversidade, uso sustentável da terra e desenvolvimento comunitário na região.

O objetivo programático do ASL3 é aumentar a colaboração regional e os investimentos nacionais para a conservação integrada da paisagem e manejo sustentável em áreas específicas, incluindo florestas primárias, na região amazônica. Com um valor total do Programa de US\$ 88,6 milhões¹, inclui sete projetos nacionais e um regional. O Programa tem quatro componentes ou pontos de entrada para a transformação: fortalecimento da conservação sob diferentes regimes de proteção; melhorar a produção sustentável e a restauração da paisagem; Apoiar a governança, incentivos e transformações de políticas; e promover a capacitação, comunicação e cooperação regional. A abordagem multissetorial e participativa do ASL3 incentiva a coordenação e a colaboração, alavancando governança, política, financiamento, diálogo multissetorial, inovação, aprendizado e transformação comportamental em escala. No nível regional, a abordagem responsiva às necessidades permite que as partes interessadas do projeto priorizem suas necessidades, para atividades de impacto e garantam a adesão, um ponto forte do Programa.

O ASL3 busca conciliar os objetivos de desenvolvimento social, econômico e inclusivo com a salvaguarda dos múltiplos benefícios ambientais globais proporcionados pelos ecossistemas amazônicos. O ASL3 busca construir sobre os sucessos do passado e aprimorar ainda mais as parcerias, compartilhamento de conhecimento e abordagens inovadoras para garantir a proteção da biodiversidade, promover práticas sustentáveis de uso da terra e melhorar o bem-estar das comunidades locais em áreas selecionadas da Amazônia. (Ver Mapa 2)

MAPA 2: Áreas de intervenção preliminares da Fase 3 do ASL (o mapa representa as áreas de intervenção provisórias, sendo que as áreas de intervenção definitivas serão o resultado de uma consulta posterior e preparação do projeto nacional).



O Programa ASL3 foi recentemente apresentado ao Conselho do GEF para aprovação em sua reunião de junho de 2023. Está previsto o início da preparação detalhada dos projetos regionais e nacionais, com prazo de 12 meses para enviar o pacote ao GEF e prazo de 18 meses para o endosso do projeto pelo CEO do GEF. A demanda dos países pelo desenvolvimento de uma terceira fase do ASL destaca a urgência, importância e interesse renovado em fortalecer ações coordenadas para salvaguardar os ecossistemas e a biodiversidade da Amazônia para as gerações futuras. O processo de preparação do programa envolverá consulta e colaboração com os países e as principais partes interessadas na Amazônia, incluindo tomadores de decisão do governo, doadores, entidades do setor privado, organizações da sociedade civil, academia, povos indígenas e comunidades locais. Ao envolver essas partes interessadas desde o início, a fase de preparação do ASL3 busca continuar a garantir uma abordagem participativa e inclusiva que considere as diversas perspectivas e conhecimentos existentes em toda a região.



APÊNDICES

APÊNDICE A. DECLARAÇÃO DE RESULTADOS ESPERADOS DO PROJETO DE COORDENAÇÃO REGIONAL ASL1

NÍVEL DO INDICADOR ODP	AVANCE PARA 2022	OBJETIVO FINAL ATÉ 2024	STATUS
Percentual de pessoas que estão satisfeitas ou muito satisfeitas com as atividades de coordenação e gestão do conhecimento. (Porcentagem)	91	80	Objetivo medido através da pesquisa anual aplicada aos membros do CDP. Em 2022, o percentual foi de 91%.
Comitê Diretivo do Programa ASL Totalmente Operacional	Sim	Sim	O Comitê Diretivo está em pleno funcionamento. Quatro reuniões do Comitê Diretivo foram realizadas em 2022 (janeiro, maio, agosto e novembro), com membros representando governos e projetos nacionais. A equipe tem acompanhado os compromissos, atividades e tarefas acordadas nas reuniões.
Sistema de monitoramento em nível de programa estabelecido e totalmente operacional	Sim	Sim	Existe um sistema de coleta de dados do projeto (quantitativos e qualitativos) para relatar o progresso e apoiar a tomada de decisões. Este relatório é um produto chave do sistema.

COMPONENTE 1: GESTÃO DO CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO

RESULTADOS DO PROJETO	METAS ESPERADAS	STATUS
Fortalecer o acesso à informação e capacidade entre as partes interessadas de projetos nacionais no âmbito do Programa GEF ASL	Planos estratégicos que apoiam a conectividade dos ecossistemas da Amazônia (número; alvo: 5)	Dois (2) planos estratégicos apoiados pelas atividades do ASL até o momento: <ol style="list-style-type: none"> 1. Declaração final das Conversações Mundiais II (2019). 1. Declaração de Lima sobre o Comércio Ilegal de animais Silvestres. (2019). Em andamento até 2023, o Programa ASL está preparando três roteiros de meio ambiente, saúde e governança relacionados ao enfrentamento dos impactos da contaminação por mercúrio em áreas vizinhas entre Brasil, Colômbia e Peru.
	Disseminação de boas práticas em temas prioritários relacionados ao manejo sustentável da paisagem na Amazônia (número; objetivo: 3)	<p>Quatro (4) boas práticas foram disseminadas em questões prioritárias relacionadas ao manejo sustentável da paisagem na Amazônia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise comparativa de programas de convênios de conservação na Amazônia (2020) • Assegurando o Financiamento Sustentável de Áreas de Conservação: Um Guia para Financiar Projetos de Permanência (2021) • Jornada de Estudos sobre Turismo Comunitário Sustentável: "Amazon Exchange" (2022) • Soluções femininas para a conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia (2022) Em preparação:: Os relatórios finais sobre "Avaliação dos impactos no emprego dos esforços de restauração do ASL" e sobre a "Calculadora para medir os impactos ambientais e sociais da mineração" são esperados em 2023.
	Eventos de compartilhamento de conhecimento (número; meta: 10)	<p>37 eventos de compartilhamento de conhecimento até 2022</p> <p>Webinars: 4 (2019) + 9 (2020) + 6 (2021) + 6 (2021) + 9 (2022) = Total 34</p> <p>Oficinas regionais: 4 (2019) + 2 (2021) + 2 (2022) = Total 8</p> <p>Viagens de estudo: 4 (2019) + 1 (2021) = Total 5</p> <p>Eventos paralelos a congressos internacionais: 3 (2019) + 3 (2021) + 4 (2022) = Total 10</p> <p>Treinamento especializado: 3 (2021) = Total 3</p>
	Porcentagem de participantes com classificação "satisfeita" ou superior quanto à eficácia e relevância dos eventos de treinamento (porcentagem; meta: 70)	Em 2022, em média, 97% dos entrevistados classificaram os eventos como satisfatórios ou muito satisfatórios (57% Muito satisfatório e 40% Satisfatório). A porcentagem cumulativa de participantes classificados como "satisfeitos" ou superior para eventos de treinamento é de 93,5%.
	Uma Comunidade de Prática ASL operacional (sim/não; meta: sim)	Sim, a plataforma de gestão de conhecimento comunidade de prática (COP) do ASL é funcional e está sendo atualizada com conteúdo em inglês, espanhol e português.

COMPONENTE 2: COORDENAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROGRAMA

RESULTADOS DO PROJETO	METAS ESPERADAS	STATUS
Reforçar a coordenação, monitorização e comunicação entre projetos nacionais no âmbito do Programa ASL	Estabelecimento de uma mesa redonda de doadores da Amazônia (sim/não; objetivo: sim)	Sim. As reuniões virtuais com doadores iniciadas em 2021 continuaram em 2022 e como resultado do trabalho, em outubro de 2022 foi publicado o estudo Lições aprendidas na colaboração efetiva de doadores para a conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia .
	Principais indicadores relatados por todas as partes interessadas do projeto nacional no cronograma acordado (sim/não; meta: sim)	Sim. Todos os projetos nacionais apresentaram dados atualizados para os principais indicadores. Os relatórios foram entregues dentro do prazo acordado. Em 2022, um projeto nacional passou por sua revisão intermediária.
	Estratégia de comunicação para o Programa ASL implementada (sim/não; meta: sim)	Sim. A implementação da estratégia de comunicação continua a gerar vários produtos (notas, blogs, vídeos, etc.). O trabalho conjunto desenvolvido pelo grupo de trabalho de comunicação continuou em 2022.

APÊNDICE B. RESULTADOS ESPERADOS PARA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA REGIONAL NA AMAZÔNIA ASL2

NÍVEIS DE INDICADORES DE ODP	META FINAL ATÉ 2027
O Comitê Diretivo do Programa ASL está totalmente operacional para orientar e apoiar as atividades regionais. (Sim/Não, meta anual)	Sim
Eventos regionais de compartilhamento de conhecimento com mais de 70% de respostas de "satisfação" ou mais sobre o evento. (Porcentagem, meta cumulativa)	70% 12 eventos
Políticas, estratégias e/ou planos regionais relacionados ao manejo e conservação sustentável da paisagem na Amazônia são apoiados e estão alinhados com a visão compartilhada do ASL. (Número, meta cumulativa)	8

COMPONENTE 1: COORDENAÇÃO

INDICADOR	META FINAL ATÉ 2027
Grupos de interesse de outras organizações que participam da conferência anual do ASL. Desagregado por gênero. (Organizações adicionais por ano)	3
Organizou reuniões de coordenação de doadores da Amazônia. (Número, meta cumulativa)	5
Reuniões anuais do CDP com mais de 70% de respostas de "satisfação" ou mais sobre a reunião. Dividido por gênero. (Número, meta anual)	4

COMPONENTE 2: GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÕES

INDICADOR	META FINAL ATÉ 2027
Produtos de conhecimento sobre boas práticas em temas prioritários relacionados ao manejo e conservação sustentável da paisagem na Amazônia, escritos e divulgados (Número, meta anual)	3
Atividades de aprendizado entre colegas, sobre boas práticas relacionadas ao manejo e conservação sustentável da paisagem na Amazônia, documentadas e disseminadas. (S/N, meta anual)	Yes
Comunidade de prática ASL expandida e operacional. (S/N, meta anual)	Yes
Estratégia de comunicação para o programa de ASL aplicado (sim/não, meta anual)	Yes
Mulheres que participam de viagens de estudo e outros eventos presenciais de conhecimento organizados pela ASL (Porcentagem/Meta anual)	40
As mulheres são convidadas a serem palestrantes ou palestrantes em conferências e a ministrar palestras/webinars. (Porcentagem/Meta Anual)	50

APÊNDICE C. STATUS DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS DOS PROJETOS DE NÍVEL NACIONAL ASL1

PROJETO	NÍVEL DO INDICADOR ODP	LINHA DE BASE	EM DEZEMBRO DE 2022	META FINAL
Brasil (Br-ASL1)	Nova área apoiada pelo projeto com status de área protegida (ha, milhões)	0	4.1	3
	Área de áreas protegidas existentes apoiadas pelo projeto com (i) baixa, (ii) moderada e (iii) alta eficácia de gestão de acordo com os critérios definidos (ha, milhões)	Total: 60 (i) 10 (ii) 44 (iii) 6	Total: 60.9 (i) 1.1 (ii) 47.4 (iii) 12.3	Total: 60 (i) 0 (ii) 34 (iii) 26
	Área em restauração ou reflorestamento apoiado pelo projeto (discriminada por (i) regeneração natural assistida e (ii) restauração ativa) de acordo com os critérios definidos (ha)	Total: 0 (i) 0 (ii) 0	Total: 1,301 (i) 1,301 (ii) 85	Total: 29,200 (i) 23,800 (ii) 4,200
	Área florestal sujeita a planos de gestão sustentável (ha, milhões)	0	3.02 (Em curso)	1.4
Colômbia (CA)	Áreas terrestres protegidas sob gestão melhorada (ha, milhões)	0	6.9	7.2
	Áreas sob planos de manejo sustentável integrados novos ou aprimorados como resultado das atividades do projeto (excluindo AP) (ha)	10,110	2,009,237	4,299,291
	Novas áreas de importância ambiental colocadas sob proteção legal (conservação da biodiversidade, desmatamento evitado) (ha, milhões)	0	3.1	3.1
	Área de terra sob práticas de manejo sustentável da paisagem (ha)	10,110	25,177	862,961
	Níveis de emissão de GEE estabelecidos anualmente para a Região Amazônica pelo IDEAM (Sim/Não - anualmente)	Sí	Sí	Sí

Colômbia (ASP)	Número de novos mecanismos de associação com financiamento para soluções de gestão sustentável dos recursos naturais e os serviços dos ecossistemas em paisagens selecionadas. (I) Número de planos departamentais integrados de mudança climática. (II) Programas de mudança climática de nível regional territorial (III) Estratégias setoriais	Total: 0 (i): 0 (ii): 0 (iii): 0	Total: 14 (i): 7 (ii): 3 (iii): 4	Total: 11 (i): 3 (ii): 2 (iii): 6
	Número de pessoas que se beneficiam de meios de subsistência fortalecidos por meio de soluções para a gestão de recursos naturais e serviços ecossistêmicos em paisagens selecionadas da Amazônia Ocidental	0	1,731 (40% mulheres)	4,000
	Mudança na renda dos produtores como consequência da adoção de práticas produtivas ecologicamente corretas (renda bruta mensal por família) (I) Sabanas del Yari (II) ZRC Amazon Pearl	(i) \$ 749,438 (ii) \$ 330,000	i) Aumento de 24.4%	(i) Aumento de al menos 13%. (ii) Aumento de al menos 3 pontos del índice de precios al consumidor
Perú (PPS)	Área total de paisagens coberta por estruturas de planejamento e governança aprimoradas. (porcentagem da área de paisagem alvo)	0	69%	80%
	Área de sistemas agrícolas em paisagens-alvo gerenciadas para biodiversidade, manejo sustentável da terra e serviços ecossistêmicos (incluindo reduções de emissão de carbono) (hectares)	0	1,896	10,500
	A redução nas taxas de perda de cobertura florestal na área-alvo por tipo de floresta evitou a conversão de floresta em cultivos anuais, cacau, dendê e pastagens (hectares) (i) primárias (ii) exploradas (iii) secundária	Total: 219,744 (i) 99,060 (ii) 89,791 (iii) 30,893	Total: 62,958 (i) 30,315 (ii) 27,494 (iii) 5,149	Total: 48,398 (i) 22,592 (ii) 19,627 (iii) 6,179
	Emissões líquidas evitadas na área-alvo, resultando em de desmatamento e degradação evitados e melhor gestão dos sistemas de produção (mtCO2 E)	58.6	22.8	15.8
	Número de pessoas que obtêm benefícios líquidos de subsistência como resultado da aplicação de formas sustentáveis de produção e gestão de recursos. (i) Pequenos produtores (ii) membros de comunidades indígenas	To be measured	Total: 3,869 (i) 3,169 (ii) 700	Total: 6,700 (i) 6,000 (ii) 700
Perú (PdP Amazonía)	Alcançar um acordo de fechamento único para cobrir a lacuna financeira de US\$ 70 milhões para a gestão de AP (US\$)	No	Sim (assinado por \$ 70 milhões)	Sim (assinado por \$ 70 milhões)
	Número de ha de AP com pontuação METT melhorada	0	498,203	530,327
	Número de AP selecionadas que mantêm ou melhoram seu estado de conservação.	0	3	4
	Número de AP selecionados que mantêm ou reduzem sua intensidade de impacto	0	2	4

APÊNDICE D. EQUIPE DO PROGRAMA PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA (EM ORDEM ALFABÉTICA)

O ASL é implementado graças aos esforços e comprometimento de um grande grupo de pessoas nas agências governamentais nacionais, agências GEF e agências executoras. A lista abaixo incluiu os nomes das principais equipes envolvidas oficialmente com o ASL durante o ano de 2022, porém reconhecemos que temos uma equipe do ASL maior, composto por sócios, participantes dos eventos, e as famílias de todos os que estão envolvidos neste esforço coletivo para a região amazônica. A todos eles o nosso mais sincero agradecimento.

Equipe de coordenação do ASL

Coordenação Regional do ASL (Banco Mundial): Sandra Berman, Genevieve Connors, María Belén Durán, Ana María González (Coordenadora do Programa), María Fernanda Larrea, Federico Hahn, Amy Juelsgaard, Berenice Sánchez, Carolina Sofrony, Daniel Sumalavia, Tanya Yudelman-Bloch.

Equipe de apoio do ASL: Hasita Bhammar, Humberto Cabrera, Hae Jin Cho, Veronica Yolanda Jarrin, Sunny Kaplan, Charo Lanao, Renata Zincone.

Equipe de doadores e das agências GEF

Secretaria do GEF: Pascal Martinez, Adriana Moreira, Mark Zimsky.

CAF: Octavio Carrasquilla, Cecilia Guerra, Sandra Mendoza, René Gómez-García.

Equipe central do PNUD – Agencia GEF (projetos no Peru, Colômbia e Suriname): Bryan Drakenstein, Jimena Puyana, James Leslie, Alexandra Fischer.

Equipe central do Banco Mundial – Agência GEF (projetos no Brasil e Colômbia): Sinue Aliram De Souza, Escarlata Baza, Sandra Berman, Cassia Coutinho Barreto, Carolina Escobar, Sandra Enciso Gaitán, Jeannette Estupiñan, Ana María González Velosa (líder de equipe Colômbia), Genevieve Connors, Maria Virginia Hormazabal, Veronica Yolanda Jarrin, Anders Jensen, Bernadete Lange (líder de equipe Brasil), Gabriela Lima De Paula, Rocio Malpica, Flor Maritza Martinez, Wanessa Matos, Carlos Alberto Molina, Silmara Moreira Da Silva, Frederico Rabello T. Costa, Carolina Rojas, Tatiana Tassoni, Agnes Velloso, Tanya Yudelman-Bloch.

Equipe central da Agencia GEF (projetos no Peru, Equador e Guiana): Isabel Filiberto, Sandra Gárces, Carolin Planitzer, Juliana Persaud, Jorge Rivas, Claudia Yep, Ana Liz Vergara, Aiesha Williams.

FAO/IFAD/UNIDO – Equipe central da Agência GEF (projeto no Peru): FAO: Lorenzo Campos, Valeria Gonzalez. IFAD: Marco Camagni, Juan Diego Ruiz. UNIDO: Meryem Sghir.

Países

1. Bolívia

Principais sócios governamentais: Ministério do Meio Ambiente e da Água: Eduardo Durán, Magín Herrera. **Ministério de Planejamento:** David Guachalla Terrazas.

2. Brasil

Principais sócios governamentais: MMA: Elaine de Abreu Coelho, Tânia Maria de Souza, Isis Felipe Freitas, Otavio Ferrarini, Márcia Franceschini, Renata Gatti, Adriana Panhol Bayma, Valdir Pereira, Yriz Silva, Ernani Uemura, Jennifer Viezzer. **SEDAM Rondônia:** Ricardo Abreu, Elenice Duran, Celso Franco Damasceno, Gilmar Oliveira de Souza, Marcos Antônio Ribeiro de Menezes Lagos, Hueric Charles Lopes Pereira, Geovani Marx Rosa. **SEMA Amazonas:** Jandra Carvalho, Eduardo Costa Taveira, Fabrícia Arruda, Alex-Sandra Farias de Almeida, Leonilson Magalhães Cavalcante. **SEMAS Pará:** Pedro Henrique Casseb Prado, Luíz Ednelson Cardoso, Mauro O’De Almeida, Maximira Silva; Rodolpho Zahluth Bastos. **IDEFLOR-BIO PARÁ:** Maria do Perpétuo Socorro, Nilson Pinto. **SEMAPI Acre:** Julie Messias, André S. Pellicciotti, Mirna Pinheiro Caniso, Claudio Roberto da Silva Cavalcante. **Viveiro da Floresta/Acre:** Tayna Neri de Souza Bortoloso. **FUNTAC/ACRE:** Déborah Verçoza da Silva; **CDSA:** Rosângela Oliveira. **ICMBIO:** Carolina Henriques Campos, Karine Silva, Carlos Eduardo. **SFB:** José Humberto Chaves, Luísa Resende Rocha, João Seyffarth.

Equipe central de gerenciamento do projeto: CI Brasil: Mauricio Bianco, Neila Cavalcante, Letícia Cobello, Eliene Cruz, Miguel Moraes, Ana Navarrete, Sophia Picarelli, Fagner Richter, Michele Mamede Rocha, Renato Rodrigues, Rodrigo Schoenacher, Cintia Segadas, Leuzabeth Silva, Lais Vieira. **FUNBIO:** Fernanda Estrella, Fernanda Marques, Fabio Ribeiro. **FGV:** Cleber Lima Guarany, Luís Henrique Piva, Giuliano Senatore, Francisco Torres.

3. Colômbia

Principais sócios governamentais: Minambiente: Maria Ofelia Arboleda, David Ardila, Yanneth Bagarozza, Mara Balvín, María Teresa Becerra Ramírez, Laura Bermudez, A, Mario Orlando López, Óscar Manrique, David Olarte, Guillermo Prieto, Ana María Pulido, Luz Stella Pulido, Camilo Rodríguez, Humberto Swann. **SINCHI:** Edwin Agudelo, Jorge Arias, Jaime Barrera, Cesar Bonilla, Bernardo Giraldo, María Jimena Maestre, Luz Marina Mantilla, Uriel Murcia, Mariela Osorno, Andrés Mauricio Rodríguez. **IDEAM:** Edersson Cabrera, Gustavo Galindo, Yolanda Gonzalez Hernandez, Edersson Cabrera, Andrés Felipe Marmolejo, Claudia Patricia Olarte, Amparo Rodríguez, Ana Celia Salinas. **Parques Nacionais:** Katterine Betancourt, Diana Castellanos, Robinson Díaz, Camilo Erasso, Carolina Jarro, Ayda Garzón, Mario Madrid, Orlando Molano, Claudia Núñez, Cristina Pacheco, Adriana Prieto, Johana Puentes. **CDA:** Elizabeth Barbudo, Andrea Fernanda Calderón, Sandra Pérez, Pilar Tafur, Jhon Jairo Moreno Maryi Varon, Gina Fernanda Vera. **Corpoamazonia:** Rosa Agreda, Myriam Aristizabal, Mario Barón, María de Jesús Calderón, Magdalena Castellanos, Luis Cuevas, Andrés España, Luis Alexander Mejia Bustos, Iván Darío Melo, Sidaly Ortega, Alejandro Toro. **Cormacarena:** Andrés Felipe García Céspedes.

Equipe de gerenciamento do projeto (Projeto de Conservação da Floresta e Sustentabilidade no Coração da Amazônia Colombiana): Patrimônio Natural: Francisco Alberto Galán, Inés Cavelier, Hernando Gómez, María Cristina Mejía, Julioa Hernandez, Juan Fernando Jaramillo, Luz Adriana Rodriguez (Coordenadora do Projeto), Arelis Arciniegas, Juan Francisco Azuero, Doris Fajardo Rodríguez, Beatriz Gallego, Eugenia Ponce de León, María Carolina Roa, Marcela Rodríguez Salguero, Viviana Sánchez, Andrés Urquina, Diana Carolina Silva.

Equipe de gerenciamento do projeto (Conectividade e Conservação da Biodiversidade na Amazônia Colombiana – Amazônia Sustentável para a Paz): María Ofelia Arboleda, Sandra Aristizabal, Jairo Bárcenas, Daily Bastidas, Alejandro Camero, Ana Milena Duque, Josué Durán, Diana Mejía, Miguel Mejía (Coordenador do Projeto), Wilfredo Pachón, Ana María Pulido, Jorge Restrepo, Buendiy Romero, Alejandro Toro, Viviana Robayo.

4. Equador

Principais sócios governamentais: Ministério do Meio Ambiente, Água e Transição Ecológica: José Luis Naula, Glenda Ortega, Michelle Escalante, Daniel Guerra. **Equipe central de preparação do projeto: CI Ecuador:** Luis Suarez, Carolina Rosero. **Equipe central de gerenciamento do projeto:** Lizeth Jurado, Gina Procel, Joy Woolfson (Coordenadora do Projeto).

5. Guiana

Principais sócios governamentais: Agência de Proteção Ambiental: Felicia Adams-Kellman, Rhea Kanhai, Kemraj Parsram, Collis Primo. **Comissão de Parques Nacionais-Comissão de Áreas Protegidas:** Odacy Davis. **Comissão Florestal:** Shuba Soamandaugh.

6. Peru

Principais sócios governamentais: MINAM: James Apestegui, Dennis del Castillo, Amalia Cuba, Martha Cuba de Cronkleton, Alicia Chang, Johanna Garay, Doris Guardía, Yveth Villanueva, Claudia Zuleta; **SERNANP:** Armando Bazán, Rodolfo Valcárcel, Cindy Vergel.

Equipe central de gerenciamento do projeto (Projeto Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana): Laura Avellaneda, Luisa Baca, Richard Bartra, Cristhian Carrasco, Manuel Champa, Rosario de la Cruz, Carolina de la Rosa, Pamela Fernández, Maria Cecilia García, Arlem Gaspar, Ester Huaman, Cecilia Huamanchumo, Katherin López, Patricia Monzón, Patricia Paullo, Juan Paredes, Yanina Ratachi, Diana Rivera (Coordenadora do Projeto), Beatriz Schippner, Segundo Villalobos.

Equipe central de gerenciamento do projeto (Projeto Assegurando o Futuro das Áreas Naturais Protegidas do Peru): Lorenzo Beck (Chefe do Projeto), Liz Clemente, Alberto Cuba, Zara Sanchez, Milagros Silva. **PROFONANPE:** Christian Bueno, Anton Willems Delanoy, Lisseth Malpica, Claudia Godfrey.

7. Suriname

Principais sócios governamentais: Ministério de Política Fundiária e Manejo Florestal: Roelf Cairo, Ivette Pengel-Patterzon, Kaminie Tajib. **Ministério do Ordenamento do Território e Ambiente:** Jiechel Kasandiredjo. **Fundação para a Conservação da Natureza no Suriname:** Claudine Sakimin. **Fundação para a Produção e Controle Florestal:** Rene Somopawiro.



APOIADO POR



AGÊNCIAS IMPLEMENTADORAS



AGÊNCIAS EXECUTORAS

BOLÍVIA



BRASIL



COLÔMBIA



EQUADOR

Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica



GUIANA



PERU



SURINAME



WORLD BANK.ORG/ASL-PROGRAM

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENTRE EM CONTATO: ASL-INFO@WORLD BANK.ORG

Créditos: Capa Panu Ruangjan/Shutterstock | Páginas 3-22-38-64 Walter Wust/SERNANP | Páginas 4-5 Al'fred/Shutterstock | Página 6 Victor Moriyama/FUNBIO | Página 10 OverlandTheAmericas/Shutterstock | Páginas 18-81-100 Marlon del Águila/ASL-World Bank/CIFOR | Páginas 24-25 Flávio Obermuller | Página 47 Archivo SERNANP | Página 52 Marizilda Cruppe/FUNBIO | Página 58 Gail Johnson/Shutterstock | Página 99 Gustavo Frazao/Shutterstock | Página 103 Marcos Alexandre/ASL-World Bank/CIFOR | Página 104 Sukpaiboonwat/Shutterstock